



## ELEIÇÕES



525 mulheres terão direito a voto nestas eleições

## SECA



O milho embonecou, mas não chegou a formar grão

## Avaliando os prejuízos

Levantamento nas lavouras da região atingidas pela seca, mostra que quebra na soja pode ficar em 47 por cento. Na lavoura de milho o prejuízo chega a 85 por cento.

Páginas 4 e 5

# É HORA DE VOTAR

No dia 28 de março abre a assembléia e no dia 29 acontece a votação em todas as Unidades da Cotrijuí. Serão, ao todo, 13.398 associados, habilitados a votar e que representam 81 por cento do total do quadro social. 180 urnas estarão espalhadas por vários municípios, funcionando das 8:00 às 18:00 horas. A posse dos eleitos acontece no dia 30, no encerramento da assembléia.

Página 9 a 13

*As propostas dos gaúchos no Congresso Brasileiro de Cooperativismo defendem a participação e o voto direto*

Última página

## CRISE

# O porco só paga o que come

Páginas 6 e 7

Caderno de Balanço



**COOPERATIVA REGIONAL TRITICOLA SERRANA LTDA.**



Rua das Chácaras, 1513 Cx. Postal 111  
Ijuí, RS - Fone: PABX (055) 332-2400  
Telex: 0552199  
CGC ICM 065/0007700  
Inscr. INCRA N° 248/73  
CGC MF 90.726.506/0001-75

**ADMINISTRAÇÃO DIRETORIA EXECUTIVA**

**Presidente:**  
Oswaldo Olmiro Meotti  
**Vice-presidente/Pioneira:**  
Celso Bolivar Sperotto  
**Superintendente/Pioneira:**  
Antoninho Boiarski Lopes  
**Vice-presidente/Dom Pedrito:**  
Tânio José Bandeira  
**Superintendente/Dom Pedrito:**  
Oscar Vicente Silva  
**Vice/MS:**  
Nedy Rodrigues Borges  
**Superintendente/MS:**  
Lotário Beckert

**Conselho de Administração (Efetivos):**  
Luiz Neri Beschoner, Oscar Otto Hoerle, Euclides Marino Gabbi, Antônio Bandeira, Ido Max Weiller, Paulino Angelo Rosa, Irani dos Santos Amaral, João Santos da Luz, Luiz Parizotto, Remi Bruno Eidt, Krijn Wielemaker, Ivo Vicente Basso, Paulino Stragliotto, Vagner Monteiro Sá, Oscar Vicente Silva, e Ademar Luiz Comin.

**Suplentes:**  
José Ataídes Conceição, Pedro Giotto, Cláudio Luiz de Jesus, Emílio Uhde, Jorge Alberto Sperotto, Protasio Lottermann, Álvaro Rutili, Aquilino Bavaresco, Arnaldo Hermann, João Eberhardt, Mário Alberto Krüger, Cláudio Pradela, Noé da Silveira Peixoto, Omar Cunegatti, Florício Barreto, Leonildo Anor Potter e Cândido de Godói Dias.

**Conselho Fiscal (Efetivos):**  
Valter Luiz Driemeyer, Pedro Afonso Pereira, Valdeci Oli Martinelli

**Suplentes:**  
Jayme Wender, Antônio Cândido da Silva Neto, Realdo Cervi

**Diretores contratados:**  
Rui Polidoro Pinto, Orlando Romeu Etgeton, Ari Zimpel, Clóvis Roratto de Jesus, Vilmar Hendges, Paulo Roberto da Silva e Walter Frantz.

**LOJAS COTRIJUI**

Regional Pioneira.....	26
Dom Pedrito.....	3
Mato Grosso do Sul.....	7
Total.....	36

**CAPACIDADE DE ARMAZENAGEM**

Regional Pioneira.....	584.800 ton.
Rio Grande.....	220.000 ton.
Dom Pedrito.....	91.000 ton.
Mato Grosso do Sul.....	476.150 ton.
Total.....	1.371.950 ton.

**COTRIJORNAL**

Órgão de circulação dirigida ao quadro social, autoridades, universidades e técnicos do setor, no país e exterior.

Nossa tiragem: 15.000 exemplares

Associado da ABERJE



Associado da



**REDAÇÃO**  
Dária C. Lemos de Brum Lucchese  
Carmem Rejane Pereira

**REVISOR**  
Sérgio Corrêa

**CORRESPONDENTE**

Campo Grande: Rosane Hem  
Porto Alegre: Raul Quevedo  
Composto no Jornal da Manhã de Ijuí e Impreso no Jornal do Comércio, em Porto Alegre.

**AO LEITOR**

Um raio X da situação das lavouras da região atingidas pela seca na área de atuação da Cotrijuí, feita pela Diretoria Agrotécnica, mostra que os prejuízos já são de grande monta e podem aumentar ainda mais, caso não caia uma chuva farta dentro dos próximos dias. Só nesta região, onde foram levantados os dados e que abrange apenas seis municípios, já existem mais de cinco mil agricultores — metade do quadro social da Cotrijuí na Pioneira —, entre minis e pequenos, com grandes perdas nas lavouras de milho, soja, feijão, arroz e na atividade leiteira. E o que é pior: a maioria destes produtores fez suas lavouras com recursos próprios, não tendo, portanto, qualquer tipo de cobertura pelos prejuízos sofridos. Para esses produtores, aplicar recursos próprios na formação das lavouras de milho e de soja, era a oportunidade de escaparem dos bancos e das elevadas taxas de juros que, no final da colheita, leva todo o lucro. Mas o tempo saiu ganhando e o produtor sai de mais uma safra sem dinheiro no bolso, sem produção na lavoura e cada vez mais atolado nas dívidas. Quem plantou OTN, não sabe nem se vai conseguir colher o suficiente para devolver aos bancos. A matéria sobre a situação das lavouras na região e os prejuízos de quem plantou e não vai colher quase nada, estão nas páginas 4 e 5.

Diá 29 de março tem eleições para renovação do Conselho de Administração da Cotrijuí. A votação começa pelas 8,00 horas e vai até o finalzinho da tarde, envolvendo um total de 13.398 associados aptos a exercerem seu direito de voto. As urnas, em número de 180, estarão espalhadas por todos os municípios da área de atuação da Cotrijuí — Pioneira, Mato Grosso e Dom Pedrito. Para aquele associado que no dia da eleição não vai poder sair de casa e ir até a cidade para votar, tem a urna volante, que vai passar na Escola ou no Salão da Comunidade. Para votar, basta o associado apresentar a sua carteirinha social e estar

em dia com suas obrigações, que é a de operar com a Cooperativa todos os anos. Para melhor orientar o quadro social, apresentamos, nas páginas centrais desta edição, um roteiro completo de todas as urnas. A posse dos eleitos — até o dia 4 de março havia apenas uma chapa inscrita, encabeçada pelo atual presidente, Oswaldo Olmiro Meotti — acontece no dia 30 de março, no encerramento da assembléia.

Nesta semana, até 11 de março, acontece em Brasília, o X Congresso Brasileiro de Cooperativismo. A proposta gaúcha, levada para o Congresso, sai pela porta da participação e do voto. Os gaúchos querem e esperam que suas propostas sejam aprovadas, que as eleições nas Cooperativas sejam pelo voto direto e secreto de todos os associados. Mas não é só isso. Ela avança ainda mais: quer a mulher votando, ao lado do marido. Matéria na última página.

Mal entrou o ano e os sulocultores já puderam confirmar a previsão de que o ano de 88 não seria nada fácil. Depois de passarem o ano de 87 vendo os preços dos insumos atingirem níveis cada vez mais altos, os produtores entraram o janeiro deste ano contabilizando uma defasagem de aproximadamente 250 por cento entre o preço pago pelo suíno vivo e o custo de produção, principalmente com relação a alimentação, onde o milho tem grande peso. As reclamações não foram poucas e teve gente que chegou até pensar em limpar os chiqueiros. Para remediar a situação e tentar pagar um pouco das contas, grande parte dos produtores optou pela venda de matrizes e animais não terminados. Agora que os plantéis já foram reduzidos, o preço já começa a dar sinais de reação, embora ainda permaneça defasado em relação aos custos da alimentação. Páginas 6 e 7.

**DO LEITOR**

**Os alimentos estão contaminados**

**Maria Joice Reck de Jesus**

A qualidade sanitária dos alimentos está intimamente associada às práticas de produção, transformação, manipulação e conservação das matérias-primas e seus derivados.

Essas práticas devem proteger os produtos do risco de contaminação, que tanto pode ser de natureza biológica, como química ou física. O risco está associado ao tipo e nível de concentração do agente contaminador do alimento e ao dano que este poderá causar no indivíduo, como alguns microrganismos responsáveis pelas toxinfecções alimentares. Também podem aparecer outros tipos de agentes responsáveis por enfermidades crônicas degenerativas — câncer, alterações metabólicas e lesões orgânicas, entre outras —, muitas vezes resultante da presença de certos resíduos químicos ou físicos nos alimentos, decorrentes da contaminação por agrotóxicos, aditivos, drogas veterinárias, todos em níveis acima dos limites tolerados pelo organismo humano.

Historicamente, esse risco tem sido potencializado no Brasil na medida em que o crescimento do nosso parque industrial vem acontecendo de forma desordenada, agredindo o meio-ambiente com substâncias tóxicas que acabam por afetar a saúde do homem na medida em que contaminam o ar, a água, o solo e, conseqüentemente, os alimentos. Por outro lado, o desenvolvimento científico e tecnológico para a prevenção e controle desses riscos, não tem acontecido na mesma intensidade do crescimento tecnológico para



produção de bens e serviços.

Baseado nestas informações, a sugestão é de que cada consumidor tenha, no fundo do seu quintal, uma pequena horta, onde possa produzir um pouquinho de tudo. Além da economia no orçamento doméstico, uma horta em casa também vai representar garantia de que os alimentos consumidos — verduras, cereais, legumes e até frutas — são sadios e livres de qualquer contaminação por produtos agrotóxicos. A instalação de uma horta doméstica é uma saída prática, acessível e que pode ser feita com o aproveitamento da mão-de-obra familiar.

A conservação dos alimentos é outro ponto que merece ser avaliado pela dona-de-casa. Como os alimentos entram em processo de deterioração quando em contato com o ar e com os microrganismos que nele existem livremente, é preciso muito cuidado na sua conservação, para que suas caracte-

terísticas relacionadas com sabor, aspecto e valor nutritivo se mantenham intactas. A orientação é para que estes alimentos sejam mantidos na geladeira. Mas antes de consumi-los, o recomendado é lavá-los com água fervida. Aqueles alimentos que são perecíveis devem ser protegidos antes de guardados.

É fundamental seguirmos a orientação da qualidade dos alimentos e jamais a quantidade dos mesmos. O consumo de alimentos industrializados como enlatados, embutidos, entre outros, continuam, cada vez mais, trazendo sérios prejuízos para a saúde do consumidor. E isso geralmente acontece quando o processo de conservação destes alimentos é feito de forma inadequada. A própria validade do produto é outro aspecto que precisa ser levado bem a sério pelo consumidor. Consumir produtos com "data de fabricação vencida", é pôr em risco a saúde, pois alimento estragado pode causar alterações no organismo.

O alimento é a principal fonte de energia no organismo humano. Sem ele não há como viver, mas o uso de defensivos agrícolas no combate das pragas e doenças na maioria das culturas vem causando uma certa fobia entre o consumidor. Justamente por essa razão temos que ter consciência de que agrotóxicos na lavoura é prejudicial à saúde humana. Quanto menos ele for usado, melhor será a qualidade de vida do consumidor brasileiro.

Maria Joice Reck de Jesus é nutricionista e presta atendimento no Hospital Bom Pastor de Ijuí.



## Ijuí perto da municipalização

Ijuí está muito perto de implantar o seu programa de municipalização da Saúde. O passo definitivo foi dado no dia 21 de janeiro, quando o Secretário da Saúde do Estado, Antenor Ferrari, acompanhado pelo superintendente regional do Inamps, Osmar Terra, veio a Ijuí para assinar com a Prefeitura Municipal e a Comissão Interinstitucional Municipal de Saúde, o Protocolo de Intenções para a implantação do Sistema Unificado de Descentralização da Saúde. A assinatura do Protocolo aconteceu na sede do Inamps e contou com a presença de várias autoridades e representantes da área de saúde de toda a região.

O coordenador da Comissão Interinstitucional Municipal da Saúde de Ijuí — Cims —, o médico Carlos Alberto Dias falou sobre as discussões que aconteceram em cima da questão da municipalização da saúde e que chegaram a elaboração do Plano Municipal de Saúde. Esse Plano, ressaltou, foi fundamental para que o município assinasse o Protocolo de Intenções para a municipalização da Saúde. O prefeito em exercício, Valdir Heck, destacou a importância do Plano de Saúde para o município, mas disse que ele só será viável e possível com a colaboração mútua entre os governos federais, estaduais e municipais e a população, implicando, obviamente, numa distribuição maior de responsabilidades.

O superintendente regional do Inamps, Osmar Terra, falou das dificuldades a serem superadas, principalmente aquelas relacionadas com a resistência de determinados setores que não estão interessados em levar adiante estas propostas. Para Antenor Ferrari, a reforma sanitária é uma forma de garantir o acesso universal e gratuito de toda a população à saúde.

## Regional Dom Pedrito recebe prefeitos

A participação coletiva dos prefeitos da Campanha em torno da Reforma Tributária, reuniu em Dom Pedrito, no último dia 11, autoridades de toda a região na Prefeitura daquele município. Participaram da reunião os prefeitos de Lavras do Sul, Alegrete, Rosário do Sul, Bagé, São Gabriel e Santana do Livramento, além do prefeito anfitrião, Quintilhan Machado Vieira.

A reunião foi de estudos, visando traçar normas de ação conjunta para a reunião da diretoria da Confederação

Nacional dos Municípios, que se realizou a 23 de fevereiro em Salvador. O secretário de Minas, Energia e Comunicações, Alcides Saldanha, representou o governador Pedro Simon no encontro.

Após a reunião na Prefeitura municipal foi feita uma visita de cortesia à Regional da Cotrijuf, onde foram acompanhados pelo prefeito Quintilhan Machado Vieira. Participaram da

## Os 35 anos do Imeab

Uma grande festa deve marcar os 35 anos do Instituto Municipal Assis Brasil e dos 45 anos da Escola de Capacidades Rurais Assis Brasil. É o 1º Encontro dos atuais e ex-alunos, professores e funcionários desta entidade que vai reunir, no dia 10 de abril, na Escola-Fazenda-Ijuí, BR-285, Km 334, através de um churrasco, muitos dos milhares de alunos que passaram pelos seus diversos cursos como: capacitações rurais, primário, fundamental, normal rural, colegial agrícola, econo-

mia doméstica e agricultura e pecuária.

Para participar do encontro, os interessados devem adquirir as fichas para o churrasco junto ao Imeab; a Associação dos Técnicos Agrícolas, no departamento técnico das unidades da Cotrijuf; nas Smecs de Ijuí, Augusto Pestana, Ajuricaba e Catulpe e na 36ª DE. Podem ainda fazer reserva, até o dia quatro de abril, pelo telefone 055-332-1016, mediante depósito bancário no Banrisul de Ijuí, através

visita o secretário Alcides Saldanha; David Pegas, diretor-geral da Secretaria de Minas e Energia; Claudio Teixeira Bulcão, prefeito de Lavras do Sul e o jornalista Eugênio Bortolom, assessor de comunicação. Os visitantes foram recebidos pelo vice-presidente da Cotrijuf, Tânio José Bandeira e assessores.

da conta nº 06.24955.0-211º encontro ex-alunos. O preço do ingresso é de Cz\$ 120,00 para adultos e de Cz\$ 60,00 para crianças, sendo a bebida e os talheres por conta de cada um. A festa, no entanto, não se restringe ao almoço, pois começa às 8 horas, com a recepção, segue às 10 horas, com a apresentação das turmas e histórico do educandário, às 11 horas, culto ecumênico, e por fim às 12 horas, o churrasco, seguido de um bate-papo entre os participantes.



Joseph e Raymond (à direita) na visita à fábrica de rações da Cotrijuf

## Franceses visitam Cotrijuí e Unijuí

Dois franceses, Raymond Figuet, diretor do Liceu Agrícola de Rethel, uma escola responsável pela formação de tecnólogos e Joseph Tritsch, diretor geral da Cadsar — Coopérative Agricole de Déshydratation et de Séchage de l'Arne et Retourne, que atua no setor de secagem de forrageiras, passaram uma semana em Ijuí conhecendo a agricultura da região e a Unijuf.

Além da Cotrijuf e da Unijuf, os franceses visitaram algumas propriedades de pequenos, médios e grandes produtores, os trabalhos desenvolvidos no CTC e na Escola Fazenda do Imeab. Da conversa com os produtores, concluíram que a Cooperativa ocupa um papel muito importante no desempenho da agricultura da região. Acharam que os produtores vivem ainda de forma muito dispersa, considerando esta, talvez, a razão que os aproxima bastante da cooperativa. "Como trabalham com um produto de exportação, que é a soja, os produtores sentem

necessidade de estarem unidos para melhor comercializar a sua produção", ressaltou o diretor geral da Cadsar, uma cooperativa criada em 1967 e que possui um quadro social composto por 350 produtores. A Cadsar, bem como o Liceu Agrícola de Rethel estão localizados no Departamento de Ardennes, no extremo Norte da França.

Na visita às instalações da Cotrijuf, CTC e propriedades, os franceses ficaram impressionados com a proposta de diversificação que a Cotrijuf vem levando adiante. Contaram que na França essa proposta também existe, mas através da especialização de determinadas Cooperativas que reúnem grupos de produtores interessados em desenvolver determinadas atividades. Além do projeto de diversificação da Cotrijuf, um outro fator os deixou bastante espantados: a taxa de inflação com que convive o povo brasileiro. "Acredito, disse Joseph, que essa taxa de inflação deve atrapalhar bastante o dia-a-dia do produtor rural".



Prefeitos da região da Campanha visitam Cotrijuf em Dom Pedrito

## Justiça no campo

A correção monetária incidente sobre os financiamentos destinados a produção agrícola é um verdadeiro câncer que corrói o sacrifício e os esforços dos produtores rurais. Da forma como vem sendo aplicado se constitui num castigo que vai além da penalização do agricultor e se aloja na sociedade como um todo, devido ao encarecimento da produção que daí resulta. É um grande descalabro e até um crime de lesa economia, pois retira daquele que exercita o esforço para produzir e já está, a priori, debilitado por uma elevada carga tributária, para dar a quem vive da especulação e, portanto, do esforço de terceiros.

A enfática declaração pertence ao deputado Erani Müller, presidente da Comissão de Agricultura, Pecuária e Cooperativismo da Assembléia Legislativa. Ele participou recentemente de reunião na Secretaria da Agricultura com representantes da Fetag, Emater, sindicatos de trabalhadores rurais e Comissão de Financiamento da Produção, colaborando na redação de um documento já enviado à presidência da República. A ênfase colocada por Erani Müller no que tange a correção monetária sobre os referidos financiamentos, dá bem a idéia de como o parlamentar gaúcho encara o problema, que tem penalizado os agricultores com muita frequência, ultimamente.

Entre os agricultores mais atingidos pela crise, o deputado enumera os produtores de suínos, aves, batata inglesa, arroz e uvas. Nos casos específicos da batata e da uva, Erani Müller encarece a necessidade da máxima urgência na solução, devido a precariedade desses produtos. Ele pede uma definição do governo federal viabilizando a produção primária e promovendo o que denomina de "justiça no campo".

## Excursão técnica a Cuba

A Oficina de Turismo Ltda., de Porto Alegre, está divulgando no Brasil a XI Reunião da Associação Latino-Americana de Produção Animal — Alpa — a se realizar em Havana, Cuba, de 18 a 25 de abril próximo. A programação em Cuba é eminentemente técnica, mas por opção do visitante pode se transformar também em turística, cultural, artística ou de lazer.

A programação da Alpa, segundo a Oficina de Turismo, é a seguinte: período de 19 a 23 de abril, em Havana, todos os dias dedicados ao evento. Temas: nutrição de ruminantes, nutrição de não ruminantes, pastagens e forragens, fisiologia e reprodução animal, genética bovina, sócio-economia, e sanidade animal. Para o dia 24, um domingo, está dedicado dia livre em Havana.

A viagem começa no dia 14, em voo a partir do Rio de Janeiro, via Bogotá/Panamá/Havana, terminando no dia 27, com chegada no Rio de Janeiro. A parte aérea está contratada com a empresa colombiana Avianca, havendo possibilidades de opção para a Vasp.

Maiores informações podem ser obtidas com a Oficina de Turismo Ltda., em Porto Alegre, na rua dos Andradas, 1273 — Conjunto 502, telefones 24-7358 e 24-1928.



**SECA**

O milho embonecou, mas a falta de chuva atrapalhou a formação do grão.

## Sobrou pouco milho

Levantamento em lavouras da região atingidas pela seca, mostra que a quebra na soja pode ficar em 47 por cento. O prejuízo no milho é de 85 por cento.

Passado o sufoco maior de uma seca que se prolongou, nas regiões Noroeste e Missões, por mais de 60 dias, é hora de avaliar os danos e as perdas. A verdade é que nestas duas regiões, onde a seca sapecou prá valer as lavouras, a situação está ficando crítica. A colheita vai ser magra, o milho pouco para o trato da criação e o dinheiro curto para pagar os financiamentos do banco e as contas no comércio. Um levantamento da situação, tomando por base amostragens em algumas microrregiões, realizado pelo Departamento Agrotécnico da Cotrijuf, apenas nas lavouras da área de atuação da Cooperativa, dá uma idéia mais ou menos real dos prejuízos de uma safra que ainda nem começou a ser colhida, mas que já apresenta perdas bem consolidadas.

Na área de ação da Cotrijuf, os municípios mais atingidos pela seca foram Ijuí, Jóia, Augusto Pestana, Ajuricaba, parte de Chiapetta e de Santo Augusto. Foram nestes municípios que o Departamento Agrotécnico, segundo o Léo Goi, agrônomo e diretor técnico da Cotrijuf, buscou subsídios para realizar o levantamento da situação. "Em cada um destes municípios, explica Léo Goi, o levantamento contemplou diversas microrregiões, permitindo que se tivesse, através da amostragem, um perfil bastante próximo da realidade. A falta de chuvas, prossegue, além de prejudicar o desenvolvimento de parte da lavoura implantada dentro da época recomendada, causou atraso no plantio de grande parte da área, que só foi concluída na segunda quinzena de janeiro.

Essa segunda situação, de plantio tardio, permite estimar uma quebra relativa na produtividade que poderá variar e inclusive se agravar, dependendo das condições climáticas futuras. Até 15 de janeiro ainda faltava por ser plantada, 30 por cento da lavoura de soja em Ijuí; 20 por cento da lavoura de Augusto Pestana; 13 por cento da lavoura dos produtores associados de Jóia e cinco por cento da lavoura de Ajuricaba.

### AS PERDAS CONSOLIDADAS

A área total, ocupada pela soja, na área de atuação da Cotrijuf, Região Pioneira, fechou, nesta safra, em

307.500 hectares. Deste total, 140.300 hectares estão localizados dentro das diferentes microrregiões atingidas pela seca. A quebra de produtividade, segundo os dados levantados e computados pelo Sérgio Dalepiane, do Departamento Agrotécnico, deverá ficar em torno de 47 por cento. Isto significa uma redução na produção de mais ou menos 113.170 toneladas. Mas a média geral de quebra na produtividade, somando no caso também as lavouras dos municípios de Tenente Portela, Coronel Bicaco e partes de Santo Augusto e Chiapetta, regiões que não foram afetadas tão drasticamente pela falta de chuvas, ainda continua alarmante: 30 por cento.

Mas se a quebra na produtividade da lavoura de soja é, até certo ponto bastante preocupante nestas regiões castigadas pela estiagem, imagine o que sobra para o milho, uma lavoura de pouca produção nesta safra. 19.340 hectares de milho, distribuídos entre estes seis municípios, estão apresentando uma quebra de produção consolidada, de 85 por cento. Aliás, é bom lembrar que o ano de 87 não encerrou de todo bom para o milho que, de safra, perdeu 29,64 por cento de sua área em relação a safra 86/87. E a seca se encarrugou de frustrar o que havia sido plantado. Uma perda de 41.775 toneladas de produto, trazem reflexos imediatos na área animal.

Por volta de 1.540 hectares de sorgo foram prejudicados pela falta de chuva, podendo apresentar uma quebra de produtividade de 54 por cento. Da área de feijão atingida — 830 hectares — 86 por cento estão com sua produção comprometida e os prejuízos com as pastagens chegam a 38 por cento. A própria qualidade destas pastagens está ocasionando uma queda na produção de leite que já chegou a 10 por cento, representando menos 11 mil litros por mês.

### REGIÕES MAIS AFETADAS

Ijuí está entre os 22 municípios do Estado castigados pela seca. A área afetada pela estiagem corresponde a 70 por cento do total plantada com soja — 46.200 hectares — e 95 por cento da área de milho. Com perdas sendo estimadas em 50 por cento, os produtores já estão se preparando para colher

menos 41.580 toneladas de soja nesta safra. No milho a quebra é de 95 por cento da produção. Na lavoura de sorgo, a quebra, se tudo correr bem daqui para frente, poderá ficar com 68 por cento; no feijão em 94 por cento; no arroz em 13 por cento e nas pastagens em 15 por cento.

Em Augusto Pestana, as regiões mais atingidas pela seca são Marameiro, Rincão Comprido, Linha Progresso, Linha São João, Bom Princípio, Rincão dos Ferreiras, Esquina Renz e Ijuizinho. A seca prejudicou no município, segundo o agrônomo da unidade de Augusto Pestana, Mario Fossati, 55 por cento da lavoura de soja e 71 por cento da área de milho. A quebra na soja deve ficar em 45 por cento — menos 12.285 toneladas de produto — e na de milho em 91 por cento. Em Jóia, a área atingida pela seca corresponde a 80 por cento da lavoura de soja e de milho, como perdas que podem chegar, de acordo com o agrônomo da Unidade da Cotrijuf, Volmar Trevisol, a 50 e 80 por cento respectivamente.

### RECURSOS PRÓPRIOS

Outro dado importante que veio à tona com o levantamento: são ao todo, na região, 5.886 produtores associados da Cotrijuf, passando, mais uma vez, por uma frustração de safra. Esse número representa metade do total dos associados da Cooperativa na região. Mais ainda: a maioria dos agricultores castigados pela seca são minis e pequenos produtores que fizeram suas lavouras com recursos próprios. "Segundo informações prestadas por agências bancárias, observa o Léo Goi, apenas 30 por cento da área castigada foi financiada. A lavoura de milho foi toda ela formada, praticamente, com recursos do produtor. O que já se pode prever, continua, é que se não for tomada nenhuma medida para amenizar a situação, estes agricultores vão enfrentar sérios problemas, inclusive na manutenção de suas famílias. Os produtores que pegaram financiamento, estão correndo o risco de, mais uma vez, não conseguirem saldar seus compromissos junto aos bancos. Aqueles que tiveram perdas muito grandes, estão solicitando Proagro.

## Muitas promessas

Em todo o Estado são 22 municípios — Santo Ângelo, Catufpe, Guarani das Missões, Caibatê, Cerro Largo, São Paulo das Missões, Roque Gonzales, Porto Xavier, Ijuí, Jóia, Augusto Pestana, Ajuricaba, Chiapetta, São Luiz Gonzaga, Bosoroca, São Nicolau, Condor, Giruá, Panambi, Cruz Alta, Ijuí e São Borja — atingidos pela seca que se prolongou nestas regiões de 14 de novembro até 25 de janeiro, levando junto as esperanças dos produtores de fazerem uma boa colheita.

Um levantamento realizado pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul e transformado num documento entregue no final do mês ao presidente José Sarney, mostra que 80 por cento da área de milho destes municípios e que soma um total de 1.191 hectares, frustraram. A quebra na lavoura de soja — 995 mil hectares — chega, hoje, a 30 por cento, isso, sem considerar os prejuízos causados em 13 por cento da área de lavoura que ficou preparada, mas não chegou a ser plantada. Essas perdas podem aumentar ainda mais, se o tempo continuar firme, sem qualquer sinal de chuvas nestes próximos dias. Os prejuízos com pastagens e hortigranjeiros, foram praticamente totais nestes municípios.

Todos esses números foram colocados no papel e levados ao presidente Sarney. No documento, que além da Fetag levava o aval da Fecotrig e de outras lideranças do setor, reivindicava, num primeiro momento, alimentação e medicamentos às populações de 10 mil famílias de minis e pequenos agricultores atingidos pela estiagem e que se encontram sem qualquer condição de sobrevivência. A sugestão da Fetag é de que o governo, a título de crédito de emergência, empreste a estas famílias 20 mil cruzados mensais, durante seis meses. Esse dinheiro seria distribuído aos agricultores necessitados através das Casas de Agricultura, Sindicatos Rurais e Cooperativas. O ressarcimento do empréstimo aconteceria num prazo de três anos. Também reivindica 800 milhões de cruzados para o sustento da pecuária de leite e de pequeno porte destes municípios que necessitariam de 100 mil toneladas de milho. O milho seria devolvido num prazo de três, mas em produto. Para a formação das lavouras de inverno e inclusive de verão, a sugestão é de que o governo, através do sistema de troca-troca, facilite a distribuição de sementes.

Do encontro entre a Fetag, lideranças do Estado e inclusive o Secretário da Agricultura e Abastecimento, Jarbas Pires Machado e governo, em Brasília, ficou a promessa de que alguma medida poderia ser tomada embora as coisas estejam mais para pessimismo do que para otimismo. Pelo menos é assim que pensa a Fetag. "A reunião, diz Silvana Dall Bosco, assessora de imprensa da Fetag, foi pouco produtiva, pois não compareceram a audiência os ministros da Agricultura e da Fazenda. Tudo ficou na promessa".



# Prejuízos líquidos e certos

Produtores atingidos pela seca começam a computar suas quebras.

O agricultor Valdir João Patias, proprietário de 27 hectares de terra no Cará, interior de município de Jóia, onde planta com ajuda dos filhos Antônio César e Sérgio Lufs, não tem muito do que andar satisfeito nesta safra. Nem tudo está correndo às mil maravilhas com a lavoura, pois a seca que atingiu alguns municípios desta micro-região do Estado, achou de castigar com vontade logo a região onde planta, levando na poeira as esperanças dos agricultores de fazerem uma boa colheita e tirarem o pé do chão. Das lavouras de milho, soja e feijão, pouca coisa o seu Valdir vai colher.

Seu Valdir já começou mal. A primeira planta de soja, ele só conseguiu fazer no dia 18 de dezembro — 10 sacos de variedade IAS04 —. “A terra estava pronta, conta, mas não tinha condições de semear por falta de chuva”. Depois de semeada, a planta só viu uma chuva boa, daquelas de dar gosto, lá pelo final do mês de janeiro, mas mesmo assim, a soja até que germinou bem, só que não desenvolveu. Os prejuízos nesta lavoura podem ficar pela metade. A segunda lavoura de soja, de 20 sacos de variedade Cobb, plantou no dia 17 de janeiro. A planta está com 45 dias, mas muito baixa, rala na lavoura e florescendo. Diz que se colher 35 por cento do que poderia tirar numa situação normal, até que se dá por satisfeito, tão ruim é a situação da lavoura.

Como a planta não cresceu, alcançando no máximo uns 30 centímetros de altura, ele terá de fazer a colheita manual, “assim como quem arranca feijão”. Colocar colheitadeira nas minhas lavouras, neste ano, é perda de tempo e de dinheiro, diz lembrando que terá de contratar mão-de-obra para ajudá-lo. Seu Valdir não planta financiado há muito tempo, mas nesta safra ele até que anda arrependido por não ter pego dinheiro no banco. “Se tivesse plantado financiado, pelo menos agora teria alguma cobertura”, lamenta.

## MILHO: 60 POR CENTO

A lavoura de milho foi semeada

em outubro, mas a estiagem pegou a planta sem dó. O milho até que emboqueceu, mas não chegou a formar grãos. Em janeiro ele plantou mais 15 quilos e acredita que se o tempo der uma mãozinha, vai colher o suficiente para agüentar o trato da criação por algum tempo. Mas já computa uma quebra geral, na lavoura de milho, de 60 por cento. Do feijão, ele nem quer falar. Dos oito quilos que plantou na primeira safra, não colheu nem para remédio, mas não desistiu. Plantou mais 10 quilos.

Sem qualquer tipo de cobertura, seu Valdir garante que se considera muito satisfeito se conseguir colher o suficiente para pagar um calcário que comprou e mais umas contas que tem no comércio. “Quem planta por conta, pode não dever nos bancos, mas sempre tem umas contas para saldar no final da safra”. Se não sobrar dinheiro, diz que vai dar mais um aperto na fivela do cinto e tentar sobreviver com a receita do leite. “O leite não dá muito dinheiro, mas é um ordenadinho que no final do mês sempre quebra o galho do produtor”.

Mas se as coisas estão ruins para o lado do seu Valdir, que plantou por conta, imagine a situação do seu Abrão Zardin, que plantou soja, milho e sorgo financiado e que até Proagro já teve de pedir de tão ruim andam suas lavouras. Ele plantou, em Passo do Souza, também em Jóia, onde trabalha em terra própria com ajuda dos filhos Antônio Clóvis e Antônio Calixtina do seu Abrão já deve andar por e 15 de sorgo. Para plantar as três culturas, pegou um financiamento total no valor de 2.400 OTNs. Só para a soja, destinou 1.582 OTNs, para milho 600 e o restante para o sorgo. Considerando o valor de uma OTN, em Cz\$ 826,13 agora no início de março, a dívida do seu Abrão já deve andar por volta de 1 milhão e 900 cruzados.

Parte da lavoura de soja do seu Abrão foi plantada no final de outubro e o restante no dia 15 de dezembro. A soja de outubro pegou a estiagem quando estava florescendo. Dessa la-



A lavoura de soja do seu Valdir não cresceu nem a metade

voura acredita que ainda tira uns 12 sacos por hectare, “quando poderia tirar uns 40”. Em dezembro plantou as variedades Bragg e Cobb e espera, se daqui para frente chover de oito em oito dias, que a quebra estacione em 40 por cento. “Se não chover, nem calculo o que pode render esta lavoura, diz ele lamentando aquela chuva boa que veio em fevereiro, seguida de frio. “Ela só atrapalhou. A planta ficou parada e não cresceu”. Mesmo sendo do otimista, ele espera tirar pelo menos uns 2500 sacos de soja nesta safra. No ano passado, na mesma área, ele colheu 4.700 sacos.

## O MILHO E O SORGO

O milho foi plantado em fins de agosto e início de setembro e a quebra deverá ficar em 70 por cento. “A planta espigou, mas o grão é ralo demais. Como o prejuízo é muito grande, ele até já pediu Proagro para o milho. Na safra anterior, desta mesma área, ele colheu 1.400 sacos de produto. Neste ano, se conseguir tirar 600 sacos, acha que está fazendo uma boa colheita”. Seu Abrão também já pediu Proagro para a lavoura de sorgo. De uma colheita estimada em 1 mil sacos, ele calcula uma produção de 300.

## DIFÍCIL PARA O AGRICULTOR

O seu Lotário Bruisma, proprietário de 120 hectares de terra em Linha Progresso, Augusto Pestana, é apenas um dos tantos agricultores daquela região que anda se vendo com os danos da estiagem sobre as lavouras de soja, milho, sorgo e pastagens. Plantou 100 hectares de soja, sendo 80 financiados, no valor total de 1.100

OTNs. Plantou 30 hectares em novembro e acha que teve sorte, pois espera colher nesta área, onde foi plantada a variedade IAS-5, 60 por cento do que poderia colher se tudo tivesse corrido bem. Da soja do tarde — Bragg e Cobb —, plantada em dezembro, prefere aguardar o comportamento do clima daqui para frente para depois ter certeza do rendimento. Meio por cima, já está estimando uma perda de 50 por cento, “mas se não chover ainda esta semana, diz, o meu prejuízo ainda pode ser maior. A planta nasceu bem, mas não cresceu e já está botando flor. Pedir Proagro? Esta é uma palavra que o seu Lotário diz que não gosta nem de ouvir, muito menos de falar.

A situação dos agricultores, segundo o seu Lotário anda muito difícil. Sem recursos próprios, ele não tem como fazer uma lavoura bem feita, “como a de agricultores do Paraná”. Gosto de plantar bem para colher bem, mas para fazer isso, teria que ter recursos sobrando. E quem é que tem dinheiro, nestes tempos em que o preço da soja não acompanha nem a inflação? Quem fez financiamento para plantar, já está tendo prejuízos mesmo antes de comercializar a produção. Bem otimista, seu Lotário espera colher ainda, apesar dos danos da seca, uns dois mil sacos de soja, de uma área onde já colheu até quatro mil sacos. “Se conseguir tirar o suficiente para pagar o banco, estou satisfeito”, diz ele contando que os planos de comprar uma nova automotriz já rolaram por água abaixo. Pensou em reformar o maquinário antigo, mas ficou assustado com o preço.

Na lavoura de milho calcula uma quebra de 50 por cento. “Já colhi um pouco e só me rendeu a metade”. O gado de leite também sofreu com a seca, pois o milheto, apesar de plantado e replantado, não nasceu.



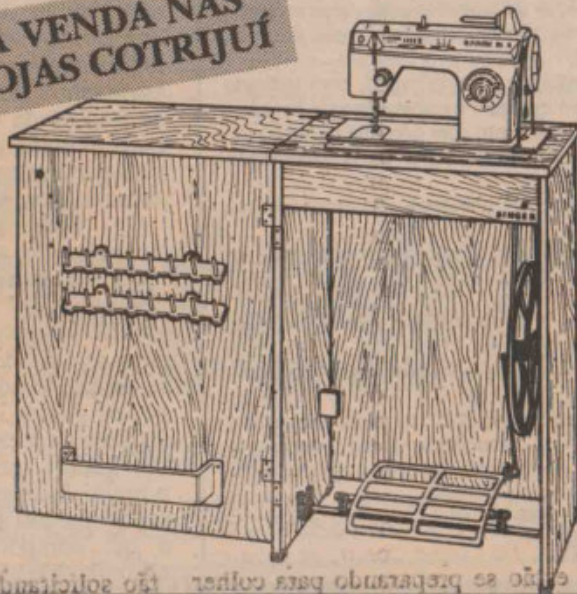
Abrão Zardin



Lotário Bruisma

# AQUI ESTÃO OS PONTOS QUE MAIS EVOLUIRAM

A VENDA NAS LOJAS COTRIJUI



\* Costura e borda 30 tipos diferentes de pontos, costura reta, zigue-zague, pontos semi-elásticos, caseia automaticamente, prega botões e bainha invisível. Motor de dupla velocidade com farolete. Com gabinete modelo 648 - Sanhaço - com pedal.

**SINGER**  
Tecnologia de ponto a ponto.



**COTRIEXPORT — CORRETORA DE SEGUROS LTDA.**

A SERVIÇO DA COTRIJUI E DE SUAS SUBSIDIÁRIAS



# Uma crise de limpar chiqueiros

A suinocultura voltou a assustar os produtores nestes dois primeiros meses de 88. O preço esteve tão defasado, que não faltou gente pensando em limpar os chiqueiros. O enfraquecimento da atividade, no entanto, já está provocando a reação dos preços.

O período de verão sempre foi bastante difícil para a suinocultura. É como todos sabem, uma época de elevada oferta da carne, com baixo consumo e por isso pouco preço. Este ano, porém, os produtores de suínos tiveram de amargar uma queda ainda mais forte que em outros anos, porque à falta de mercado, juntaram-se outros fatores, que embora não sejam novos, foram decisivos para esta última crise: a constante queda do poder aquisitivo do consumidor e a galopante alta dos preços dos insumos utilizados na ração animal.

Tudo isso significa que, por mais que quisesse ignorar o calor, o consumidor não teve como aumentar a sua cota costumeira de carne suína, devido a redução real do seu salário. De outro lado, o produtor acompanhou a evolução dos preços do suíno, de dezembro de 87 até o final de fevereiro deste ano, contabilizando um prejuízo cada vez maior na sua atividade. Apesar das pressões junto ao governo federal, os suinocultores atravessaram o mês passado, recebendo numa média, Cz\$ 40,00, pelo quilo do suíno vivo, enquanto gastavam Cz\$ 50,00 somente em alimentação para produzir este quilo.

## ABATES INDISCRIMINADOS

O saldo dessa defasagem toda começou a aparecer nos primeiros dias de janeiro, quando muitos produtores



Neste ano, nem os leitões escaparam do abate

resolveram descartar matrizes indiscriminadamente. Com medo de um prejuízo ainda maior, muitos animais fora de seu peso ideal de comercialização — aproximadamente 90 quilos — foram vendidos numa base de peso, que não ultrapassou os 65 quilos.

Para se ter uma idéia do nível de descarte de criadeiras basta verificar o índice de abates dos últimos anos, realizados pela Cooperativa Central

Gaúcha de Carnes, onde 96,86 por cento dos animais provém da Cotrijuf, Regional Pioneira. De acordo com o gerente comercial da CCGC, José Jacomini, de um total de 11 mil animais abatidos durante os meses de janeiro e fevereiro deste ano, 30 por cento eram matrizes e animais não terminados. Um abate significativo, sem dúvida, principalmente se for levado em conta os 15 por cento registrados pela Central antes do plano cruzado e a sua inexistência durante o plano.

## TUDO COMEÇOU...

Mas, as causas deste descarte indiscriminado tem como origem, justamente os desdobramentos do plano governamental, embora os seus agravantes sejam mais recentes. Segundo o coordenador de pecuária da Cotrijuf, Regional Pioneira, o veterinário Paulo Garcez, o País não conheceu até hoje, índices de consumo da carne suína tão elevados, quando da época do plano cruzado. Isto entusiasmou tanto os produtores de suínos, diz o veterinário, como os outros setores de produção de carnes alternativas. Na expectativa de uma "redenção para a suinocultura" em 87, os produtores não levaram muito tempo para se decidir em aumentar, vertiginosamente, os seus plantéis. Afinal, a carne bovina, que é a mais consumida no Brasil tinha praticamente desaparecido do mercado.

No entanto, nem bem acabava o ano de 86, e o plano governamental falha, deixando ao produtor apenas a expectativa de um mercado consumidor novamente retraído. Para piorar, também nesta época, os frigoríficos começavam a ficar abarrotados com a carne importada pelo governo, ainda durante o plano cruzado. Mas, os problemas que poderiam ser temporários, não pararam por aí.

Se no primeiro semestre de 87, a carne suína nacional teve que enfrentar a concorrência de uma carne de "baixo custo" ao consumidor, no segundo semestre, quando se esperava uma reação do mercado interno, este se retraiu ainda mais. Ao mesmo tempo, os custos da produção se elevaram de forma astronômica. Numa disparada tão grande que, no momento em que o preço do porco atingiu uma evolução anual de 100 por cento, o milho, que é um componente básico da ração, atingiu nada menos que 250 por cento.

Contudo, o coordenador de pecuária da Cotrijuf, Regional Pioneira, faz questão de salientar que atividade como a suinocultura não pode ser medida através de médias mensais, mas sim anuais. Até porque, analisa o veterinário, este desistímulo da atividade vai provocar, gradativamente, uma falta de suínos para o abastecimento da indústria. "Aí então, o mercado apresentará alguma reação, refletindo em melhora de preço para o suíno". E, para esperar um preço melhor, nada mais acertado do que usar o máximo possível de alimentos alternativos, que não impliquem num custo crescente da ração animal.

Da mesma forma que o coordenador de pecuária da Cotrijuf, o gerente de comercialização da CCGC, José Jacomini, também acredita que as criações menos sofisticadas, trazem menores prejuízos para o produtor. Além disso, ele inclui na sua análise a evolução dos preços de dezembro a fevereiro, que apresentou um índice de 33,2 por cento. O que é uma percentagem razoável, conforme Jacomini, considerando esta evolução uma das melhores dos últimos oito anos. O único problema, diz, é em relação a evolução dos preços dos insumos, "que é uma calamidade".

## PERSPECTIVAS

Um pouco mais otimista que o Paulo Garcez, Jacomini já está prevenindo uma equiparação de preço e custos, ainda para o mês de abril. "O mercado interno deve estagnar um pouco nos próximos meses, pois nem a indústria conseguirá repassar todos esses aumentos". A grande expectativa, no entanto, fica por conta das exportações, que atualmente absorve 50 por cento da carne que passa pela CCGC. Este percentual pode aumentar, uma vez que a China, que é o maior concorrente no mercado internacional, já começa a aparecer até como provável comprador. A previsão, que é da indústria gaúcha em geral, se baseia no fato de que a China realizou um grande descarte de matrizes, passando de uma participação de 80 por cento no mercado para 40 por cento.

"Estamos na expectativa deste mercado, para ver até quando e quanto ele se abrirá", diz Jacomini, prevenindo um salto de 30 por cento na evolução do preço do suíno vivo. Enquanto isso, o gerente da CCGC espera também uma retomada no mercado interno, lá pelo mês de outubro, quando o suíno chinês começa a ganhar força.

## COOPERATIVA REGIONAL TRITÍCOLA SERRANA LTDA.

### EDITAL DE CONVOCAÇÃO Nº 65 ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

O presidente da Cooperativa Regional Tritícola Serrana Ltda, no uso das atribuições que lhe confere o Art. 25 e letra B do Art. 55, convoca os representantes eleitos aptos a votarem, para reunirem-se em

#### ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

atendendo ao que preceitua o Art. 34 e seus parágrafos e Art. 35, bem como todos os associados aptos a votarem, para cumprirmos o que determina o Art. 36 e seus parágrafos, Art. 42 e 46 e, as normas para votação, do regimento interno, no próximo dia 28 de março de 1988, na sede da Associação dos Funcionários da Cotrijuf - AFUCOTRI, sita na Linha 3 Oeste, na cidade de Ijuí/RS, em primeira convocação às 12 (doze) horas com a presença de no mínimo 2/3 (dois terços); ou em segunda convocação às 13 (treze) horas com a presença de no mínimo a metade mais um; ou em terceira e última convocação às 14 (quatorze) horas, com a presença de no mínimo 1/3 (um terço) dos representantes eleitos, no mesmo dia e no mesmo local, para deliberarem sobre a seguinte

#### ORDEM DO DIA

- 1 - Apreciação, discussão e aprovação do relatório da diretoria, balanço, demonstrativo de sobras e perdas, parecer do conselho fiscal e demais documentos relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1987;
- 2 - Destinação das sobras do exercício;
- 3 - Autorização da assembleia geral ao conselho de administração, com validade até a próxima assembleia geral ordinária, para adquirir, alienar ou onerar bens imóveis, nos termos da letra "I" do Art. 52, do estatuto social;
- 4 - Autorização da assembleia geral ao conselho de administração, com validade até a próxima assembleia geral ordinária, para firmar com qualquer estabelecimento bancário oficial, particular ou de economia mista, contratos de financiamento com garantia patrimonial;
- 5 - Ratificação da assembleia geral da decisão do conselho de administração quanto a venda de imóveis;
- 6 - Fixação dos honorários da diretoria e cédula de presença dos componentes do conselho de administração e conselho fiscal;
- 7 - Ratificação da interpretação e definição do Art. 6º do Regimento Interno, aprovada pelo conselho de administração;
- 8 - Assuntos de interesse social;
- 9 - Eleição e posse do conselho de administração, conselho fiscal e seus respectivos suplentes.

NOTAS: 1 - Para efeitos de "quorum", declara-se que o número de representantes eleitos é de 154 (cento e cinquenta e quatro).  
2 - A assembleia permanecerá aberta durante o dia 29, conforme determina o Art. 36 e seus parágrafos, a fim de que todos os associados aptos exerçam o seu direito de voto, conforme Art. 42 e 46 e, encerrar-se-á no dia 30 com a proclamação e posse dos eleitos.

Ijuí (RS), 03 de março de 1988  
OSWALDO OLMIRO MEOTTI  
Presidente



COTRIEXPORT -  
CORRETORA DE  
SEGUROS LTDA.

Em Ijuí: Rua das Chácaras 1513  
- fone: 332-2400 ou 332-3765,  
ramal 364

Em Porto Alegre: Av. Júlio de  
Castilhos, 342 - 5º andar  
fone: 21-08-09



# Lutando pelo empate

Todo produtor de suínos tradicional conhece bem as instabilidades que a atividade possui, principalmente nos meses de verão, quando o consumo diminui sensivelmente. Além disso a maioria dos produtores também sabem o quanto pesaram nas últimas importações de carne feitas pelo, ainda no ano de 86. O que ninguém poderia prever com exatidão, era a gritante defasagem do preço do suíno vivo em relação aos custos da alimentação, mais especificamente do milho, que participa em 70 por cento da ração. Esta alta dos insumos desagradou tanto aos produtores que muitos não descartaram até a possibilidade de limpar os chiqueiros, caso a crise se agravasse.

Depois de alguns meses em baixa, o preço do suíno parece dar sinais de reação, muito embora os insumos continuem galopando. Dessa forma, os



Valdemar: "o suinocultor não tem torça"

produtores não deixam de reclamar dos maus momentos que estão passando, pois segundo eles, a atividade anda tão em baixa que "somente está bem quem consegue pelo menos empatar".

## DESCARTE DE MATRIZES

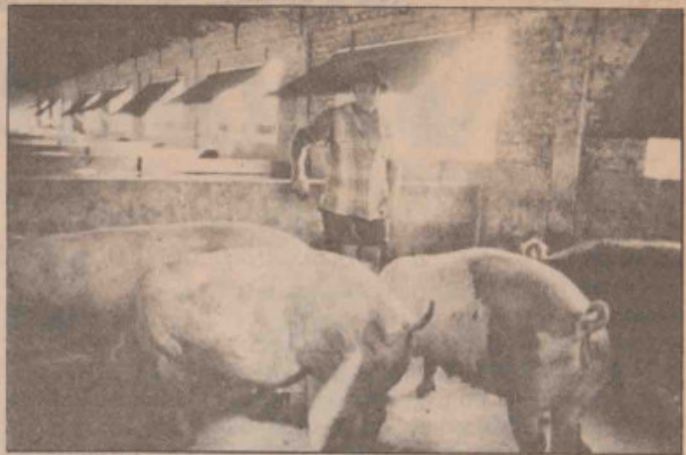
O seu João Rosanelli, do Parador, em Ijuí, por exemplo, diz que faz mais de um ano que a suinocultura só está pagando a alimentação consumida pelos animais. "Estamos trabalhando com uma margem muito pequena", reclama o produtor dono de um plantel de aproximadamente 800 animais, dos quais 90 são criadeiras. No entanto, o número de matrizes do seu Rosanelli já poderia estar em mais de 100 animais. Acontece que o produtor não aguentou a compressão dos preços e vendeu algumas das criadeiras em janeiro. Mas o descarte não parou por aí. No mês passado, o produtor também entregou um lote de 84 cabeças, para a Cooperativa, com um peso de 52 quilos. Embora estes animais estejam apenas na metade do peso ideal de comercialização, o produtor não teve outra saída: "é o único jeito de compensar um pouco o prejuízo", afirma, pois "nesta idade os animais consomem menos ração".

Descontente com a falta de preço para o suíno, o seu Rosanelli já está meio desesperado com as rei

vindicações a categoria. "A gente fala, fala, mas o governo não ouve. Ou, quando dá um reajuste no preço, sempre vem atrasado".

Como o seu Rosanelli, o seu Valdemar Sauer, do Rincão do Tigre, em Ijuí, também resolveu perder alguns cruzados, ao entregar um lote de leitões, para economizar na ração. Há 30 anos trabalhando na atividade, o seu Valdemar Sauer já passou por muitas crises de época da suinocultura e por isso mesmo sempre foi um pouco cuidadoso para fazer qualquer investimento, pois "o preço do porco sempre foi muito instável, muito incerto".

Por causa desta instabilidade, o seu Valdemar, que atualmente conta com um plantel de 250 animais, vendeu seis das 40 matrizes que ele tinha até o final do ano passado. Na verdade esta venda pouco adiantou, pois com o lote que ele entregou no mês passado, conseguiu saldar apenas metade da dívida que tinha em alimentação para os animais. Mas, além disso, o preço do porco andou tão baixo que não deu nem para cobrir um investimento feito ainda no início de 87. Tentando bara-



Rosanelli: 10 criadeiras a menos

tear os custos da ração, o seu Valdemar não vendeu nada dos 300 sacos de soja colhidos na safra passada e resolveu comprar um tostador de soja. "Tentei fazer um beija-flor e fiz um morcego", explica ele, dizendo que toda a soja que plantou este ano vai ter que ser vendida para pagar a dívida do porco.

## SEM REPRESENTAÇÃO

Apesar dos prejuízos, o seu Valdemar ainda está esperando preços melhores. "Não adianta ficar pulando de galho em galho. O produtor de suínos tem que ter persistência". Por outro lado, o produtor não poupa críticas ao governo e reclama da falta de representatividade dos suinocultores. Ao contrário dos frigoríficos, os produtores de suínos nunca são ouvidos pelo governo, comenta o produtor, lembrando da importação de carne suína feita pelo governo durante o plano cruzado.

## SAÚDE

# Perspectivas no atendimento hospitalar

Gustavo Arno Drews

Diante de tantos problemas que vinham afligindo a população em relação ao atendimento médico-hospitalar, o Inamps reformulou sua política de convênios com os prestadores de serviços, instituindo os chamados convênios de Filantropia. Estes convênios são firmados com os hospitais considerados comunitários, Santa Casas ou os filantrópicos, cuja finalidade principal é de assistir a população sem buscar lucros. O Inamps contratava com os hospitais uma remuneração mais justa, recebendo em troca o compromisso do Hospital de atender a população em geral, em acomodações previdenciárias, sem custos aos pacientes, bem como garantir o acesso ao serviço médico de uma forma mais dinâmica e também sem grandes custos.

A grande maioria dos hospitais nestas situações, prepararam sua documentação e foram em busca desta nova modalidade. Da mesma forma, a Cotrijuíl desencadeou este processo em relação aos Hospitais de sua rede. Assim, em julho/87, protocolou o pedido para assinar o convênio do Hospital Santa Lúbera de Jóbia. O processo burocrático demorou até janeiro de 88, quando, após movimentação dos mais diversos segmentos do município e ór-

gãos da saúde, foi firmado o convênio entre o Hospital e o Inamps. A assinatura do convênio contou com a presença do secretário da Saúde do Estado, Antenor Ferrari e do superintendente Regional do Inamps, Osmar Terra. Desde início de março, os atendimentos no Hospital Santa Lúbera estão sendo feitos pelo novo sistema.

Também a unidade hospitalar de Santo Augusto iniciou sua caminhada em busca deste convênio. Em setembro de 87, foi fundada a Associação Hospitalar Bom Pastor, que agora parte para a legislação da sua nova entidade, para então, habilitar-se a assinatura desse convênio. As instalações permanecem em poder da Cotrijuíl, mas cedidas em comodato para a Associação.

A antiga Sociedade Hospitalar de Coronel Dico teve reativada a sua existência para que o Hospital de Coronel Barros pudesse assumir a condição de Hospital Comunitário. Em Ijuí, permanece ainda indefinida a questão da Unidade Hospitalar da cidade. A exemplo do que hoje acontece em Jóbia, onde a Associação conta com a integral administração da Cotrijuíl, também as entidades de Santo Augusto e Coronel Barros contarão com mais



Osmar Terra e Antenor Ferrari na visita ao Hospital Santa Lúbera

este serviço Cotrijuíl.

A busca do convênio de filantropia segue um caminho longo, à medida que deve, inicialmente, ser estruturada a nova entidade, com seus registros públicos necessários, solicitar a inscrição no Conselho Nacional de Serviços Sociais, na Secretaria de Trabalho e Ação Social, Secretaria de Saúde e Meio-Ambiente e outros. Feito

isso, entra na fase de negociação com a Previdência, quando então, se ajustam quantidades de serviços, profissionais, unidades de serviços, população a ser atendida. É um processo demorado e que por vezes, angustia o usuário.

Gustavo Arno Drews é gerente administrativo da Área de Saúde da Cotrijuíl.

## IDEAL PARA:

- Agricultura
- Indústria
- Comércio
- Transporte
- Construção
- Lazer

# Lona Carreteiro

itap s.a.

TAMANHOS PADRONIZADOS DE 2 x 2 ATE 10 x 8 m

Medidas especiais sob consulta. Exclusivos ilhoses plásticos de metro em metro, aumentando a resistência da amarração.

Av. Marechal Mário Guedes, 77 - Jaguaré - São Paulo - SP - CEP 05348 - Tel.: (011) 268-2122 - End. Teleg. Plastitec - Telex (011) 24949 - 24808  
 FILIAIS: Rio de Janeiro - RJ: Av. Augusto Severo, 156 - S/104 Lapa - Tel.: (021) 221-2728 - Telex (021) 22243 - Belo Horizonte - MG: Rua Matias Cardoso, 11 - C/204 - Tel.: (031) 335-0043 - Telex (031) 1533 - Cambé - PR: Rod. BR-369, km 158  
 Tel.: (0432) 53-1144 - Telex (0432) 337 - Aratu - BA: Av. Periférica, 4312 - Tel.: (071) 594-8677 - Telex (071) 2385



# Triticultura em perigo?

Técnicos do Banco do Brasil — Ctrin —, do Ministério e secretarias da Agricultura começam a se preocupar com o que classificam de excesso de compromissos com o trigo argentino.

O Brasil está prestes a tornar-se auto-suficiente em trigo, mas parece que o governo insiste em desconhecer essa realidade. Os técnicos que apostam na realidade do trigo nacional, tanto em quantidade como em qualidade, vão promover um movimento no sentido de conscientizar as pessoas que decidem, para que reflitam mais, antes de assinarem protocolos de compra de trigo estrangeiro.

O diretor-adjunto do Departamento de Comercialização do Trigo Nacional — Ctrin, Arnóbio Soares de Carvalho, disse que as três últimas safras do cereal no país demonstram que já alcançamos a auto-suficiência.

O técnico disse que de dois milhões de toneladas em 1984, chegamos a quatro milhões e 380 mil em 1985, e cinco milhões e 684 mil em 1986 e seis milhões e 124 mil em 1987, num crescimento constante e progressivo não só em quantidade mas também na qualidade do produto. Ele relatou a evolução da tecnologia com imediata resposta da lavoura. Exemplificou com a área e produção nos dois últimos anos. Em 1986 colhemos cinco milhões e 684 mil toneladas de uma área cultivada de três milhões e 854 mil hectares, ao passo que no ano seguinte, 1987, reduzida a área plantada, seis milhões e 124 mil toneladas de três milhões e 440 mil hectares. Mais 440 mil toneladas em menos 414 mil hectares.

O peso específico do cereal também deu uma boa resposta à tecnologia empregada, diz Arnóbio de Carvalho. Subiu de 76,58% na safra de 1986 para 78,95% na safra de 1987. Todos esses fatores positivos nos levam a acreditar que, caso o governo prossiga na política de estímulo na triticultura, como vem fazendo nos últimos anos, e em pouco tempo, talvez já na próxima safra, somaremos superavit apenas com a produção nacional.

A previsão de consumo para o corrente ano é de seis milhões e 500 mil toneladas, com mais umas 300 mil toneladas de trigo semente, chegando a seis milhões e 800 mil toneladas.

A triticultura nacional, por estado produtor, tem a seguinte geogra-

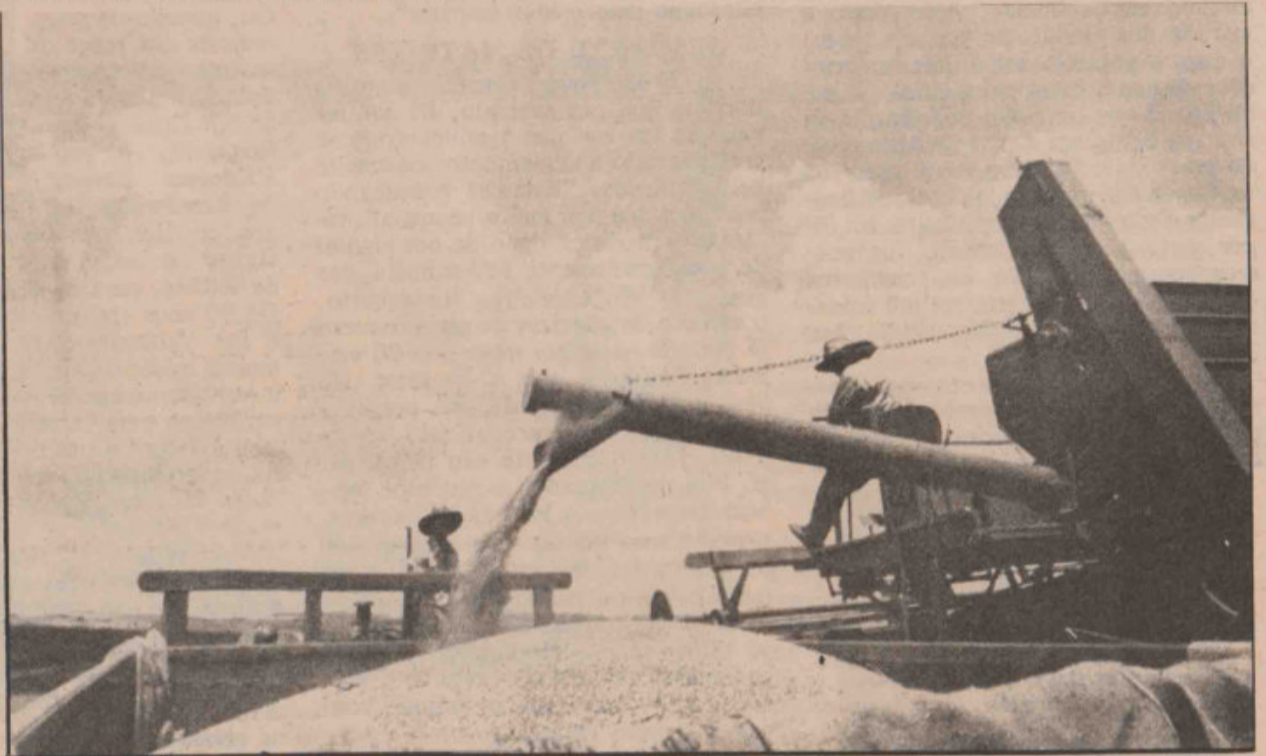
fia: Rio Grande do Sul, 1,8 milhões de toneladas; Paraná 3,3 milhões; Santa Catarina, 160 mil; São Paulo, 338 mil; Mato Grosso do Sul, 559 mil e Minas Gerais, 22 mil, isso em números redondos, segundo Arnóbio de Carvalho.

## IMPORTAÇÕES DA ARGENTINA

Mas o governo brasileiro, parece que desconhecendo toda essa realidade sobre a atualidade do trigo nacional, prossegue firmando convênios com países produtores, a prazos fixos e com toneladas previamente estabelecidas em montantes progressivos.

O Diário Oficial da União, edição de 7 de agosto de 1986, publicou o protocolo firmado entre os governos brasileiro e argentino, pelo qual o Brasil receberia, nos próximos cinco anos, 8,975 mil toneladas métricas de trigo. O período era de 1987 a 1991. Como no ano passado já importamos 1,375 mil toneladas, teríamos ainda um compromisso de mais 7.600 mil toneladas. Teríamos, se nosso compromisso tivesse ficado af, mas não ficou.

Um segundo convênio, assinado a 31 de agosto de 1987 entre o ministro de Relações Exteriores do Brasil, Roberto de Abreu Sodré, e seu colega argentino, Jorge Sábato, denominado protocolo nº 2, ampliou até 1993 nosso compromisso de importação de trigo



O Brasil colheu seis milhões de toneladas de trigo em 87

da Argentina, com volumes anuais fixos de dois milhões de toneladas métricas/ano.

O que começa a ser questionado pelos técnicos e a preocupar os produtores em geral, que investiram na construção de uma infra-estrutura destinada a produção tritícola, é como vai ficar a triticultura nacional? Qual será o seu futuro?

O governo continuará a manutenção da política de incentivos à produção? O Valor Básico de Custeio será mantido em quocientes que garantam a preparação de lavouras com elevados níveis de tecnologia?

Não é possível ignorar, em nossos dias, que a nação vem investindo, há anos, na triticultura. Esse investimento tem sido escalonado em pesquisas de laboratório e de campo, em tecnologia científica, em pessoal técnico de nível superior, em maquinaria, em unidades de armazenamento e de transportes.

Qualquer política em relação à

agricultura geral, e ao trigo, em particular, não pode deixar de analisar todos esses fatores em conjunto. As cooperativas de produtores, principalmente as do sul do país, são diretamente interessadas no problema. Estas, mais do que todas as entidades e organizações vinculadas à produção primária, tiveram na triticultura a sua origem e a própria razão de viver.

Hoje, apesar de diversificadas e prestando uma variedade de serviços nos diversos ramos das necessidades humanas, elas continuam apostando no trigo como cultura viável no país, e estão conscientes que estamos muito próximos da auto-suficiência.

O compromisso do governo brasileiro com o argentino parece não ter recebido o aval de nenhum técnico. Quem assinou foi nosso ministro das Relações Exteriores. É de se esperar que agora, contestado pelos técnicos, que venha a ser anulado ou reformulado. Senão, o que vamos fazer com tanto trigo?

## Trigo é segurança nacional

O velho e descabido argumento de que é mais barato importar trigo do que produzi-lo internamente, que parecia já a esta altura, morto e enterrado, para surpresa das pessoas sensatas, está voltando. Ressurgiu como resultante dos protocolos de intenções firmados em Buenos Aires pelos governos do Brasil e da Argentina.

As tratativas e protocolos firmados em Buenos Aires deixam transparecer que a pauta do Brasil para a Argentina será composta, basicamente, de produtos manufaturados, enquanto a pauta para o Brasil terá um peso bem mais significativo de produtos primários. O trigo é um dos elementos mais expressivos da pauta.

Como não poderia deixar de ser, as cooperativas de produção, que foram as entidades pioneiras da triticultura nacional vão se mobilizar

para averiguar até onde esses compromissos do governo podem pôr em risco o futuro do cereal no país, precisamente quando estamos às vésperas da auto-suficiência.

O presidente da Cotrijuf, economista Oswaldo Olmiro Meotti, participou recentemente de reunião na Fecotriga, expondo suas preocupações a respeito do importante assunto. Como resultado dessa reunião, sairá nos próximos dias um documento que será exposto para conhecimento da opinião pública.

Para o presidente da Cotrijuf, a triticultura hoje no Brasil deixou de há muito de ser uma "aventura dos galúchos", conforme chegou a ser considerada em outras épocas, para se transformar numa economia de base para as lavouras de inverno. E essa economia vem gerando outras economias, mesmo a nível industrial, e cruzando fronteiras que hoje mar-

cam presenças em cinco estados da federação.

Oswaldo Meotti adverte que o trigo é dos elos mais fortes da economia da escala que se processa na concorrência de mercado. Quem desconhece que a indústria de maquinaria agrícola nacional, que modernizou nossa agricultura, nasceu por consequência da lavoura tritícola? Quem pode ignorar que a introdução do uso de fertilizantes, herbicidas, sementes e outros produtos que movimentam bilhões de cruzados a cada safra, foram popularizados no país por consequência do trigo? E a infra-estrutura de armazenagem, que hoje se conta por milhões de toneladas de capacidade estática, por que foi construída?

O trigo é segurança nacional, diz Oswaldo. Preservar, ampliando as lavouras, é dever do governo, é obrigação patriótica. Podem al-

guns, por ignorância, achar que a triticultura em si alimenta apenas o interesse dos produtores e das cooperativas. Mas esse é um grave erro. O trigo é agente motivador e impulsor de uma economia.

Por outro lado, é erro grave pensar que o trigo importado resulta mais barato do que o nacional. Ele é subsidiado lá fora, mas nós compramos na modalidade preço fob, pagando seguro, frete e mais custo de internação no país, resultando finalmente ao preço do produto nacional.

Meotti finalizou apelando para o bom senso. Pediu que as autoridades responsáveis e aqueles industriais, comerciantes e setoriais técnicos e científicos que tenham alguma vinculação com a triticultura, para que reflitam no grave erro que estão incorrendo também, se medidas inconsequentes e insensatas colocarem em perigo nosso trigo.





# Chegou a hora de votar



A votação acontece no dia 29. Serão 180 urnas espalhadas pelas três Regionais da Cotrijuf

**Es-** se início de ano começou movimentado para o quadro social da Cotrijuf que, depois de muito debate em torno da definição dos nomes para os conselhos de Administração e Fiscal, já se prepara para enfrentar as urnas no final do mês de março. A eleição fará parte da assembléia ordinária que é realizada todos os anos para apreciação do balanço do exercício de 87, relatório da administração e outros assuntos que constarem na pauta de discussão. A assembléia, a exemplo do que acontece sempre que tem eleição para renovação dos conselhos de Administração e Fiscal da Cotrijuf, será realizada em três dias, 28, 29 e 30.

Esta é a segunda vez em que os associados da Cotrijuf, com direito a voto, estarão votando secretamente de forma oficial, pois desde 1985, depois que foram implantadas algumas reformas administrativas, o sistema passou a integrar o Estatuto da Cooperativa. Foi inclusive a partir destas reformas que os associados da Cotrijuf passaram a eleger, além de um presidente, mais três vices e três superintendentes — um vice e um superintendente para cada uma das Regionais.

## RENOVAÇÃO

Neste ano o Conselho de Administração será renovado em mais de um terço e o Fiscal em dois terços. Serão 12 novos associados integrando o Conselho de Administração e dois no Fiscal. São novas e portanto, ainda não constitua — presidente, vice e superintendente —, como o Conselho de Administração, terão mandato de três anos. O Conselho Fiscal continua sendo renovado a cada ano, sempre em dois terços, por ocasião da realização de cada assembléia ordinária para apreciação do balanço.

O Conselho de Administração continua com 17 membros efetivos e mais a diretoria executiva, totalizando 24 conselheiros. Também são escolhidos 17 suplentes. O número de conselheiros é proporcional ao número de associados, ficando, desta forma, a Regional Pioneira com nove conselheiros, Mato Grosso com cinco e Dom Pedrito fica com três. O Conselho Fiscal continua com três efetivos e três suplentes, cada um representando uma das regionais da Cotrijuf.

Mas a partir deste ano, mais dois conselheiros efetivos e dois suplentes, representando a Regional de Mato Grosso, estarão presentes em todas as reuniões do Conselho de Administração. Eles não integram a chapa nominativa a ser eleita no final do mês, mas representam as recém criadas unidades de Ponta Porã e Caarapó. Oscar Kieling, efetivo e Lufs Calponi Sobrinho, suplente, representam a unidade de Ponta Porã e João Aurélio Damião, efetivo e Ryuiti Matsubara, suplente de Caarapó. Como estas duas unidades são novas e portanto, ainda não constam no Estatuto da Cooperativa, estes conselheiros não terão direito a voto.

## A ASSEMBLÉIA

A assembléia tem primeira convocação prevista para as 12 horas, a segunda para as 13 horas e a terceira e última para as 14 horas do dia 28 de março na sede da Afucotri de Ijuí. Neste primeiro dia de assembléia, os associados irão apreciar o balanço, o relatório de administração e outros assuntos em pauta. Só terão direito a

voto, de acordo com o Estatuto, os representantes eleitos pelas três regionais. Mas isso não significa que os associados não possam participar dos debates.

No dia 29, ainda com a assembléia instalada, acontecerá a votação envolvendo todos os associados que entregaram a sua produção até o dia 31 de dezembro de 1987. Tão logo encerre a votação, acontece o escrutínio dos votos e o resultado final será divulgado no dia 30, quando os associados voltam a se reunir na Afucotri. Após a divulgação oficial da votação, será realizada a posse dos eleitos e encerrada a assembléia.

## 180 URNAS

O esquema de votação não traz nenhuma novidade nesta eleição, que terá, ao todo, 180 urnas espalhadas de Jóia a Barra Grande extremo oeste do interior de Tenente Portela no Rio Grande do Sul ou de Campo Grande a Ponte Porã, em Mato Grosso do Sul. Além das urnas fixas que deverão permanecer durante todo o dia 29 nos escritórios, mercados e lojas das Unidades, nos Postos de Recebimento de Produtos, nas sedes dos Sindicatos Rurais e nos bancos — como acontece em Dom Pedrito, os associados contarão ainda com as urnas itinerantes. Estas urnas, sempre acompanhadas de um funcionário e dos associados mesários

irão percorrer as comunidades do interior dos municípios para facilitar o voto daqueles associados que envolvidos com a colheita, não podem se afastar de suas propriedades. Estes itinerários — publicados nas páginas seguintes — e que deverão ser percorridos pelas urnas volantes, bem como os horários de votação e mesários, foram definidos pelos próprios associados em conjunto com seus representantes e o pessoal da área de Recursos Humanos da Cotrijuf. Eles ainda deverão ser aprovados pela assembléia no dia 28.

## O TÍTULO DE ELEITOR

É muito importante que no dia da eleição o associado leve junto a sua carteira social, que é na verdade, o seu título eleitoral. Ela deverá ser carimbada e rubricada por um dos mesários. Os associados devem votar, de preferência, nas unidades onde entregam a sua produção. Mas se por acaso, no dia da votação, algum estiver em outra unidade, poderá votar fora da sua localidade, desde que realmente esteja apto. Em cada uma das mesas de votação, vai existir uma lista com os nomes dos associados em condições de votar. Mas se por algum erro, eventual, um associado apto a votar não esteja incluído na listagem, ele poderá exigir o seu direito a voto apresentando uma nota fiscal ou bloco de pro-

dutor. Qualquer um destes documentos vai ser a prova de que operou com a Cooperativa no último exercício. Mas também deve ficar bem claro que só pode votar aquele associado que operou com a Cotrijuf, ou seja, entregou produção até o dia 31 de dezembro de 87.

Mas, e dois associados que trabalham em parceria, como é que fica o voto? Neste caso, apenas um deles poderá votar. A não ser que um dos parceiros tenha matrícula individual, então, tem garantido o seu direito a voto, podendo inclusive, se for o escolhido para representar a parceria, votar duas vezes: em seu nome e no nome da sociedade. A esposa do associado continua não tendo direito a voto em substituição ao marido. Ela poderá votar se tiver matrícula individual e isso só acontece quando a mulher é solteira ou viúva, o que hoje soma 525.

Na última reunião do Conselho de Administração, conforme determina o Estatuto, ficou definido que todo o associado representante que concorrer a um cargo eletivo deverá ser, automaticamente, substituído pelo seu suplente. A titulação do representante suplente acontecerá imediatamente após o registro da chapa da qual faz parte o representante. Caso o representante não seja eleito, poderá reassumir suas funções de titular.

## 13.398 associados votantes

*Dos 16.570 associados da Cotrijuf distribuídos entre as três regionais — Pioneira, Dom Pedrito e Mato Grosso —, 13.398 estão aptos a exercerem o seu direito de votar no dia 29 de março. Eles representam 81 por cento do total de associados da Cotrijuf. Das 674 mulheres associadas, 525 estão aptas a comparecerem às urnas, representando 77,8 por cento. É na Regional Pioneira que se encontra o maior número de associados aptos a votar: 10.437, representando 85 por cento do total de associados da região. Apenas 1.753 associados não se encontram em condições de votar. Do total de eleitores da Pioneira, 500 são mulheres, mas só 424 têm direito a voto.*

*Na Pioneira, a unidade com maior percentual de eleitores aptos é a de Augusto Pestana, 94 por cento de seus eleitores, ou seja 1.416 de*

*um total de 1.502 associados estarão exercendo o direito de eleger os dirigentes da Cotrijuf. A segunda posição é ocupada pela unidade de Ajuricaba, apresentando um percentual de 92 por cento de associados votantes. De um total de 1.382, 1.269 estão aptos a comparecerem às urnas, Tenente Portela é a unidade que apresenta percentual mais baixo, sem ser, no entanto, comprometedor. Dos 2.554 associados, 1.975 podem comparecer às urnas, representando 77 por cento.*

*Em Mato Grosso 71 por cento do total de associados têm direito de votar. Ou seja, de um total de 2.866 associados, apenas 2.031 podem participar da eleição. O número de mulheres habilitadas a votar em Mato Grosso chega a 55 e em Dom Pedrito, onde o percentual de associados aptos a votar chega a 61 por*

*cento, as mulheres eleitoras somam 46. Em Mato Grosso a unidade com maior percentual de associados habilitados a participarem desta eleição é a de Sidrolândia. De um total de 275 associados, 206 estão em condições de votar. Rio Brillante apresenta o menor percentual: 66 por cento.*

## QUEM PODE VOTAR

*Mas quem são os associados aptos e os não aptos a votar nesta eleição? Só podem votar e portanto são considerados aptos, aqueles associados que operaram com a Cotrijuf neste último exercício que encerrou no dia 31 de dezembro de 1987. Os Estatutos da Cotrijuf dizem ainda que não poderão votar aqueles associados que são funcionários da Cooperativa. Os associados que não entregaram sua produção em 87, ficam de fora desta eleição.*





Na eleição que acontece no dia 29 de março, estarão sendo colocadas à disposição do quadro social 180 urnas espalhadas por todas as regionais da Cotrijuf. Algumas destas urnas serão fixas, permanecendo no mesmo local de votação durante o dia todo. As urnas volantes passarão o dia percorrendo o interior dos municípios.

# Este é o roteiro das urnas

## C. BICACO

NÚCLEO	HORÁRIO	LOCAL	MESÁRIOS
Unidade.....	8,00 às 18,00h	Escritório.....	Erich Breuning, Adalir Zanella, Getúlio Kerpel, Cláudio Barriquello e Aristides Arizoli Pinheiro
Unidade.....	8,00 às 18,00h	Mercado.....	Mário Scopel, Pedro Bizarello, Constante Della Flora, Hipólito P. Domelles e Clóvis Zorzan
Sínd. Trab. Rurais.....	8,00 às 18,00h	Sede.....	Irani dos Santos Amaral, Paulo Rigodanzo, Bráulio Martins da Rocha e Janete Lorenzoni
Esquina Mendonça.....	8,00 às 9,00h	Escola.....	Aristides F. Almeida, João Carlos F. Batista e Luiz Fernando Konzen
Sítio Briatto.....	9,00 às 10,00h	Escola.....	Hermogenio B. de Almeida, José Telmo Miranda Briatto, e Luiz Fernando Konzen
Turvinho.....	10,00 às 11,30h	Escola.....	João F. de Campos, Antônio Sadi Radaelli e Luiz Fernando Konzen
Vila São Pedro.....	13,30 às 15,30h	Escola.....	Jorge da Silva Bueno, João Walter B. da Silva e Luiz Fernando Konzen
Canhada Funda.....	15,30 às 16,15h	Escola.....	João Saquet Garcez, José Loureiro de Mello e Luiz Fernando Konzen
Sítio Kerpel.....	16,15 às 16,45h	Escola.....	Gentil da Rocha, Antônio Santo Kerpel e Luiz Fernando Konzen
Sítio Bindé.....	16,45 às 17,15h	Escola.....	Roberto A. Kuntzler, Luiz Batista Depiere e Luiz Fernando Konzen
Sítio Olivério.....	17,15 às 18,00h	Escola.....	Leoni Barriquello, Antônio Moraes, e Luiz Fernando Konzen
Esq. São João.....	8,00 às 10,00h	Pav. Comunitário.....	Arão Oliveira Souza, Selma M. Ferreira e Adair Hendges
Sítio Bielecki.....	10,00 às 10,30h	Escola.....	Daniel Bielecki, Roque Naressi e Adair Hendges
Galpões.....	10,30 às 11,30h	Pav. Comunidade.....	Wilson S. Ribeiro, Setembrino B. dos Santos e Adair Hendges
Sítio Mairosa.....	13,30 às 14,00h	Escola.....	Oldemar L. de Barcellos, Jocelino L. de Barcellos e Adair Hendges
Sítio Lütz.....	14,00 às 14,30h	Escola.....	Olfbio Cossul, Jorge dos S. Amaral e Adair Hendges
Estância Velha.....	14,30 às 16,00h	Escola.....	Clair Antônio Birkhahn, Elizalte G. da Silva e Adair Hendges
Rincão dos Júlios.....	16,00 às 16,30h	Escola.....	Dorvil Júlio Ribeiro, Loir Soares de Oliveira e Adair Hendges
Portão Velho.....	16,30 às 17,00h	Escola.....	João Rodrigues Domelles, Waldemar da S. Ávila e Adair Hendges
Esquina Evangélica.....	17,00 às 18,00	Escola.....	Nilo Milczarek, José Irani Miotto e Adair Hendges
São Pio X.....	8,00 às 9,00h	Escola.....	Ademiro Fava, Anselmo Gonzatto e Jandir L. Pedroni
Vista Alegre.....	9,15 às 10,00	Pav. Comunidade.....	Vemo lung, Carlos Vandertan P. de Oliveira e Jandir Luiz Pedroni
Sítio Casemiro.....	10,00 às 11,00h	Pav. Comunidade.....	Valcir Dallabrida, Jurandir Maron e Jandir Luiz Pedroni
Sítio Ouro Verde.....	11,15 às 12,00h	Escola.....	Arlindo Lena, Lourenço Ballin e Jandir Luiz Pedroni
Erval Seco.....	13,30 às 14,30h	Sínd. Trab. Rurais.....	Jair Castro Rinaldi, Paulo Kurt Hering e Jandir Luiz Pedroni
Coronel Finzito.....	14,30 às 16,00h	Escola.....	Arthur Rinaldi, Antônio A. de Almeida e Jandir Luiz Pedroni
Redentora.....	16,00 às 17,30h	Sínd. Trab. Rurais.....	Francisco W. Bridl, Olmiro Radons e Jandir Luiz Pedroni
Braga.....	8,00 às 10,00h	Sínd. Trab. Rurais.....	Arí Maffi, Elizeu José Schwaab e Alécio Lapazin
Linha São José.....	10,00 às 10,30h	Escola.....	Umberto Rocha, Ernestides A. da Silva e Alécio Lapazin
Sítio Bombardelli.....	10,30 às 11,30h	Escola.....	Luiz Carlos Fava, Oliva Rodrigues da Silva e Alécio Lapazin
Rincão da Figueira.....	13,30 às 14,30	Escola.....	Celso Gaviraghi, Vicente Fiorentini e Alécio Lapazin
Vila Sallet.....	14,30 às 15,30h	Escola.....	Adolfo Sallet, Ernesto Demiqueili e Alécio Lapazin
Esquina Aparecida.....	15,30 às 16,00h	Escola.....	Elio Simonatto, Milton de Moura Guterres e Alécio Lapazin
Campo Santo.....	16,00 às 16,45h	Escola.....	Almiro de Oliveira Ferreira, Brasil Portela da Silva e Alécio Lapazin
Paineira.....	16,45 às 18,00h	Escola.....	Oswaldo Cordenunzi, Edmundo de Oliveira e Alécio Lapazin

## D. PEDRITO

NÚCLEO	HORÁRIO	LOCAL	MESÁRIOS
Cotrijuf (sede).....	8,00 às 12,00h 13,30 às 18,20h		Luiz Anildo Costa, Renato Pilau e Raquel Callava
Setor de Cás.....	8,00 às 12,00h 13,30 às 18,20h		Urbano Freire, Luiz Rufino e Dirceu Gan
Hortigranjeiros.....	8,00 às 12,00h 13,30 às 18,20h		Sabino Moro, Delmar Rodrigues e João Wagner
Sínd. Emp. Rurais.....	8,00 às 12,00h 14,00 às 18,00		Florício Barreto, Edelvino Barreto e Saul Figueiredo Pedro Correa, Florêncio Pereira e Carlos Saft Hen
Banco do Brasil S/A.....	10,00 às 16,00h		Dinaldo Dupond, Cláudio Balsamo e Lizelena M. Luz
Bradesco.....	10,00 às 16,00h		Eibio Severo, Dionel Garcez e Airton Cardona
Banco Itaú.....	10,00 às 16,00h		Luiz Forcin, José Cleber e Elio Rodrigues
Poncho Verde.....	8,00 às 12,30h	Suc. dos Moraes	Chiblaque.....
Ponche Verde.....	10,00 às 12,30h		Glenio Londero, Ivone Nogueira e Elias Ferreira
Ponche Verde.....	14,00 às 16,00h	Col. Obelisco.....	Glenio Londero, Ivone Nogueira e Elias Ferreira
Bolicho da Pedra.....	9,00 às 11,00h	Colégio.....	João Blanco, Glenio Couto e Paulo Pedrosa
Sanga Preta.....	9,00 às 11,00h	Antônio Garcia.....	Noel Leon, Marcelo Burin
Fontouras.....	9,00 às 11,00h	Colégio.....	Talilo Bandeira e Glenio Silveira
Campo Seco.....	9,00 às 11,00h	Col. N. S. Aparecida.....	Antero Echevaria, João Cazar Picoli e Paulo Tarouco
Vacaiqua.....	10,00 às 12,30h		Pifnio Dias
Vacaiqua.....	14,00 às 15,00h	Col. Manoel Espinosa.....	Jesus Belem, Adiomar Melrelles, Clóvis Casarin e Everton Soares
Vacaiqua.....	16,00 às 17,00h	Colégio.....	Enio Machado, João Dias e Everton Soares
Música.....	14,00 às 16,00h	Colégio.....	Arthur Bueno, Felipe Maciel e Jorge Lopes Farias
Upacaray.....	8,00 às 12,30h	Colégio.....	Paulo Lovato, Elio Severo e Erico O. Machado
Santo Antônio.....	9,00 às 12,00h	Colégio.....	Carlos Severo, João C. Silva e Abel Oscar Benites
Caveiras.....	14,00 às 17,30h	Colégio.....	Manoel C. Machado, Vitor Mancilha e Cívia da Silva
Serrinha.....	8,00 às 12,00h	Colégio.....	Cleber da S. Nunes, Thomas Machado, Ary Bastos Pereira
Sínd. Empr. Rurais.....	8,00 às 12,00 14,00 às 18,00h	Sede.....	

## JÓIA

NÚCLEO	HORÁRIO	LOCAL	MESÁRIOS
Unidade.....	8,00 às 12,00h 14,00 às 18,00h	Escritório.....	Juarez Padilha, Antônio Sarturi, Manoel Conceição, Orivaldo Oni da Silva e Valdemiro Ferrari
São Pedro.....	8,00 às 12,00h 14,00 às 18,00h	Posto Cotrijuf.....	Onelde Burtet, Obratan Tremea, Dorcilio Menegazzi, e Eduardo Verweski
Cará.....	8,00 às 12,00h 14,00 às 18,00h	Clube.....	Pedro Solano Moura, Elair Francisco Della Flora, Algemiro Roque Patias e Marcos Brem
São Roque.....	8,00 às 12,00h 14,00 às 18,00h	Escola.....	Aquiles Della Flora Aquilino Strada e Artur Bazzan
Santo Antônio.....	8,00 às 12,00h 14,00 às 18,00h	Escola.....	João Francisco Machado Prestes, Amabile Burtet Cameiro e Volmar Trevisol
São João da Bela Vista.....	8,00 às 12,00h 14,00 às 18,00h	Escola.....	Dácio Secchi, Celso Pillat e Susana Veiga
São José.....	8,00 às 12,00h 14,00 às 18,00h	CTG.....	Gomerclindo Bernardi, Osvaldo Della Vecchia, e Jair Bazzan
Carajá Grande.....	8,00 às 12,00h 14,00 às 18,00h	Esc. Fernando Ferrarri.....	Pedro Valentini, Carlos Dinarte Costa Padilha e Pedro Luiz Büttenbender
São João Mirim.....	8,00 às 12,00h 14,00 às 18,00h	Escola.....	Francisco Viana de Siqueira, João Ferreira da Silva e Maria Eunice Padilha
Potreirinhos.....	8,00 às 12,00h 14,00 às 18,00h	Escola.....	Valente Gonzales, Adelino Clarin e Romir Maboni
Coronel Lima.....	8,00 às 12,00h 14,00 às 18,00h	Escola.....	Almiro Brittes, Honório Burtet, Paulo Stalschuss





Na unidade de Ijuí estarão sendo colocadas 48 urnas fixas, mas com horários determinados. Apenas as urnas da sede — escritórios, mercado — e Postinhos ficarão durante todo o dia à disposição do quadro social. Para quem mora na capital e é associado da Cotrijuí, será colocada uma urna no horário das 8:00 às 12:00 e das 13:30 às 17:00 horas no escritório.

### CHIAPETTA

NÚCLEO	HORÁRIO	LOCAL	MESÁRIOS
Unidade.....	8,00 às 12,00h 13,00 às 18,00h	Escritório.....	Profásio Lottermann, Hélio Antônio Weber e Nelson Gelatti
Unidade.....	8,00 às 12,00h 13,00 às 18,00h	Mercado.....	José J. R. de Oliveira Oromir Dietrich e Ademar J. Rosso
Sínd. Trab. Rurais.....	8,00 às 12,00h 13,00 às 18,00h	Sede.....	Paulino A. Rosa, Celso Maboni e Valdir C. A. Mattioni
Linha São José.....	8,00 às 12,00h 13,00 às 18,00h	CTG Rel. o Passado.....	Antônio Boiarski, Dirceu Guarda Lara e Pedro E. Bertasso
Rincão da Lage.....	8,00 às 12,00h 13,00 às 18,00h	Escola.....	Pedro F. Schelbler, Lauro Fritzen e Ailton Cossetin
Rincão dos Stradas.....	8,00 às 12,00h 13,00 às 18,00h	Escola.....	João D. Sartori, Ivo Barth Iria D. Hentz
Ponte do Buricá.....	8,00 às 12,00h 13,00 às 18,00h	Escola.....	Helmuth Ratz, Luiz C. Barth e Claudomiro Diniz
São Judas.....	8,00 às 12,00h 13,00 às 18,00h	Clube.....	Eduardo Mattioni, Joel A. G. Estopiha e Lucar Sansonovicz

### A. PESTANA

NÚCLEO	HORÁRIO	LOCAL	MESÁRIOS
Linha São João.....	8,00 às 11,30h	Salão Comunitário.....	João Emílio Schneider Zacarias E. G. dos Santos Leonair de Barros Sost
Esquina Renz.....	8,00 às 11,30h	Escola.....	Waldir Walter, Harri Renz Adelino dos Santos
Boca da Picada.....	8,00 às 11,30h	Escola.....	Décio Simon, Waldemiro Bach Zenaide S. Höller
Fundo Alegre.....	8,00 às 11,30h	Escola.....	Pedro Göergen Bruno Schneider Ademar de Lima
Fundo Grande.....	8,00 às 11,30h	Escola.....	Hilnon G. C. Leite Arno Göergen Mario Fossati
Marmeleiro.....	8,00 às 11,30h	Salão Comunitário.....	Hardy Flory Kem Elmar Steiermager Luiz C. Etz
Linha Progresso.....	8,00 às 11,30h	Salão Comunitário.....	Amaldo Matte Benno Bruinsma Jaime Lorenzoni
Rincão Comprido.....	8,00 às 11,30h	Salão Comunitário.....	Lufs Carlos Tamiozzo Santo Valdir Menegol Ieda R. Amaral
Ijuizinho.....	8,00 às 11,30h	Escola.....	José Moacir da Conceição Ivo Lösch, Hélio Rocha
Rincão Ferreiras.....	8,00 às 11,30h	Escola.....	Olávio Emo Hoerlle Edi Verônica Schmidt Valmor Gellati
Bom Princípio.....	8,00 às 11,30h	Salão Comunitário.....	Antônio Wildner Nelson Wüsth Anilton F. dos Santos
Rincão dos Müller.....	8,00 às 11,30h	Salão Comunitário.....	Eduardo A. Schneider Nelson Beck, Nel Zollinger
Linha Sto Antônio.....	8,00 às 11,30h	Escola.....	Dionel Rhoden Meno Desbessell Dirceu Nogara
Ponte do Ijuizinho.....	8,00 às 11,30h	Escola.....	Emo Schneider Egon Pedro Heuser Marcos Palharini
Cambará.....	14,00 às 17,00h	Escola.....	Wilson Oemar Fritz Arno Bruno Ladwig Marcos Palharini
Parafso.....	14,00 às 17,00h	Escola.....	Helvin Gustavo Zollinger Renato Mergen
Rincão Seco.....	14,00 às 17,00h	Salão Comunitário.....	Emílio Hase Sighart Emi Drews Helio Rocha
Esquina Gaúcha.....	14,00 às 17,00h	Salão Comunitário.....	Mirto Arno Drews Helio Helbich, Luiz C. Etz
Rosário.....	14,00 às 17,00h	Mercado.....	João Hélio Tissot Constantino A. Pascoal Ieda Amaral
Formigueiro.....	14,00 às 17,00h	Salão Comunitário.....	Waldemar Neuberger Sergio Menegol Anilton F. dos Santos
São Miguel.....	14,00 às 17,00h	Escola.....	Ricardo Guiotto Aldair Marsaro Jaime Lorenzoni
Arroio Bonito.....	14,00 às 17,00h	Escola.....	Aldair A. Barassuol, Ademar de Lima e Waldir Weber
Rincão dos Klein.....	14,00 às 17,00h	Escola.....	Jorge Almir Matté Leomar Rudolfo Heuser Zenaide S. Höller
Rincão Progresso.....	14,00 às 17,00h	Escola.....	Nelio Antônio Ceribola Oliver Sostmeyer Mario Fossati
Ponte Branca.....	14,00 às 17,00h	Escola.....	Gentil Eduardo Callai Lucio Link Dirceu Nogara
Unidade.....	8,00 às 18,00h	Mercado.....	Nelson Wille Alberto Antônio Bauer Romeu Rhoden Leonair de Barros Sost

### IJUÍ

NÚCLEO	HORÁRIO	LOCAL	MESÁRIOS
Piratini.....	8,00 às 11,30h	Escola.....	Guilherme Commandeur Arno Arlindo Beck
Linha 11 Norte.....	14,00 às 18,00h	Escola.....	Zeno Lauro Heck Vidolno Bagetti
Chorão.....	14,00 às 18,00h	Escola.....	Egídio Bin Remy Soquetta
Povoado Santana.....	8,00 às 11,30h	Salão Paroquial.....	João Makoski, Luiz Karlinski
Linha 4 Leste.....	14,00 às 18,00h	Escola Pedro Alvares Cabral.....	Mário D. Jacoboski Darl Winkoski
Linha 6 Leste.....	14,00 às 18,00h	Salão 12 de Outubro.....	Mariano Piasecki Emo Antenor Prauchner
Rincão da Alvorada.....	8,00 às 11,30h	Escola.....	Lucídio Selbert Armando Burke
Rincão dos Fabrín.....	14,00 às 18,00h	Salão Paroquial.....	Gilmar Roberto Goi Francisco Milani
Arroio das Antas.....	14,00 às 18,00h	Escola.....	Lotário Selbert Arlei Hermann
Rincão do Tigre.....	8,00 às 11,30h	Centro Comunitário.....	Anselmo Soares Wilson Dobler
Rincão da Ponte.....	8,00 às 11,30h	Escola Faxinal.....	Alberi Santos Noronha João Carlos N. Martins
Linha Base Sul.....	14,00 às 18,00h	Escola.....	Olando José Thomas Dante Tissot
Araci Serves.....	14,00 às 18,00h	Centro Comunitário.....	Orlando Becker Ary Amaro Golle
Linha 8 Oeste Esquina Dutra.....	8,00 às 11,30h	Pavilhão.....	Oreste Diana Armando J. Manhobosco
Linha 6 Oeste.....	8,00 às 11,30h	Escola.....	Sady Bemo Alécio Francisco Pascoal
Linha 8 Oeste.....	14,00 às 18,00h	Pavilhão Comunitário.....	Rudy Arno Bonmann Sardi Avelino Gallert
Linha 11 Oeste.....	14,00 às 18,00h	Escola Lobo da Costa.....	Valdir Glass Oldemar Brissov
Rincão dos Goi.....	8,00 às 11,30h	Centro Comunitário.....	Selvino José Goi Gilmar Roberto Goi
Alto da União.....	14,00 às 18,00h	Clube.....	Victorino Antônio Muraro Elmário Korb
Barreiro.....	8,00 às 11,30h	Salão.....	Leocir Wadas Antenor José Vione
Coronel Barros.....	8,00h às 12,00h 14,00 às 18,00h	Mercado.....	Erhard Kuhn Edio Romeu Krug
Santa Lúcia.....	8,00 às 12,00h 14,00 às 18,00h	Mercado.....	Nilton Irineo Gottens Ledoio Massafra
Mauá.....	8,00 às 12,00h 14,00 às 18,00h	Mercado.....	Armando Reinaldo Deckert Walmir Gilberto Kettenhuber
Linha 6 Norte.....	8,00 às 12,00h 14,00 às 18,00h	Mercado.....	Oswaldo Oster Nelson Freitag
Linha 6 Norte Esq. Irgang.....	14,00 às 18,00h	Pavilhão da Igreja.....	Arlindo Ari Schreiber Edgar Willig
Salto.....	8,00 às 12,00h 14,00 às 18,00h	Mercado.....	Florentino L. Dal Forno Antônio Cervi Sobrinho
Linha 8 Oeste.....	8,00 às 11,30h	Escola E. Domeles.....	Artur Kronenberger Ivo Holzlechner
Rincão da Lage.....	14,00 às 18,00h	Centro Comunitário.....	Frederico Casali Luiz da Rosa
21 de Abril.....	8,00h às 11,30h	Salão Comunitário.....	Valdir Fredrich Valdemar Freitag
Itaí.....	8,00 às 11,30h	Grupo Escolar.....	Arno Bemo Avelino José Duarte
Colônia Santo. Antônio.....	14,00 às 18,00h	Salão Comunitário.....	Valdir José Ferrari Pedro Dalla Rosa
Colônia Santo Antônio.....	14,00 às 18,00h	Escola João Pessoa.....	Dante Antônio Boniatti Ademar Antônio Agostini
Unidade de Ijuí.....	8,00 às 12,00h 14,00 às 18,00h	Recepção Central.....	Israel Fernandes Rocha Waldemar Michael
Unidade de Ijuí.....	8,00 às 12,00h 14,00 às 18,00h	Mercado.....	Valdir Domingos Zardin Delmar Barriquello
Dr. Bozano.....	8,00 às 11,30h	Centro Comunitário.....	Laio Foletto Antenor de Lima Batista
Linha 10 Leste.....	8,00 às 11,30h	Capela.....	João Cassavara Ary Bruno Garros
Boa Esperança.....	14,00 às 18,00h	Salão Paroquial.....	Silvestre Antonello Netto Osmar Machado dos Santos
Saltinho.....	14,00 às 18,00h	Centro Comunitário.....	Lourenço Francisco Antônio Luiz Casagrande
Vista Alegre.....	8,00 às 11,30h	Salão.....	Alfredo Dal Forno Sobrinho Archilio Gabbi
São Valentim.....	8,00 às 11,30h	Salão Paroquial.....	Leonildo Antônio Gabbi Arthur Sartori
São Miguel.....	14,00 às 18,00h	Centro Comunitário.....	Leonildo Antônio Gabbi Luiz Bonfada
Linha 7 Leste (Posto Florestal).....	8,00 às 11,30h	Salão Paroquial.....	Enio Sadi Tiecher Selvino Wender
Aula Ijuíense (Linha 4 Leste).....	8,00 às 11,30h	Centro Comunitário.....	Ervino Egon Preissler Alberto Andriollo
Parador.....	14,00 às 18,00h	Pavilhão da Igreja.....	Severino Lorenzo Goi João Rozanelli
Linha 8 Leste Vila Floresta.....	8,00 às 11,30h	Centro Comunitário.....	Luiz Carlos Busanello Augusto José Dones
Linha 8 Leste.....	8,00 às 11,30h	Salão Kapke.....	Vanderlei Glitzenhim Provenir Arcildo Grohs
Linha 8 Leste.....	14,00 às 18,00h	Salão Farrroupilha.....	Ailton da Rosa Almir João Bigolin
Porto Alegre.....	8,00 às 12,00h 13,30 às 17,00h	Escritório.....	Luiz Régis do Amaral Fernando Craidy Luiz Arthur Fogliatto





Nesta eleição, 13.398 associados de um total de 16.570 estarão habilitados a votar, representando 81 por cento do total. É na Pioneira que concentra-se o maior número de associados em condições de votar: 10.437. Para votar, o associado não pode esquecer o seu título eleitoral, que é a sua carteira social. As mulheres ainda não podem votar em substituição ao marido.

### S. AUGUSTO

NÚCLEO	HORÁRIO	LOCAL	MESÁRIOS
Unidade.....	8,00 às 12,00h 13,30 às 18,00h	Escritório .....	Italvino Sperotto, José Lori Flores Gonçalves e Eurico Prauchner
Sind. Trab. Rurais.....	8,00 às 12,00h 13,30 às 18,00h	Sede.....	Hilário Pedro Klein, Lino Alberto Depieri e Jorge Derli Schmidt
São Valério.....	8,00 às 12,00h 13,30 às 17,00h	Salão Comunitário.....	Jacques Delafloira, Mario Bussiol, Leonildo Brigo, Armino Bender e Antônio Heck Weiller
São Martinho.....	8,00 às 12,00h 13,30 às 17,00h	Sind. Trab. Rurais.....	João Batista Fucilini, Canfiso José Welter Humberto Schmitt e Wilton Emílio Treuhertz
São Jacó.....	8,00 às 12,00h 13,30 às 17,00h	Salão Comunitário.....	Hélio Weber, Irineu Saggin Milton Miguel Moresco e Osvaldir Antônio Andrighetto
São Valentim.....	8,00 às 12,00h 13,30 às 17,00h	Salão Comunitário.....	Ivo Gonçalves de Lima, Dilson Luiz Moresco, João Carlos Baraldi, Cláudio Nicoli e Décio Luiz Cassol
Vila Coroados.....	8,00 às 12,00h 13,30 às 17,00h	Salão Comunitário.....	Jorge Roncato, Neri Radin, Luiz Mário Tamiozzo e Paulo Roberto Schimidt
São Luiz.....	8,00 às 12,00h 13,30 às 17,00h	Salão Comunitário.....	Alceu Boff, Angelo Spéroni Neto, Dirceu Gem e Lauro Bernardi
Esq. N. S. de Fátima.....	8,00 às 12,00h	Salão Comunitário.....	Heitor Rodrigues Antônio, Ilmo Valdir Kuss e Valzumiro Calgari, Nito Luiz Mokan, Valmir Varini e Jorge L. S. Nascimento
Assis Brasil..... (Ajuricaba)	8,00 às 12,00h 13,30 às 17,00h	Salão Comunitário.....	Arcelino Beazi, Dirceu Prates Correa, Luiz Carlos Libardi da Silva e Osmar Menegon
Passo da Laje.....	8,00 às 12,00h 13,30 às 17,00h	Salão Comunitário.....	José Luiz Radin, Irineu Pedro Pettenon, Bernardo Radin e Elói Camargo Padilha

### AJURICABA

NÚCLEO	HORÁRIO	LOCAL	MESÁRIOS
Unidade.....	7,30 às 12,00h 13,30 às 17,30h	Escritório.....	Jânio Ottonelli, Lucildo Colato e Carmem Ottonelli
Sind. Trab. Rurais.....	7,30 às 12,00h 13,30 às 17,30h	Sede.....	Paulo Ottonelli, Clementino Ângelo Sperotto e Lufs Cigana
Linha 28.....	8,00 às 12,00h 13,30 às 17,00h	Mercado.....	Floriano Breitembach, Egon Gerke e Luiz Carlos Depieri
Pinhal.....	8,00 às 12,00h 13,30 às 17,00h	Mercado.....	Vitalino Francisoni, Alzenir Lotário de Marchi e João F. Bauer
Formigueiro.....	8,00 às 12,00h 13,30 às 17,00h	Mercado.....	Fredolin Mülbeir, Helvin Matter e Valdir Rebecke
Linha 13.....	7,30 às 9,45h	Esc. João B. L. Salle..	Silvino Porazzi, Alberto Bortolini e Alceu MÜller
Linha 14.....	10,00 às 12,00h	Esc. Marechal Rondon....	Edgar Prauchner, Elvino Möbs e Alceu MÜller
Linha 15 Carovi.....	13,30 às 17,00h	Clube Carovi.....	Beno Dom, Clóvis Peruzato e Alceu MÜller
Linha 29.....	7,30 às 12,00h	Salão Comunitário.....	Máximo Breitembach, Domingos Dallabrida e Walter Schaffel
Linha 27.....	13,30 às 15,00h	Esc. Souza Docca.....	Nelson Guerino, Francisco Eugênio Dallabrida e Walter Schaffel
Linha 26.....	15,15 às 17,15h	Salão Comunitário.....	Nelson Guerino, Francisco Eugênio Dallabrida e Walter Schaffel
Linha 15 Tuiuti.....	7,30 às 9,45h	Res. Frederico Ketzner....	Amaldo Schmeling, Leonildo Lufs Heck e Eloy Pettenon
Linha 18/Foguesato.....	10,00 às 12,00h	Capela.....	Amaldo Schmeling, Vilmar Marquazim e Eloy Pettenon
Linha 23.....	13,30 às 17,00h	Salão Comunitário.....	Juarez Torquetti, Leonório Brigo, Eloy Pettenon e Enir Bandeira
Madeira.....	7,30 às 9,45h	Esc. Lorival B. Souza.....	Dair Fischer, Alcides Bandeira e Valdir Juswiak
Planchada.....	10,00 às 12,00h	Salão Comunitário.....	Dair Fischer, Alcides Bandeira e Valdir Juswiak
Esq. Umbu.....	13,30 às 15,00h	Esc. Silveira Cunha.....	Jorge Prates, José dos Santos Ávila e Valdir Juswiak
Linha 30.....	15,15 às 17,15h	Esc. Luiz Camões.....	Miguel Sapiezinski, Valdir Monschmidt e Valdir Juswiak
Linha Seca.....	7,30 às 10,00h	Escola.....	Aquiles Sangiogo, Miguel Sapiezinski e Elvio Bandeira
Timbosal.....	10,15 às 12,00h	Clube Ouro Verde.....	Breno Antunes dos Santos, Diomar Mafalda e Elvio Bandeira
Barro Preto.....	13,30 às 17,00h	Ambulatório.....	Valfrides Alves de Souza Leonides Dallabrida e Elvio Bandeira

## A sugestão dos representantes

Uma espécie de mini-assembleia, realizada no dia 25 de fevereiro, na sede da Afucotri de Ijuí, reuniu representantes das regionais Pioneira, Mato Grosso e Dom Pedrito. Na pauta de discussão, a apreciação do balanço e a confirmação da chapa oficial que no dia 29 de março vai às urnas. Os nomes dos associados que compõe a chapa oficial já vinha em discussão desde o final do ano e foram sugeridos e apresentados pelos próprios representantes em conversas e reuniões em seus núcleos. Na presidência foi confirmado o nome de Oswaldo Olmiro Meotti, cargo que já vinha ocupando desde 1985, quando foi eleito pela primeira vez.

Na Pioneira, Celso Bolfvar Sperotto disputa mais uma vez o cargo de vice-presidente e Walter Frantz é o candidato a superintendente. Em Mato Grosso do Sul, Nedy Borges, que também já vinha atuando como vice-presidente da Regional continua como candidato e Lotário Beckert como superintendente. Em Dom Pedrito o nome sugerido para vice-presidente é o do associado Oscar Vicente Silva, que vinha ocupando o cargo de superintendente desde o ano passado, quando o titular, associado Walter Pötter se afastou do quadro diretivo da Regional. Para a vaga de superinten-

dente, os representantes sugeriram o nome do associado Eduardo Augusto Pereira de Menezes.

Os candidatos aos conselhos de Administração e Fiscal também foram indicados pelos representantes, que há muito já vinham debatendo a questão da sucessão na Cotrijuf. Até o dia 5 de março apenas uma chapa estava registrada para disputar as eleições.

A discussão do balanço foi o assunto que tomou mais tempo dos representantes que não queriam levar para casa nenhuma dúvida. Na Pioneira a sobra líquida foi de 18 milhões de cruzados, em Dom Pedrito de pouco mais de 1 milhão e em Mato Grosso de 57 milhões, totalizando no todo, 76 milhões e 900 mil cruzados. Os números poderão ser melhor apreciados e analisados no Caderno de Balanço que acompanha esta edição. No final da reunião ficou a proposta, a ser votada durante a assembleia, de ratear as sobras de acordo com a capitalização de cada Regional.

O diretor presidente da Cotrijuf, Oswaldo Meotti agradeceu a demonstração de confiabilidade do quadro social indicando o seu nome para encabeçar a chapa oficial novamente nesta eleição. Disse que essa confiabilidade traz um adicional muito grande de responsabilidade.

## Esta é a chapa oficial

Presidente Oswaldo Olmiro Meotti		
VICES DAS REGIONAIS		
Pioneira Celso Bolfvar Sperotto	Dom Pedrito Oscar Vicente Silva	Mato Grosso do Sul Nedy Rodrigues Borges
SUPERINTENDENTES REGIONAIS		
Pioneira Walter Frantz	Dom Pedrito Eduardo Augusto Pereira de Menezes	Mato Grosso do Sul Lotário Beckert
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO		
Unidade Efetivos	Egon Eickhoff	Suplentes Onorildo Zangirolami
Ijuí	Jorge Alberto Sperotto	Carlos Leononi Andrighetto
Santo Augusto	João Santos da Luz	Arlindo Valk
Tenente Portela	Félix Gotardo	Enor Carniel
Tenente Portela	José Atafdes Conceição	Jorge Cleiton Gonzales
Jóia	José Jorge Rieth de Oliveira	Hélio Antônio Weber
Chiapetta	Irani dos Santos Amaral	Jair Castro Rinaldi
Coronel Bicaco	Deniz Espedito Serafini	Jaime Braz Sperotto
Ajuricaba	Oscar Otto Hoerlle	Pedro Guiotto
Augusto Pestana	Luiz Carlos Roos	Sérgio Tesser
Maracaju	Olívio Moraes	Cláudio Pradella
Rio Brillhante	Frederico Antônio Stefanello	José Edimar do Nascimento
Dourados	Paulino Stralotto	Noé da Silveira Peixoto
Sidrolândia	Nilton Vieira de Souza	Omar Cunegatti
Bonito	Leonildo Anor Pötter	José Antônio Peteris
Dom Pedrito	Luiz Forcin	Cândido de Godoy Dias
Dom Pedrito	Edgar Severo	Fiorfício Barreto
CONSELHO FISCAL		
Efetivos	Realdo Cervi	Suplentes
Realdo Cervi	Pedro Afonso Pereira	Ivo Vicente Basso Hias
Jayme Wender		Antônio Carlos Xavier
		Amário Becker





A votação deverá iniciar às 8:00 horas. Apenas na Regional de Mato Grosso, ela inicia um pouco mais cedo: às 7:30 horas. Cada urna deverá ser acompanhada por um funcionário da Cotrijuí e por dois associados que atuarão como mesários. A contagem dos votos acontece assim que a votação encerrar.

M. GROSSU			
NÚCLEO	HORÁRIO	LOCAL	MESÁRIOS
Dourados.....	7,30 às 17,00h	Escritório.....	Paulo Stefanello, Klaus Weissmann e Cirilo João Ody
Dourados.....	7,30 às 17,00h	Supermercado.....	Olívio Bortolo Boschetti, Almir Decian e Arno Krüger
Montese.....	7,30 às 17,00h	Escritório do Posto.....	Joaquim José R. Filho, Darci Quequeto e Mauro A. Batista
Santa Terezinha.....	7,30 às 17,00h	Centro Comunitário.....	Cláudio José Martine, Darci Bender e Rogério A. Girarde
Indápolis.....	7,30 às 17,00h	Escritório do Posto.....	Valdeirio R. de Alencar, Igino Ramão R. de Menezes e Josias da Silva Mello
Indápolis.....	7,30 às 17,00h	Col. Dom Bosco.....	Sílvio Pereira Soares, Jovelino Costa da Silva e Jesus Soares de Lima
Caarapó.....	7,30h às 17,00h	Posto.....	Antônio Castilho Teno, Setuo Tomonaga e Jorge Luiz Novachinski
Caarapó.....	7,30 às 17,00h	Supermercado.....	Cilas Lemos Madureira, Luiz Braz Maran e Paulo Nilton Francisconi
Caarapó.....	7,30 às 17,00h	Salão Igreja.....	Nelson Meert, Pedro Triches e Jair Furlan Júnior
Itahum.....	7,30 às 17,00h	Escritório do Posto.....	Aurelio Zanella, Valmor Piccoli e Nelson D. Triches
Gualba.....	7,30 às 17,00h	Posto.....	Silvino Pausi Fink, Ehrenfried Welzel e Manoel Antônio Miranda
Tagi.....	7,30 às 17,00h	Escritório do Posto.....	Luiz Colfante Sobrinho, Cleidir Fenner e José Nunes dos Santos
Aral Moreira.....	7,30 às 17,00h	Salão.....	Luiz Bodacina, Amílido Miltanka e Carlos Zanette
Ponta Porã.....	7,30 às 17,00h	Escritório do Posto.....	Elio Schwegel, Elite José Sandri e Paulo Sérgio Vessecchi
Jardim.....	7,30 às 17,00h	Loja.....	Pio Eugênio Venturini, Brasília Moreno e Ival Pereira de Oliveira
Jardim.....	7,30 às 17,00h	Posto.....	Gelson Matzenbacher, Marino Della e José Luiz Loscheider
Sidrolândia.....	7,30 às 17,00h	Escritório.....	Nilo Cervo, Eurico Alves de Souza e Alberto Frizon
Sidrolândia.....	7,30 às 17,00h	Supermercado.....	Izidro Gea Cabrera, João Carlos Toso e Celso Silvério
Anhandul.....	7,30 às 17,00h	Posto.....	Egídio Piccini, Leonele Roque Ozelame e Paulo Pereira Moraes
Bonito.....	7,30 às 17,00h	Escritório Unidade.....	Nilton Picklez, Jurandir Faustini e Sandra R. Donha
Bonito.....	7,30 às 17,00h	Loja.....	Lauri D. Bortolino, Gomerindo Oliveira e Valmir Silveira Vargas
Maracaju.....	7,30 às 17,00h	Supermercado.....	Abílio Vincenzi, Ari Abraão e Luciano José Reis
Maracaju.....	7,30 às 17,00h	Escritório Unidade.....	Antonius R. F. C. I. Boussey, Jurandir de Souza e José Eduardo da Silva
Vista Alegre.....	7,30 às 17,00h	Posto.....	José Henrique Adams, Bruno R. Leieurtnech e Helton Espíndola
Campo Grande.....	7,30 às 17,00h	Escritório Regional Campo Grande	Lutário Berger, Henrique Bergoli, Shirley Demazzi
Rio Brilhante.....	7,30 às 17,00h	Escritório Unidade.....	Luiz Carlos Meazza, Vicente Micotto e Paulo Celso T. Tolentino
Rio Brilhante.....	7,30 às 17,00h	Supermercado.....	Cláudio João Demarco, Paulo Ezio Cuel e João Antônio Dezorde
Douradina.....	7,30 às 17,00h	Posto.....	João de Souza Vaz, Juvenil Bregoni e Milton Cláudio G. da Matta

T. PORTELA			
NÚCLEO	HORÁRIO	LOCAL	MESÁRIOS
Alto Azul.....	8,00 às 9,00h	Pavilhão	
Barra Funda.....	9,00 às 10,00h	Escola	
Km 12.....	10,00 às 11,00h	Salão Comunitário	
Esquina Cardoso.....	11,00 às 12,00h	Escola	
Laj. Machado.....	13,30 às 15,00h	Escola	
Daltro Filho.....	15,00 às 16,30h	Salão Comunitário.....	Ari Schmidtke
Km 05.....	16,30 às 17,00h	Escola.....	Ludovino Splendor
Linha Glória.....	17,00 às 18,00h	Salão Comunitário.....	Augusto Bottura
Cotov. Parizinho.....	8,00 às 9,00h	Pavilhão	
Barra Bonita.....	9,00 às 10,00h	Escola	
Dois Marcos.....	10,00 às 11,30h	Salão Comunitário.....	Dari Jank
Linha Lebre.....	13,30 às 14,30h	Pavilhão.....	Neri João Selia
Três Marcos.....	15,00 às 17,00h	Salão Comunitário.....	Jorge L. Cardozo
Lajeado Laão.....	8,00 às 9,00h	Pavilhão	
Linha São Luiz.....	9,00 às 10,00h	Pavilhão	
São Pedro.....	10,00 às 12,00h	Salão Comunitário	
Beio Horizonte.....	14,00 às 15,00h	Salão Comunitário.....	Luiz Carlos Brenner
Lajeado Librino.....	15,00 às 16,00h	Pavilhão.....	Theobaldo E. Lüdtko
Santa Fé.....	16,00 às 17,30h	Salão Comunitário.....	Elo Müller
Jaburiti.....	8,00 às 9,00h	Pavilhão	
Jabuticaba.....	9,00 às 10,00h	Pavilhão	
Esq. Jabuticaba.....	10,00 às 11,00h	Escola	
Capoeira Grande.....	13,30 às 15,00h	Salão Comunitário.....	Selenio Sandri
Tiradentes.....	15,00 às 16,00h	Pavilhão.....	Leonório Tomazzi
Bom Plano.....	16,00 às 18,00h	Salão Comunitário.....	Sérgio A. Didoné
Linha Tigre.....	8,00 às 9,00h	Escola	
Salinho Guarita.....	9,00 às 10,00h	Pavilhão	
Linha Progresso.....	10,00 às 11,00h	Escola	
Linha São Miguel.....	11,00 às 12,00h	Pavilhão.....	Severino Broetto
Linha Bonita.....	14,00 às 15,00h	Escola.....	Honório Zenaro
Vista Gaúcha.....	15,30 às 17,30h	Clube.....	Daniel Bueno Heuser
Lagoa Bonita.....	8,00 às 9,30h	Pavilhão	
Capitel Santo Antônio.....	9,30 às 10,30h	Escola	
Linha da Paz.....	10,30 às 11,30h	Pavilhão.....	Otacílio Pavinatto
Barreiro.....	13,30 às 15,00h	Pavilhão.....	Paulo Dalosto
São Sebastião.....	15,00 às 17,30h	Salão Comunitário.....	Regina F. T. Ribeiro
N. Senhora de Lurdes.....	8,00 às 10,00h	Escola	
Alto C. Farias.....	10,00 às 11,30h	Escola.....	Amaldo Schowans
Alto Alegre.....	13,30 às 15,30h	Salão Comunitário.....	Valdemar Breunig
Gamelinhas.....	15,30 às 17,30h	Igreja.....	Geraldo R. Zouar
Perpétuo Socorro.....	8,00 às 10,00h	Pavilhão	
Braço Forte.....	10,00 às 12,00h	Salão Comunitário.....	Valdir Furini
N. Senhora da Saúde.....	14,00 às 16,30h	Salão Comunitário.....	Celso Bassani
N. Senhora Medianeira.....	16,30 às 17,30h	Pavilhão.....	Mário Paludo
Desmigrados.....	8,00 às 9,30h	Pavilhão	
Centro Novo.....	9,30 às 12,00h	Pavilhão	
Linha Jaques.....	14,00 às 15,00h	Escola.....	Algiro Pio Bandeira
Barra Grande.....	15,00 às 16,30h	Pavilhão.....	Aloise Piasieski
Alto Bela Vista.....	16,30 às 17,30h	Pavilhão.....	Edemar V. Siqueira
Esq. Santa Rosa.....	8,00 às 9,00h	Escola	
Linha Concórdia.....	9,00 às 10,00h	Pavilhão	
Alto Colorada.....	10,00 às 11,00h	Salão Comunitário	
Esq. Colorada.....	11,00 às 12,00h	Salão Comunitário.....	Afonso A. Ritter
Cedro Mercado.....	14,30 às 16,00h	Salão Comunitário.....	Deoclides F. Tuzzin
Esq. Pinhalzinho.....	16,00 às 17,30h	Pavilhão.....	Elton Hammer
Esq. Ouro.....	8,00 às 9,00h	Pavilhão	
Linha São Paulo.....	9,00 às 11,00h	Salão Comunitário	
Linha Bonita.....	11,00 às 12,00h	Escola.....	Benru Albrech
Coxilha Ouro.....	13,00 às 15,00h	Clube.....	Osmar Canterli
Água Fria.....	15,00 às 16,00h	Igreja.....	Enio Ganascini
Bela Vista.....	8,00 às 10,00h	Salão Comunitário.....	Anelio Pelizan
Colônia Nova.....	10,00 às 12,00h	Salão Comunitário.....	Albano Hermann
Irapuá.....	14,00 às 16,00h	Salão Comunitário.....	Jorge L. Schiffer
Sítio Gabriel.....	8,00 às 17,00h	Mercado.....	Valdemar Bester, Osmar L. Selte, Ademir Schneider, Eugênio Bagega, Natanael Rigo, Arno Eisenbach
Derrubadas.....	8,00 às 17,30h	Mercado.....	Bernardo Figur, Nelson Donat, Otacílio Oliveira
Tronqueiras.....	8,00 às 17,30h	Mercado.....	
Sind. Trab. Rurais Ten. Portela.....	8,00 às 17,30h	Sede.....	Ireno Bianchini, Selvino Biesdorf, Gilmar Tomazzi
Banco do Brasil S/A Ten. Portela.....	10,00 às 15,00h	Sede.....	Celito Cansi, Luiz Bassani, Ivan. C. F. Ribas
Unidade.....	8,00 às 18,00h	Sede.....	Jaime José de Carlí, Albino Schepp, Gelso Raffaeli

Sr. Associado!

O seu voto é importante no sentido de legitimar ou não a chapa indicada pelos representantes eleitos. Não deixe de votar.

# COTRIJUI: HÁ 30 ANOS AO NOSSO LADO PARA O QUE DER E VIER.

Quem trabalha na agricultura sabe que pode contar com a Cotrijuí para plantar, colher e comercializar, porque ela está sempre ao seu lado, dando assistência técnica, facilitando crédito, insumos, armazenando seus grãos e mantendo lojas e supermercados, com preços acessíveis aos seus associados.



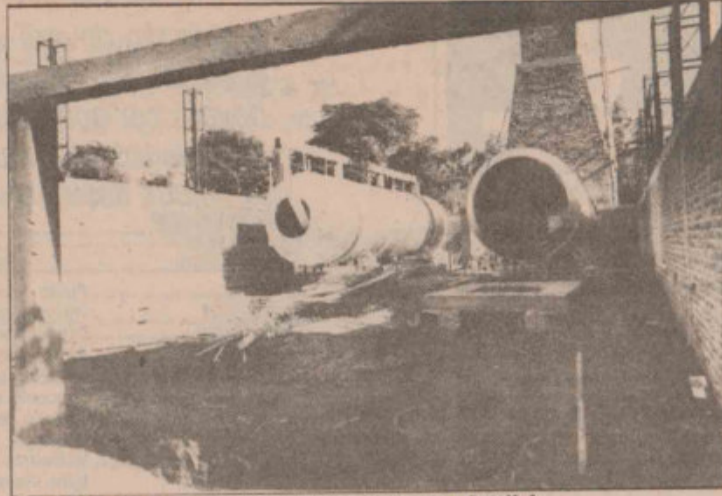
COTRIJUI



Com quatro municípios na sua área de atuação, a unidade de Coronel Bicaco estrutura-se para atender toda a região.



Armazém Indústria: modernização para melhorar o recebimento



Indústria de erva-mate, um projeto para toda a Cotrijuf

## Uma unidade regional

A criação da unidade de Coronel Bicaco aconteceu em 1972, depois de muita polêmica sobre a definição do lugar em que deveriam ser construídas as suas instalações. Um grupo de produtores liderados pelo seu Pedro Bizarello, Edgar Moura Guterres e Bráulio Martins da Rocha, que foram os maiores incentivadores da criação da Unidade no município, pensavam primeiramente, em construir a sua sede em Campo Santo, onde se concentrava a maior parte das lavouras de Coronel Bicaco. Por outro lado, algumas lideranças políticas se empenharam em instalar a Cotrijuf, próximo a divisa dos municípios de Braga e Redentora, ou seja, junto a área em que se desenvolvia a cidade. Até por falta de eletricidade na região de Campo Santo, a Cooperativa acabou sendo instalada na cidade, numa área doada pela própria prefeitura de Coronel Bicaco.

Esta foi a primeira área sede da Cooperativa na região, onde a unidade começou a operar com um armazém de 20 mil toneladas, hoje transformado em armazém indústria. Quatro anos depois foi construído o mercado, no centro da cidade, o qual veio substituir os serviços do único postinho da Cotrijuf, em Coronel Bicaco, que funcionava desde 1970. Alguns anos mais

tarde a própria regionalização da unidade — quatro municípios pertencem a sua área de atuação: Coronel Bicaco, Braga, Redentora e Erval Seco — fez com que a Cooperativa aumentasse a sua capacidade de recebimento e mudasse os seus escritórios. Para ampliar a sua capacidade de armazenagem e do espaço destinado aos serviços administrativos, a Cooperativa resolveu, então, adquirir as instalações de uma empresa de importação e exportação de soja, localizada na entrada da cidade. Ali, desde 79, passaram a funcionar os escritórios e um outro armazém, também com capacidade de 20 mil toneladas, além do armazém de insumos.

### DIVERSIFICAÇÃO

No mesmo ano de 79, a unidade de Coronel Bicaco também deu início a uma produção de leite organizada, quando criou a sua primeira linha de leite, com entrega em Santo Augusto. No ano passado a Unidade instalou a segunda linha, com entrega em Tenente Portela, rendendo, no total, uma produção média de dois mil litros diários. Na área de grãos e cereais, os quatro municípios pertencentes a área de atuação da Unidade, começaram a receber maiores incentivos para uma produção diversificada, principalmente com relação ao milho, que viria dar

uma maior cobertura a suinocultura.

Em 87, acentua o gerente da Unidade, Antônio Jorecy Flores, a Cooperativa trabalhou com 22 produtos vegetais, além de contabilizar um expressivo recebimento de suínos, através do sistema cooperado, que hoje atinge 72 produtores. Além disso, os antigos problemas de estrutura de recebimento foram solucionados nos últimos anos, o que permitiu a unidade ultrapassar as suas estimativas para a suinocultura. No ano passado, por exemplo, a Unidade que previa receber 50 toneladas de suínos, encerrou o ano com 500 toneladas.

Na área de grãos, a safra passada de inverno proporcionou um recebimento de 12 mil e 480 toneladas de trigo, sendo 10 mil 810 toneladas para a indústria e um mil e 670 toneladas para semente. De colza foram recebidos 225 toneladas, de linho, 20 toneladas, de alho, 13 toneladas e de aveia preta, 63 toneladas. Para esta safra de verão, a Unidade tem uma estimativa de recebimento que inclui 300 mil sacas de soja, 15 mil sacas de milho, 300 toneladas de feijão, seis mil sacas de arroz e dois mil e 250 sacas de sorgo.

### AGROINDUSTRIALIZAÇÃO

Além da suinocultura, da soja e do trigo, uma outra cultura que se

destaca na unidade de Coronel Bicaco é a erva-mate, que, desde 81, por ocasião da primeira Feira Nacional da Erva-mate, tem recebido incentivos de produção como distribuição de mudas e orientação de plantio. Através deste programa a Cooperativa já está trabalhando com um potencial de um mil e 600 toneladas, oriundas dos mais de 100 hectares de erva-mate (ervaí natos ou cultivados), das quais, 600 toneladas deverão ser industrializadas este ano, pelo complexo de beneficiamento instalado junto ao armazém indústria.

Com uma previsão de funcionamento para o final de abril, a indústria ervateira da unidade de Coronel Bicaco, dá o primeiro passo para auto-suficiência da Cooperativa neste setor, além de beneficiar o associado através do sistema troca-troca e a terceiros, pela prestação de serviços industriais. "Este é apenas o início de um projeto que pode se estender, a nível de plantio, às demais unidades da Cooperativa", diz o gerente, prevendo um maior espaço de produção da erva-mate com a participação do município de Erval Seco. Podendo beneficiar 1.500 quilos de erva por dia, a indústria ervateira da unidade, tem como meta inicial, o abastecimento de, pelo menos, 50 por cento dos mercados da Cooperativa.

Junto com a implantação da ervateira, a Unidade está realizando ainda algumas melhorias na área de recebimento. É o caso da implantação do sistema de aeração no armazém indústria, que também está sendo instalado nas outras unidades, e possibilita o recebimento dos produtos com um grau de umidade mais elevado do que os convencionais. "Com este sistema, afirma o gerente, a Unidade estará reduzindo os seus gastos operacionais, ao mesmo tempo que aumentará, significativamente, a sua capacidade de recebimento".

Administrando uma produção oriunda de propriedades, que na sua maioria, não ultrapassam os 50 hectares, a unidade de Coronel Bicaco possui hoje, 764 associados operantes, distribuídos nos quatro municípios que fazem parte de sua área de atuação. "Esta característica de regionalização nos cria alguns problemas de participação, diz Flores, principalmente por causa da concorrência, porém traz um bom potencial em várias áreas, como o consumo de mercadorias e insumos". No setor de sementes, por exemplo, existe um grande potencial na região, que leva a gerência a estimar um recebimento, para este ano, de 65 mil sacos, contra os 30 mil do ano passado.

## Tranquilidade para o produtor

Um dos produtores que mais se empenhou pela instalação da Cotrijuf, em Coronel Bicaco foi o seu Pedro Bizarello, que também foi conselheiro da Cooperativa, de 70 a 79. Proprietário de 62 hectares na localidade de Sítio Olivério, o seu Bizarello recorda das dificuldades que os associados de Coronel Bicaco e região enfrentavam para entregar a produção em Ijuí. "Era uma época difícil", diz o produtor lembrando as filas de entrega imensas. "Mesmo com a criação da unidade de Santo Augusto, continua ele, os problemas não acabaram, pois esta Unidade não tinha uma estrutura de recebimento para tantos municípios".

Com a instalação da Unidade em 73, muitos destes problemas de recebimento foram resolvidos. "Foi um grande benefício para o município, assegura o produtor. "Se não fosse a Cooperativa, diz, não teríamos uma produção de leite e de sementes de todo tipo como temos

agora". Além disso, comenta Bizarello, "sempre tivemos um quadro de funcionários lutando pela nossa produção". Com 65 anos e dono da matrícula nº 560, o tradicional produtor de milho e de suínos está se preparando para deixar o Rio Grande do Sul. Em julho, provavelmente, o seu Bizarello já estará instalado no município de Jufna, localizado a 760 quilômetros de Cuiabá, no Mato Grosso do Norte, onde ele pretende trabalhar com pecuária.

Junto com o ex-conselheiro Pedro Bizarello, o seu Edgar de Moura Guterres também queria ver a Cotrijuf instalada na Esquina Aparecida, localidade onde ele possui 471 hectares. Sem esquecer as dificuldades de transporte e de recebimento que enfrentava, seu Guterres afirma que até a época em que a Cotrijuf foi para Coronel Bicaco, "a planta era pouca, o que tinha era muito campo bruto e barba-de-bo-de".



Edgar Guterres



Pedro Bizarello

Embora o seu projeto não tenha se concretizado, o produtor contentou-se com a instalação da Cooperativa em outro local. Afinal, "a Cotrijuf trouxe muitas melhorias para Coronel Bicaco. O produtor ganhou assistência técnica, incentivos para a produção de sementes e maior tranquilidade". Dono de um rebanho de 120 cabeças de gado, o portador da matrícula nº 409246 salienta ainda que a vinda da Cotrijuf propiciou "até um empenho maior por parte do concorrente".



## Retomando as tradições

Já foi o tempo em que muitos dos habitantes de Coronel Bicaco viam tranquilos, assistindo rinhas de galo e esperando a lua cheia de maio para fazer um corte na erva-mate. Esta época passou, mas o município de 25 anos de idade e 520 quilômetros quadrados de extensão, ainda mantém alguns dos traços característicos de sua formação, quando ainda era um distrito de Palmeira das Missões. No caso da erva-mate, apesar dos desmatamentos ocorridos nos últimos 20 anos, muitas propriedades têm ainda uma boa parte ocupada com a cultura. Além da erva, o município de 14 mil e 200 habitantes e localizado na região do Alto Uruguai, possui também uma área de campo, antes ocupada pela pecuária de corte.

A modificação dessa paisagem anteriormente formada pela mata e pelo campo iniciou pelos idos de 1950, quando os colonos migrantes de outras regiões do Estado, começaram a habitar a região e a desenvolver uma agricultura de subsistência. Por necessidade de sobrevivência, as matas passaram a ser derrubadas para dar espaço a uma produção pequena e diversificada. Pouco tempo depois, quando o trigo assumiu uma importância maior de comercialização, os ervais sofreram nova devastação, que somente atingiu níveis mais altos, no momento em que a soja entrou definitivamente na região. Dos numerosos ervais nativos que chegaram a alimentar a primeira erva-mate do município, pouco sobrou, pois a maioria foi derrubada para dar espaço a monocultura.

### COTRIJUF

Com o desenvolvimento das lavouras de soja e de trigo, além do feijão e do milho em menor escala, o município também passou a exigir uma estrutura de comercialização para a sua produção. Foi então que, por solicitação de alguns associados, e com o apoio material da prefeitura, que che-

gou a doar uma área de terra, a Cotrijuf instalou a sua unidade em 1973. Três anos mais tarde, a Cooperativa recebeu outra doação, dessa vez do associado José dos Santos Paranhos, para a construção do mercado.

Para o vice-prefeito José Vivaldino Kerpel, a vinda da Cotrijuf para o município, trouxe muitos benefícios, tanto na área econômica como social. "É um descanso para nós, diz o vice-prefeito, pois a própria prefeitura tem um crédito mais facilitado". Além disso, ressalta Kerpel, somente no ano passado a Cooperativa participou com aproximadamente 8,5 por cento da arrecadação total de tributos do município. Uma participação significativa, segundo o vice-prefeito, embora o retorno destes recursos seja muito escasso e lento.

Da mesma forma que o vice-prefeito, o antigo professor Henrique Borges Rodrigues, 72 anos, também aponta os incentivos que a Cooperativa trouxe para a produção do município. Aposentado desde 76, o ex-professor está ocupado, agora, em organizar o museu municipal: "estamos fazendo o maior esforço para que fique uma recordação de quem trabalhou pelo desenvolvimento do município", afirma Henrique, enumerando enfaticamente as diversas peças que pertenceram ao Coronel Bicaco, o argentino Rafael Luciano de Souza, que chegou na região em 1866 e que monopolizava o comércio local.

Proprietário do primeiro soque de erva-mate do município, o comerciante argentino abriu caminho para este tipo de atividade, que até hoje caracteriza Coronel Bicaco, e lhe rende um título de produtor nacional da "ilex paraguariensis". A tradição, no entanto, se restringiu apenas a moagem da erva-mate, pois os desmatamentos foram tão excessivos que, há um ano atrás, 70 por cento da erva socada nos



José Vivaldino Kerpel



Henrique Borges Rodrigues

nove soques existentes em Coronel Bicaco, vinha de outras regiões e era secada na sua maioria, em Palmeira das Missões.

### FENAMATE

Baseado nestes percentuais, os organizadores da Festa Nacional da Erva-Mate e do Chimarrão da Canção Missioneira, eventos realizados de dois em dois anos, desde 81 — resolveram dar à Fenamate um caráter mais político em relação a cultura. Na sua última edição, em abril do ano passado, a Fenamate já apresentava às autoridades estaduais, um documento onde exigia-se uma política agrícola definida para a erva-mate, principalmente em relação a crédito, assistência técnica e preço mínimo. Todo este movimento encontrou lugar ainda em programas de incremento do plantio, realizados a nível regional, pela Cotrijuf.

### EDUCAÇÃO

Como a maioria dos municípios do Estado, Coronel Bicaco também enfrenta alguns problemas ligados a liberação de verbas destinadas a educação. O município que conta atualmente com 35 escolas — 29 municipais e seis estaduais — apresenta como exemplo disso, o não ressarcimento dos recursos gastos com a reforma da Escola Estadual de 1º Grau Cecília Meireles, para funcionamento do 2º Grau. Realizado no ano passado, com autorização do governo do Estado, a reforma foi feita com recursos próprios do município, que até agora não recebeu estes valores. Além disso, segundo o secretário de educação municipal, Jeová Pereira Fagundes, Coronel Bicaco enfrenta ainda uma ociosidade de 19 professores

## Em busca da municipalização

Na área de saúde, o município de Coronel Bicaco já está colocando em prática uma das antigas reivindicações da população. Um dos primeiros passos foi a organização da Cims, em dezembro de 87, da qual participam oito entidades, entre elas a Cotrijuf. A partir daí, segundo o coordenador da Cims, o comunicador da unidade de Coronel Bicaco, Luís Fernando Konzen, o trabalho de educação que já era realizado nas comunidades do interior foi intensificando, passando os núcleos a definirem as suas prioridades, através de um sistema descentralizador e de atendimento comunitário.

Uma tarefa fundamental da Cims, salienta Luís Fernando, foi a discussão do funcionamento da Associação Hospitalar Santo Antônio de Pádua, que durante 18 anos, sob uma única administração, não conseguiu prestar um atendimento satisfatório a população. Com o surgimento dos convênios filantrópicos via Inamps, a população, através da Cims, passou a exigir uma administração comunitária para o hospital. Já em dezembro do ano passado, uma assembleia geral da entidade elegeu uma diretoria para administrar a casa de saúde, e viabilizar o plano de filantropia da Associação Hospitalar Santo Antônio de Pádua.

Paralelo a este trabalho, a Cims de Coronel Bicaco vem mantendo a discussão do seu plano de saúde municipal, através do qual a população poderá ter um atendimento básico, dentro de uma proposta de saúde preventiva, além da formação de 30 agentes. "Devagarinho chegaremos a municipalização", garante o coordenador Luís Fernando.

## Um ano de trabalho persistente

O ano de 1987 não foi bom para a economia nacional. Para sermos mais exatos devemos admitir que não foi bom para nenhum país seguidor da típica economia de mercado. A julgar-se pelas análises dos melhores economistas e reveladas pelos diversos governos que se norteiam pelo regime da livre concorrência, em muitos casos, os resultados chegaram aos limites do desastroso.

Caso possa servir de algum consolo, podemos dizer que 1987 foi o ano que registrou o maior número de falências e concordatas e quebras de bancos que se tem notícias desde o trágico 1929, quando registrou-se o desastroso estouro da Bolsa de Valores de Nova Iorque. E para uma ainda maior semelhança com aquele ano, o mundo financeiro sofreu também, no ano que passou, um tremendo susto, por consequência do estouro de dois trilhões de dólares em um só dia. Foi a 19 de outubro.

O governo dos Estados Unidos agiu rápido, assumindo o volume do prejuízo às custas do tesouro nacional, ao repor na bolsa valor igual ao do total do prejuízo. Só a rápida e eficaz

ação do governo norte-americano impediu a repetição de um novo "crack", o que, sem dúvida, teria efeitos trágicos para toda a economia capitalista.

Foi, por consequência, um ano excessivamente nervoso para a economia internacional, em seu conjunto. No caso particular do Brasil, não poderia ser diferente. E pior. Teve condicionantes que o agravaram devido a uma série de fatores subalternos, de ordem interna.

A desagregação da economia a nível mundial encontrou no Brasil elementos novos e atípicos, como a própria herança do Plano Cruzado, uma ilusão que cobrou em 1987, com juros, a euforia de 1986.

E como sempre ocorre em tais circunstâncias no Brasil, o desdobramento da política econômica penalizou com maior rigor os produtores de alimentos, e principalmente aqueles produtores enquadrados na linha produtiva de alimentos de primeira necessidade. Entre esses produtos, como é sabido, existem alguns que são relacionados no rol das prioridades políticas oficiais.

Como exemplos, podemos citar o óleo de soja, o arroz, a carne, o leite e hortigranjeiros, que somados, representam o peso maior das vendas feitas pela cooperativa. A presença do governo, em todo o ano, esteve muito próxima desses produtos, quer estabelecendo preços fora da realidade de mercado, contingenciando produtos, intervindo no mercado com estoques reguladores e fazendo importações em plena safra. Tudo isso, de maneira direta ou indireta, somou problemas que acabaram desarticulando o mercado interno e prejudicando os negócios em geral.

Felizmente, a nossa cooperativa não se deixou abater. Consciente da grande responsabilidade e estimulada pela confiança do quadro social, a diretoria desenvolveu um trabalho silencioso, porém persistente, ao longo do ano, que lhe permite apresentar resultados que se não se enquadram na linha de excelentes, podem, perfeitamente, ser considerados bons.

O mais importante, porém, é que a máquina está montada, a estrutura está feita e ajustada. A adminis-

tração, identificada com todos os segmentos setoriais atinge todos os níveis, indo do individual ao coletivo.

Temos orgulho de dizer que a Cotrijuf, a despeito da diversidade ampla de seu complexo estrutural, geograficamente dividido e regionalizado, forma um só corpo que é homogêneo na identidade. Ela pensa e age por si mesma em qualquer de suas regionais, mas sem deixar de ter presente, em cada ato ou decisão, a filosofia do grupo, espécie de marca registrada do todo, do integral.

Corpo social, conselheiros e quadro de funcionários, imbuídos de profunda conscientização cooperativista, constroem um cooperativismo verdadeiramente solidário. Autoridades, setores financeiros e os próprios credores, pela compreensão e colaboração que têm tido com esta diretoria, a todos desejamos deixar registrado aqui o nosso reconhecimento. Foi em grande parte, graças a eles, que conseguimos contornar o pior da crise em 1987.

Porto Alegre, março de 1988  
Conselho de Administração



*A Comunidade Econômica Européia tornou-se auto-suficiente em carne bovina no início dos anos 80. Em abril de 1984, com a implantação das cotas leiteiras, esta auto-suficiência cresceu muito, a tal ponto que a CEE tornou-se a primeira região exportadora do mundo em carne bovina. Após praticamente quatro anos de aplicação das cotas leiteiras, como anda a situação deste mercado na CEE?*

Entretanto, não se pode esquecer que a carne bovina é sempre confrontada a concorrência das carnes de porco e de aves. A produção européia de carne suína em 1987 foi superior em cerca de 6 por cento às de 1984 e 1985 e, em consequência, a baixa nos preços foi considerável em 1987 em certos países membros da CEE como foi o caso da Alemanha Ocidental (-13 por cento) e da Holanda (-17 por cento).

**PARA O FUTURO: UMA REDUÇÃO DA PRODUÇÃO EUROPEIA DE BOVINOS**

A produção européia de carne bovina deverá, em 1988, conhecer um recuo da ordem de 4 por cento com relação a 1987. E será no segundo semestre que os abates de bovinos se reduzirão realmente.

Entretanto, durante o primeiro semestre de 1988 haverá, em diversos países membros da Comunidade, um ajustamento do rebanho leiteiro às cotas. Desta forma, para o conjunto do ano em curso, os abates de matrizes serão ainda elevados, mesmo se eles diminuem em cerca de 4 por cento em cabeças com relação a 1987.

Na verdade, a redução da produção de carne bovina a médio prazo, e em primeiro lugar daquela originária do abate de matrizes, depende de dois fatores: do ajuste que o rebanho leiteiro terá frente as cotas leiteiras; e que estas cotas não sofram uma nova redução. Estas condições poderão ser reunidas a partir de 1989 com reflexos sobre o mercado europeu da carne bovina já em 1990. Em outras palavras, no início da próxima década a CEE poderá se tornar novamente importadora de carne bovina no mercado mundial.

**UM MERCADO MUNDIAL QUE VOLTA A TER PREÇOS EM ALTA**

Iniciada na primavera de 1985 sobre o mercado do Atlântico e no outono de 1986 no mercado do Pacífico, a alta dos preços da carne no mercado mundial prossegue. Ela já atinge 80 por cento no primeiro mercado e 30 por cento no segundo.

No mercado do Pacífico a demanda é forte. Os Estados Unidos da América (EUA) viram no início de



As cotas leiteiras continuam inflindo sobre o mercado europeu de carne bovina

# Carne: grandes estoques

Argemiro Luís Brum — Montpellier — França

1987 o final de sua segunda campanha de redução do rebanho leiteiro. O resultado da mesma foi que o referido rebanho se encontrava no início do ano passado 6 por cento inferior ao que ela era em 1983. Por outro lado, no conjunto dos EUA e do Canadá, a produção bovina acusou uma baixa entre 4 e 5 por cento no total em 1987. Isto forçou um aumento dos preços no varejo, o que fez com que o consumo diminuísse de 5 a 6 por cento. Entretanto, esta queda no consumo não foi suficiente para reduzir a demanda norte-americana sobre o mercado mundial. Ao contrário, para compensar a queda nos abates de vacas de reforma, os EUA se voltaram para as compras no mercado do Pacífico. Assim, suas compras na Austrália e na Nova Zelândia deverão ultrapassar em 10 por cento àquelas feitas em 1987.

Quanto ao Japão, suas importações originárias dos EUA cresceram. Aproveitando a forte valorização do yene em relação ao dólar ocorrida em 1986/87, os japoneses compensam a estagnação de sua produção pelas importações. O consumo aumenta constantemente fazendo com que a cota de importação seja anualmente aumentada (de 141.000 toneladas em 1985/86 para 214.000 em 1987/88) essencialmente em favor da Austrália (55 por cento das importações) e dos EUA (35 por cento).

Enfim, a Oceânia assegura a cobertura da demanda norte-americana, canadense e japonesa através de uma baixa no consumo interno. Esta baixa é estimada em 5 por cento na Austrália para este ano. Ao mesmo tempo o rebanho bovino aumenta em detrimento do rebanho ovino, principalmente na Nova Zelândia.

Quanto ao mercado do Atlântico, o escoamento feito pela CEE, em 1986, de 1.030.000 toneladas de carne bovina originária dos estoques públicos ou privados, liberou os frigoríficos para 1987. Mas, neste ano que passou a desestocagem caiu para apenas 460.000 toneladas. Assim, no início de 1988 os estoques europeus atingiram novamente cerca de 950.000 toneladas. Embora a baixa esperada na produção européia, espera-se uma nova operação de liquidação de estoques para o inverno de 1988. A espera, pelo

mercado, desta operação deverá limitar qualquer nova alta de preços no mercado do Atlântico.

Já na América do Sul, as informações que circulam aqui na França dão conta de que no Brasil a situação continua confusa. Segundo as mesmas, os criadores brasileiros continuaram em 1987 a reter seus animais, fato que fez cair os abates no 1º semestre em 10 por cento com relação a 1986. Já na Argentina, a descapitalização do rebanho, ainda importante em 1986, diminuiu. Ela parece terminada no Uruguai.

Nestes dois países, embora uma produção em recuo, as exportações cresceram para compensar a baixa das vendas brasileiras para os EUA e a CEE. As exportações da Argentina ultrapassarão em 20 por cento às realizadas nos últimos anos e somente a presença da febre aftosa, no Uruguai, fará cair as vendas deste país abaixo daquelas do ano de 1986, em função do fechamento da fronteira brasileira. O Brasil tinha absorvido a metade das vendas uruguiaias em 1986. Como no mercado do Pacífico, a satisfação da demanda externa só pôde ser cumprida graças ao recuo do consumo interno nestes países.

Para 1988 o Brasil seria a chave da situação. Segundo os analistas do Grupo de Economia Bovina do Instituto Técnico da Criação Bovina de Paris (França), cujos trabalhos publicados servem de base a este artigo, a retenção dos animais pelos criadores provocou uma forte capitalização em contraciclo com o que se passou nos outros países da América do Sul. Isto poderá fornecer uma produção no mercado em que se reduzirão novamente as produções da Argentina e do Uruguai.

A pergunta que fica no ar é a seguinte: o governo brasileiro poderá aproveitar dos estoques europeus, para se opor a uma alta de preços internos no Brasil, a fim de manter um consumo interno já fraco; ou a alta de preços, levada pela alta que está ocorrendo no mercado mundial, será suficiente para levar os criadores brasileiros a abaterem seus animais?

No primeiro caso, haverá desafogo nos estoques europeus e possivelmente uma baixa nos preços internos

ao criador brasileiro, dependendo do volume a ser importado. No segundo caso, o aumento dos abates brasileiros complicará a situação européia pela falta de escoamento de seus altos estoques, acentua a oferta interna na CEE, porém, possivelmente regularizando a situação no mercado interno brasileiro sem necessidade de importações.

Entre 1984 e 1987 a produção de carne bovina na CEE foi particularmente abundante. A causa principal desta realidade foi a implantação das cotas leiteiras que objetivam frear a produção de leite e seus derivados (sobretudo manteiga e leite em pó). Essa medida provocou o abate, por parte dos produtores de leite, de um número importante de vacas leiteiras que resultaram em um aumento da já importante produção de carne bovina da Europa.

Em outras palavras, antes da implantação das cotas leiteiras, o rebanho estava em crescimento. Assim, quando da aplicação do limite imposto na produção de leite e das reduções sucessivas das cotas, processo que ainda não está terminado, os efetivos de vacas leiteiras e de novilhas de substituição eram superabundantes. Buscando um ajustamento às cotas, a maioria dos produtores de leite da Comunidade escolheu o caminho da preservação e da melhoria na produtividade, mas com uma reforma significativa do rebanho. Esta reforma significa o abate maciço das vacas menos produtivas. Este processo continua ainda hoje, fato que explica a tendência de uma produção elevada de carne bovina para 1988, particularmente na França.

Somente em 1987 a redução do rebanho leiteiro europeu alcançou mais de 7,4 milhões de vacas, que foram abatidas e contribuíram a aumentar os estoques de carne. A tabela n° 1 nos mostra a tendência destes abates a partir de 1984.

**A PRODUÇÃO DE CARNE BOVINA CONTINUOU ELEVADA EM 1987**

Paralelamente, a produção de carne bovina continuou crescendo. Esta produção, representando mais de 8 milhões de toneladas, foi em 1987



# Produção continuou elevada

equivalente a de 1984. Entretanto, ela praticamente não aumentou em relação a produção alcançada em 1986. A tabela nº 2 nos oferece uma idéia da tendência produtiva nesta área no conjunto da CEE.

É interessante notar que as previsões para 1988 indicam uma redução na produção de carne bovina na CEE da ordem de 3,6 por cento. Se isto se confirmar, a produção de 1988 será a mais baixa desde que as cotas leiteiras foram implantadas. Este fato pode ser o início da confirmação de uma tendência a médio prazo que indica uma penúria na produção de carne bovina por parte da CEE em 1990 em função do forte abate de vacas e da

conseqüente redução no número de bezerras para engorda.

Em outras palavras, o rebanho leiteiro diminui no conjunto da Comunidade, tanto em efetivos vacas leiteiras como em novilhas de substituição, e as disponibilidades em bezerras se reduzem.

## MAS A CURTO PRAZO OS ALTOS ESTOQUES DE CARNE CONTINUAM EXISTINDO

Em 1987, assim como em 1986, 10 por cento da produção total de carne bovina foi estocada pelos organismos oficiais. Isto representou 715.000 toneladas.

Assim, ao terminar 1987 o total dos estoques de carne bovina da CEE

chegou a 944.000 toneladas. Na verdade, se as vendas no mercado internacional de carnes estocadas foram maciças em 1986 (mais de 700.000 toneladas, sendo que 200.000 se destinaram ao Brasil), estas vendas (da ordem de 450.000 toneladas) foram reduzidas em 1987 frente a ausência de contratos de exportação importantes no que tange a carne congelada.

A tabela nº 3 nos oferece uma idéia da evolução das vendas de carne bovina no mercado mundial por parte da CEE e dos principais países membros exportadores em 1987 foi o primeiro ano de redução nestas vendas depois de 1983.

## ISTO FAVORECE A BAIXA DE PREÇOS E O AUMENTO DO CONSUMO INTERNO

A continuidade dos abates de matrizes, com o conseqüente aumento

dos estoques, ligado a baixa nas exportações do produto favoreceram uma baixa nos preços da carne bovina a nível de criador. Certos preços, como no caso da Alemanha Ocidental, baixaram 4 por cento (neste país a inflação anual em 1987 ficou em 1 por cento).

Dentro de tal contexto de preços, o consumo total de carne bovina no conjunto dos doze países membros da CEE progrediu em torno de 1 por cento entre 1986 e 1987. Em outras palavras, a CEE com dez países (não contando a Espanha e o Portugal), com mais de 7 milhões de toneladas, consome assim uma quantidade superior ao pico alcançado em 1980. A tabela nº 4 nos dá uma idéia do avanço do consumo europeu em carne bovina nestes últimos cinco anos, bem como a tendência para 1988.

Tabela nº 1: Abates de vacas nos principais países da CEE (em milhares de cabeças)

	1984	1985	1986	1987 (*)	1988 (***)
Alemanha Oc.	1.815	1.584	1.650	1.755	1.710
França	2.400	2.239	2.204	2.290	2.230
Reino Unido	930	815	740	885	790
Irlanda	334	342	360	335	310
Dinamarca	439	393	398	385	365
Total CEE	7.850	7.202	7.191	7.430	7.150

(\*) Estimativas

(\*\*) Previsões

Fonte: Grupo de Economia Bovina do ITEB/França

Tabela nº 2: Produção de carne bovina na CEE (em milhares de toneladas)

	1983	1984	1985	1986	1987 (*)	1988 (**)
Bélgica	285	319	333	337	320	310
Dinamarca	243	250	237	244	230	220
Alemanha Oc.	1.520	1.632	1.596	1.739	1.695	1.685
Grécia	81	81	74	74	75	75
França	1.937	2.118	2.040	2.069	2.115	2.065
Irlanda	465	506	533	572	560	535
Itália	921	987	965	915	940	850
Luxemburgo	9	10	9	10	10	10
Holanda	451	524	509	523	500	470
Reino Unido	1.019	1.109	1.098	994	1.050	995
Espanha	417	389	401	440	440	440
Portugal	104	95	94	100	100	100
Total CEE	7.452	8.020	7.866	8.015	8.045	7.755

Obs: A CEE passou a contar com a Espanha e o Portugal somente a partir de 1º de janeiro de 1986. Entretanto, para efeitos comparativos, estes dois países foram incluídos nesta tabela desde 1983.

(\*) Estimativa

(\*\*) Previsão

Fonte: Grupo de Economia Bovina do ITEB/França

Tabela nº 3: Evolução das vendas de carne bovina no mercado mundial por parte da CEE e dos principais países membros exportadores (em 1.000 toneladas equivalente carcaça)

	1983	1984	1985	1986 (*)	9 meses 1987/88 - %
França	159	186	229	354	- 19
Alemanha Oc.	132	226	214	251	- 34
Irlanda	160	147	160	222	- 19
Total CEE (*)	608	813	817	1.080	- 24

(\*) Não estão incluídas as 40.000 toneladas de equivalente carcaça correspondentes ao item preparação de carnes e conservas.

Fonte: Grupo de Economia Bovina do ITEB/França

Tabela nº 4: Consumo de carne bovina na CEE (em milhares de toneladas)

	1983	1984	1985	1986	1987 (*)	1988 (**)
Bélgica/Lux.	258	263	270	270	270	270
Dinamarca	58	68	73	86	90	90
Alemanha Oc.	1.358	1.379	1.410	1.433	1.470	1.480
Grécia	215	214	211	228	230	130
França	1.718	1.755	1.775	1.779	1.785	1.770
Irlanda	83	84	78	78	75	75
Itália	1.484	1.468	1.591	1.605	1.620	1.620
Holanda	263	268	275	285	290	290
Reino Unido	1.183	1.221	1.243	1.250	1.260	1.240
Espanha	435	426	435	440	440	440
Portugal	117	105	112	121	130	130
Total CEE	7.172	7.251	7.473	7.575	7.660	7.635

(\*) Estimativa

(\*\*) Previsão

Fonte: Grupo de Economia Bovina do ITEB/França

## Peixes na Campanha

A partir da implantação da cultura do arroz irrigado, cujo incremento tem sido estimulado a cada novo ano, estando hoje com uma extensão próxima de 30 mil hectares de lavouros em todo o município, Dom Pedrito possui uma área de açudes e barragens própria para a criação de peixes. São centenas de barragens espalhadas por todo o município, perfazendo uma excepcional potencialidade hídrica com as melhores condições para o desenvolvimento da piscicultura, uma atividade altamente rentável e que nos últimos tempos vem se desenvolvendo através de novos experimentos e tecnologias cada vez mais adiantadas que se processam no país.

Hoje, essa potencialidade está em vias de tornar-se realidade. O médico veterinário Otalíz de Vargas Montardo, que assumiu há pouco a gerência técnica da Regional de Dom Pedrito, está trabalhando num projeto que visa desenvolver a criação de peixes, com o aproveitamento de parte da área espelhada do muni-

cípio, que é muito grande.

A Cotrijul possui na Regional Pioneira, junto ao Centro de Treinamento - CTC, um centro de multiplicação e distribuição de larvas e alevinos, que é a forma embrionária inicial dos peixes. O criatório em Dom Pedrito será abastecido a partir do CTC, que no ano passado já distribuiu 610 mil alevinos para criatórios de dezenas de municípios do estado e mesmo para outras unidades da federação.

### O PROJETO

Segundo informou o veterinário Otalíz Montardo, o projeto é simples. Com um investimento reduzido, a Regional de Dom Pedrito fica habilitada para receber e repassar os alevinos para as barragens do município. A infra-estrutura básica para a transformação das larvas em alevinos, consta de tanques acoplados com um sistema de água corrente. Sobre o transporte, o técnico adiantou que é fácil. Pode ser feito em sacos plásticos, com capacidade para 500 alevinos, ou duas mil larvas em



É grande a potencialidade hídrica do município

cada saco.

Os estudos estão adiantados, já com a aprovação da diretoria da cooperativa. Provavelmente, já no segundo semestre do ano a Regional pedritense da Cotrijul esteja distribuindo alevinos para os associados interessados, no município.

As variedades em estudo, se-

gundo Otalíz Montardo, são a carpa espelho, a nilótica, o chamado trairão da Amazônia, um peixe de muito sabor e que chega a pesar até oito quilos e uma variedade de truta americana, a "black-bass", que está se adaptando muito bem no Brasil e principalmente no Rio Grande do Sul.



# 165 anos de peditório

Raul Quevedo

O Brasil chegou ao final do ano de 1987 somando uma dívida confessada de 115 bilhões de dólares ao mercado financeiro internacional. Trata-se de um débito realmente avantajado e preocupante, capaz de tirar o sono de qualquer cidadão de bom senso e que seja cômico de seus compromissos. Apesar de que nosso povo não tenha sido consultado e muito menos ouvido, o débito fantástico aí está e, de uma maneira ou outra, terá de ser cumprido.

No caso de que possa servir de consolo, podemos dizer que o monstro da dívida externa tem convivido com este país desde seus primórdios, ou seja, desde a proclamação da independência, nos idos de 1822. Aliás, o caminho para nossa eterna dependência financeira internacional é ainda anterior a essa data.

Abertos os portos do Brasil ao comércio internacional, em 1808, por Dom João VI, a taxa alfandegária fora fixada em 24 por cento. Mas em seguida o governo imperial privilegiava a Inglaterra, concedendo-lhe o favor de uma taxa especial de 15 por cento para a entrada de seus produtos no vice-reino. A taxa era inferior até a que pagavam os portugueses, fixada em 16 por cento.

Com tais vantagens concedidas à Inglaterra, de nada adiantariam providências administrativas no sentido de estimular a produção de manufaturas industriais no Brasil. Tão escancarado estava o mercado brasileiro à produção estrangeira que nosso único caminho era exportar matérias-primas e importar manufaturas. Enquanto os Estados Unidos, à mesma época, consolidavam sua independência protegendo seu mercado com tarifas protecionistas, nossos antepassados escancaravam o país incipiente, à ganância estrangeira.

Em 1828, seis anos apenas após a proclamação da independência, um decreto imperial estendia a todos os países do mundo a tarifa especial de 15 por cento, favor concedido, no início, apenas à Grã-Bretanha. Como

se vê, liberalismo total, o que anulava, a priori, qualquer tentativa de produção interna de produtos elaborados.

Segundo uma estatística da época, de 1839 a 1944, o valor percentual de nossas importações formava o seguinte mapa:

1) Vestuários: Tecidos, calçados, chapéus, luvas, mantilhas, "écharpes", guarda-chuvas, sombrinhas, bengalas e outras quinquilharias, 51,6 por cento.

2) Alimentos: Manteiga, queijos, conservas, bebidas, trigo e especiarias, 21 por cento.

3) Outros itens, 27,4 por cento.

A independência representou tão somente a ruptura do monopólio do comércio, que durante o período colonial atendia apenas os interesses portugueses. No mais, tudo continuou igual: a estrutura da produção primária, a propriedade da terra, a escravidão. O que se conquistou foi o direito de comprar de mais gente e a vender para mais alguns. A nós, o que mais interessava era comprar, embora sem ter como pagar. E por aí começou o drama tragicômico da nossa dívida e dos juros extorsivos que nos penalizam até hoje.

## DE NOGUEIRA DA GAMA A MÂLSON DA NÓBREGA

Dever, sempre foi conosco. Acumulamos "papagaios" em cima de "papagaios" desde os albores da nacionalidade. A 29 de outubro de 1822, já os banqueiros Read, Irving & Co., de Londres, nos propunham um empréstimo. Em 1823 o então ministro da Fazenda, Manuel Jacinto Nogueira da Gama, fechava o primeiro empréstimo de um milhão de libras esterlinas, que se somou a um empréstimo anterior feito aos portugueses, cuja responsabilidade assumimos quando das tratativas pela independência.

O segundo, de dois milhões de libras, foi assinado com o banqueiro Nathan Rothschild. Passamos a dever 3.686.200,00 libras, sendo 1.333.300,00 libras do primeiro empréstimo e 2.352.900,00 libras do segundo. Essa soma correspondia em moeda nacional, na época, a 12 mil contos de réis.

## COOPERATIVISMO DE CRÉDITO

### Poupança cooperativa começa neste mês

O lançamento oficial da caderneta de poupança rural vai ocorrer no próximo dia sete, em Brasília, durante o ato de instalação solene do X Congresso Brasileiro de Cooperativismo, que se realiza desde aquele dia, até 11, na capital da República. As cadernetas de n.ºs 1 e 2 serão destacadas nos nomes do presidente da República, José Sarney, e do ministro da Agricultura, Íris Rezende, respectivamente, que estarão presentes à inauguração do congresso.

A declaração foi feita ao Cotrijornal, em Porto Alegre, pelo diretor da Cooperativa Central de Crédito Rural do Rio Grande do Sul, advogado Pery de Quadros Marzullo, que está eufórico com a implantação da nova modalidade de poupança, que vem contemplar a economia agropecuária, a mais desprotegida de recursos e a única que realmente gera riquezas.

Marzullo, como advogado e consultor jurídico da Cocreer, vinha

há tempos acompanhando as tratativas desenvolvidas junto ao Banco Nacional de Crédito Cooperativo e Banco Central do Brasil, no sentido de criar medidas que objetivassem o fortalecimento do crédito rural, medida que, a seu ver, tende a resultar em benefício da produção e da produtividade.

Cerca de 300 cooperativas em todo o país estarão captando recursos para a poupança verde. O mais importante, segundo Pery Marzullo, é que 70 por cento do valor arrecadado será reaplicado pela própria cooperativa receptora, dentro do município, ou na área de ação da mesma. Essa decisão da ordem legal, muito bem aplicada na medida governamental, vai evitar que pelo menos na poupança verde continue a evasão de recursos saída dos municípios para os centros maiores. Ele considera que somente no Rio Grande do Sul, até o final do ano, sejam captados dois bilhões de cruzados.

Em 1854, quando pelas condições contratuais a nossa primeira dívida deveria estar liquidada, apenas 513 mil libras haviam sido amortizadas. Houve então a prorrogação por mais 10 anos, com os juros correspondentes. Em 1863, verificada a impossibilidade de liquidá-la, tomamos novo empréstimo, no montante de 3.855.300,00 de libras.

Os dois primeiros empréstimos só foram liquidados em 1890, em pleno regime republicano. Mas a República logo enveredou pelo mesmo caminho, além de abrir o campo também para o endividamento dos estados. Continuamos no mau caminho.

O primeiro empréstimo nos custou 67 anos de juros, mas o país não se corrigiu. Queria comprar sempre mais. Como não havia recursos internos, o jeito era fazer novas dívidas. . . Não se cogitava nem de criar os rudimentos de uma indispensável industrialização, nem de aumentar, em seu benefício, o mercado interno. Aliás, tal e qual continua ocorrendo em nossos dias. . .

O terceiro empréstimo, contratado com os banqueiros Nathan Mayer Rothschild e Thomas Wilson and Co., em 1829, teve condições ainda mais pesadas. Juros de 5 por cento, prazo de 30 anos, amortização de 1 por cento, garantia de rendas da alfândega do Rio de Janeiro, empréstimo nominal de 762.200 libras para 400.000 realmente entradas no país. Foi destinado ao pagamento dos juros do empréstimo de 1824. Os ônus desse empréstimo também chegaram à República. Em moeda brasileira, esse empréstimo representava, em 1829, menos de quatro mil contos de réis. Mas sua liquidação, em plena República, atingiu a soma de 18 mil contos.

O primeiro reinado deixou uma dívida superior a 100 mil contos de réis. A regência fez um empréstimo de 411.200 libras em 1839, cujo montante ficou todo em Londres, para pagar juros devidos. Ao final da regência, a dívida do país chegava a exatos 121 mil contos. Estávamos asfixiados pelo peso da dívida, mas não tomávamos jeito. . .

Os capitalistas ingleses agiam pela lógica de seus interesses. Emprestavam e cobravam. O ano de 1921 assinalou a presença de novos credores na praça. Contratamos 50 milhões de dólares com os norte-americanos ao prazo de 20 anos, com juros de 9 por cento. E apenas um ano depois, em 1922, novo empréstimo de 25 milhões de dólares, juros de 7 por cento e prazo de 30 anos, e mais nove milhões de libras pelo mesmo prazo e juros de 7,5 por cento, além de 14 milhões e 850 mil francos franceses, juros de 5 por cento e prazo de 90 anos.

Em 1926 tomávamos mais 60 milhões de dólares, em 1927 mais 41 milhões e 500 mil dólares e 8.750 milhões de libras, ambos a 6,5 por cento de juros. E isso tudo sem nenhum desenvolvimento econômico, sem expansão do mercado de trabalho e sem consumo popular.

Não chega a ser pecado dever, desde que o fruto da dívida seja orientado para fins produtivos. Mas o que sempre foi feito foi tapar buracos com dinheiro caro, financiar déficit e custear despesas inúteis.

Em 1964 — ano deveras marcante para a história pátria, por razões que não cabem ser analisadas aqui — estávamos com uma dívida próxima dos três milhões de dólares. A partir de 1964 a história tornou-se confusa, nebulosa, "confidencial. . ." A censura imposta pelo regime militar decretou silêncio total na maioria das decisões do governo e o selo de confidencial sepultou mais de 20 anos de realidades deste país. Dentre elas, principalmente, a trajetória da dívida externa.

O que se sabe é que estamos penalizados hoje com uma dívida de cerca de 115 bilhões de dólares, e continuamos pedindo. De Manuel Jacinto Nogueira da Gama, em 1823, a Mafilson da Nóbrega, em 1988, somam 165 anos de peditório, de "papagaios" e promissórias, numa sucessão de reajustes e avais que nos colocam cada vez em pior situação perante o juízo universal. Uma lástima.



COTRIEXPORT —  
CORRETORA DE  
SEGUROS LTDA.

INVESTIMENTO EM  
SEGURO, SEJA  
INCÊNDIO, VEÍCULOS,  
ROUBO, VIDA,  
ACIDENTES PESSOAIS  
E OUTROS,  
REPRESENTA  
TRANQUILIDADE  
CONTRA AS  
INCERTEZAS DO  
DIA-A-DIA.

Em Ijuí: Rua das Chácaras  
1513 — fone: 332-1914  
ou 332-3765 ramal 364



# CALENDÁRIO

## Cotrijuí Dom Pedrito estimula pastagens

Os técnicos da Cotrijuí em Dom Pedrito estão desenvolvendo experiências de campo visando padronizar o ponto de otimização para a colheita de cornichão, uma pastagem das mais suculentas e muito apreciada pelo gado. Na última safra foram cultivados cerca de duzentos hectares com a planta, com bom desenvolvimento.

O cornichão, quando tem bom desenvolvimento, chega a produzir até 200 quilos por hectare em terras da região de Dom Pedrito, segundo vêm observando os técnicos. O problema maior é ainda a seca da semente, pois o método é rudimentar. Consiste em esparramar o produto ao sol e ir revirando até ao ponto da seca. Mas esse processo, além da exigência de maior mão-de-obra, também resulta em pouco rendimento.

A nova tecnologia tentada pelos técnicos da Cotrijuí consiste em processar a seca através de aeração, em armazéns silos especiais. Mas para se chegar a esse estágio é necessário que a planta alcance o ponto de corte em lavoura de amadurecimento padronizado. E é nesse sentido que os técnicos da cooperativa estão trabalhando.

## Frente Municipalista

Defender os interesses da classe produtora de um modo em geral. Com este objetivo 320 tricultores se uniram e criaram no final do ano passado a frente municipalista de produtores com sede em Dourados no Mato Grosso do Sul.

A associação, que tem similares em Sidrolândia e Maracaju, vem ganhando a cada dia mais adesões e congrega pequenos, médios e grandes produtores que hoje representam 70 mil hectares de terra plantada em todo o Estado. A primeira medida prática tomada pela Frente Municipalista, foi a de mover um processo contra a União. O motivo de tal atitude, segundo Eduardo Laier, diretor executivo da entidade em Dourados, é a de exigir uma indenização do governo pelos prejuízos da safra de trigo do ano passado. É que o governo federal estipulou em 240 dólares a tonelada do grão em março de 87 e o produto foi comercializado em setembro com o preço de 180 dólares a tonelada. "Esta perda, enfatiza Laier, vai contra o próprio Estatuto da Terra, que em seu artigo 85 garante uma lucratividade de 30 por cento ao produtor.

A Frente Municipalista está confiante na vitória do processo que está movendo contra a União e em breve a mesma ação será movida por produtores dos municípios de Itaporã, Caarapó e Fátima do Sul. A iniciativa da Frente em exigir a indenização da União, é inédita no país e vem em consequência da deficiente política agrícola implantada pelo governo federal, segundo Eduardo Laier.

A reivindicação da entidade é uma participação efetiva de produtores na elaboração da política para o setor, juntamente com as Cooperativas, representantes de Associações de Agrônomos, enfim, de todos os segmentos envolvidos diretamente na questão e que atualmente estão alijados do processo.

## Assembléia na Pestanense

A diretoria da Cooperativa de Crédito Rural Pestanense Ltda está convidando todo o seu quadro associativo para a assembléia geral ordinária que acontece no próximo dia 18 de março, às 14h30min em terceira e última convocação, no Salão Paroquial da Comunidade Santo André de Augusto Pestana. Assuntos em pauta para serem discutidos na assembléia: prestação de contas, apreciação do balanço do exercício de 87, aprovação do relatório da diretoria e eleição do Conselho Fiscal. Associado: a sua presença é importante. Não deixe de comparecer.

## Encontro para falar de cebola

Tecnologia de Produção de Cebola. Este é o assunto chave do Encontro, envolvendo produtores e técnicos, que o Departamento Agrotécnico da Cotrijuí está promovendo no dia 22 deste mês de março, a partir das nove horas no auditório da Cooperativa em Ijuí. As palestras vão ficar a cargo de pesquisadores da Empec da Itapiranga de Santa Catarina, uma região onde tradicionalmente se planta em torno de 4.500 hectares de cebola com produtividade média de 15 toneladas por hectare. Os palestrantes vão falar sobre algumas práticas recomendadas, que vão desde o ponto ideal de colheita, corte das ramas, até o processo de cura e armazenagem do produto. "O conhecimento destas técnicas, assegura o agrônomo e responsável pela área de olericultura da Cotrijuí na re-



Encontro vai envolver produtores e técnicos. Francisco Salla, são importantes para que o produtor de cebola possa fazer uma boa comercialização do seu produto nos períodos de melhores preços. Informações sobre o encontro poderão ser feitas com o Francisco Salla, no departamento técnico da unidade de Ijuí ou através do telefone 332-2400, ramal 250.

## Terneira sadia, vaca produtiva

Antônio H. Weiller

Todo produtor de leite deve ter consciência de que a atividade leiteira só se torna lucrativa e estável com o decorrer dos anos. É claro que paralelamente o produtor deve seguir alguns princípios básicos que estão inseridos dentro de um sistema racional de produção de leite e que dizem respeito à alimentação, genética, sanidade e manejo.

Com relação ao aspecto manejo, cabe salientar os cuidados que o produtor deve ter com a terneira, visto possuir um organismo ainda frágil e será a partir deste animal que o produtor vai formar uma boa ou má vaca. Qualquer alteração que venha interferir na normalidade de sua vida, terá, certamente, reflexos no animal adulto. Por exemplo: uma terneira que teve diarreia de qualquer origem, jamais será uma vaca que alcançará seu potencial máximo de produção.

Para que se crie uma boa terneira, saudável, o produtor não pode dispensar algumas particularidades do aparelho digestivo do animal:

- A terneira quando nasce não é um ruminante. Ela é monogástrica — tem só o estômago verdadeiro, — abomaso — em funcionamento. E é como tal que o animal deve ser tratado.

- O recém nascido nasce com a mucosa do rume — bucho — sem papilas. Sua formação vai depender do tipo de alimento.

- A terneira tem problemas para digerir açúcares, com exceção da lactose, que é o açúcar do leite. Isto acontece em função da pouca ação das enzimas — fermentos — que atuam nos seus desdobramentos. Portanto, a terneira deve receber leite à vontade. No recém nascido não há evidência da presença da amilase salivar — fermento — para desdobrar o amido. Sendo assim, a utilização de milho, sorgo em grão para o recém nascido é bastante duvidosa.

- As gorduras não são bem aproveitadas pelas temeiiras jovens, pela pouca atividade da Lipase Pancreática — enzima que desdobra a gordura.

- As proteínas na terneira de até um mês de idade têm alta digestibilidade — 96 a 97 por cento — pela ação de um hormônio — renina — presente.

À medida em que a terneira vai crescendo, ela vai tomando outras características, passando, por exemplo de não ruminante para ruminante. O animal ruminante — que remove — rumina — possui algumas características que assinalamos abaixo:

- O estômago que antes só funcionava o abomaso — coalheira —, agora passa a ser múltiplo, pois o animal passa a remoer.

- Começa a acontecer um maior aproveitamento da fibra bruta — palhadas.

- Aumenta a capacidade di-

gestiva

- Animal ruminante possui como característica fundamental o aproveitamento de alimentos grosseiros, volumosos, que ajudam na alimentação de manutenção. Para que a terneira comece a aproveitar estes materiais o mais cedo possível, se faz necessário que o produtor comece a fornecer estes alimentos volumosos já a partir do segundo mês. Eles podem ser fornecidos sob a forma de feno silagem, pastagem verde. Para que a terneira aproveite da melhor forma possível estes alimentos é necessário que no seu rume se forme a chamada microflora — bactérias e protozoários — responsáveis pela dissolução destes alimentos. Os fenos são ótimos para a formação desta microflora.

Estas bactérias e protozoários — microflora — no animal, são adquiridos pela terneira, das seguintes formas:

- Pelo contato direto com a mãe;
- Pela ingestão de pasto onde a vaca-mãe ingeriu;
- Pelo contato na água de beber;
- Pela adição do suco ruminal.

### ALOJAMENTO INDIVIDUAL

No sistema de alojamento individual, a terneira tem acesso a pastagem, ao feno e a ração. Assim, tem bom crescimento e passa à condição de ruminante o mais cedo possível.

### RESUMO

- Terneira
  - Leite — lactose — do primeiro ao 60º dia. De três a quatro litros/dia em função de que a terneira desdobra bem este açúcar.
  - Milho e sorgo — amido: usar com restrição
  - Proteínas: fornecer à vontade
  - Volumoso — feno e silagem: à vontade
  - Terneiro
    - Amido e proteína: à vontade
    - Leite — lactose: até o 60º dia. Fornecer de três a quatro litros/dia
    - Volumoso — feno e silagem: à vontade

- Antônio H. Weiller é veterinário e coordenador do departamento técnico da Unidade de Santo Augusto.



Feno e pastagem verde devem ser fornecidos à vontade para a terneira





Rodrigues: pioneirismo



Redin: respeito às bases



Muitas idéias apresentadas no encontro em Porto Alegre saíram da Constituinte cooperativa

Fotos: Emilio Pedroso

## CONGRESSO BRASILEIRO DE COOPERATIVISMO

# Gaúchos querem avanços

As propostas que o Rio Grande leva a Brasília defendem participação e voto direto

Por Moisés Mendes

Participação e voto. O cooperativismo poderá transformar estas duas palavras em ação concreta, se as teses do Rio Grande do Sul forem aprovadas no X Congresso Brasileiro do Setor, que acontecerá de 7 a 11 de março em Brasília. As propostas gaúchas estão em 13 folhas de papel ofício, que destacam as questões internas como decisivas para uma reestruturação do setor e uma mudança nas relações com o Estado.

O documento do Rio Grande do Sul resultou de dois dias de debates, em fevereiro, no Seminário Estadual, realizado em Porto Alegre pela Ocergs. Os gaúchos vão propor, por exemplo, que as eleições nas cooperativas sejam pelo voto direto e secreto de todos os associados, que se ampliem os colégios eleitorais que escolhem os dirigentes da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) e das OCES (as organizações estaduais), e que sejam extintas as contribuições compulsórias aos órgãos de representação do sistema.

### PIONEIRO

"O cooperativismo gaúcho sempre foi pioneiro, e deve manter esta condição, apresentando propostas inovadoras quando do Congresso Brasileiro", disse o presidente da OCB, Roberto Rodrigues, que acompanhou o seminário. Rodrigues foi a Porto Alegre não só para conhecer essas propostas por antecipação, mas também para lançar — mesmo que negasse — seu nome a reeleição na OCB. Tanto que um abaixo-assinado andou de mão em mão, expressando apoio a sua candidatura.

Mas esta pode ser a última vez que os dirigentes da OCB serão eleitos (como acontecerá durante o Congresso em Brasília) por um reduzido colégio em que cada Estado tem direito a apenas um voto.

Na proposta do Rio Grande do Sul, a eleição na OCB terá a participação, com direito a voto, das cooperativas de cada Estado, respeitada a proporcionalidade. Isso também se repetirá quando da escolha dos dirigentes das OCES (no Estado, a Ocergs), de forma ampliada.

As eleições nas OCES serão pelo voto de delegados de todas as coo-

perativas filiadas, também com proporcionalidade (de acordo com o número de associados de cada uma). Hoje, o direito a voto é dado apenas a cada filiada (um por entidade), o que — reconhecem as lideranças do setor — não garante representatividade e legitimidade aos eleitos.

### MULHERES

A questão do voto não pára aí. Está no documento do Rio Grande do Sul que fica abolido o sistema de aclamação para a eleição dos dirigentes de cooperativas. A partir de agora — se a tese for aprovada — somente serão eleitos diretores e conselheiros indicados pelo voto direto e secreto de cada um associado, a exemplo do que já acontece, por exemplo, na Cotrijuf, desde 1985.

Tem mais: a mulher do produtor terá direito de votar, igualmente quando participar ao lado do marido, do processo produtivo. Esta sugestão foi aprovada num seminário em que, das 147 pessoas com direito a voz,

somente três pessoas eram mulheres: Gertrude Commandeur, da Cotrijuf, Guiomar Faria, da Fecolã e Iza Jornada, da Cooperativa Federativa Popular do Rio Grande do Sul. Apesar da maioria dos homens se manifestar a favor da proposta, não faltou quem fosse ao microfone para condenar a idéia, em nome do princípio do cooperativismo, de que cada associado corresponde a um voto apenas.

### CONSTITUINTE

A origem dessas sugestões, que podem provocar polêmicas em Brasília é, na maioria dos casos, a Constituinte Federativa, que as filiadas a Fecotrijo formaram no início do ano passado. A Constituinte com 124 delegados eleitos em cada uma das 76 filiadas a Federação, promoveu reuniões no estado durante o ano todo, e teve o respaldo de cerca de 10 mil questionários — respondidos pelos produtores — para formular suas teses.

"Este é o resultado de um trabalho feito realmente junto às bases",

disse o presidente da Constituinte, Adelino Gelain. Também veio da Constituinte a sugestão no sentido de permitir que os funcionários das cooperativas se associem às entidades em que trabalham e possam inclusive ter representante no conselho de administração. O interessante é que esta proposta foi aprovada num seminário em que os funcionários estiveram proibidos de falar e votar, o que mereceu críticas — da tribuna — do presidente da Fecotrijo, Terciso Redin. "Não iremos nunca contrariar anseios vindos do produtor, como os que foram expressos na Constituinte cooperativa", disse Redin ao final do encontro, que teve a sessão plenária de apresentação das teses coordenada pelo presidente da Cotrijuf, Oswaldo Meotti. Em Brasília, essas sugestões serão definidas por uma delegação de mais de 100 pessoas, num congresso que deve — segundo a OCB — ter a participação de no mínimo mil delegados.

## Estas são as teses

O documento do Rio Grande do Sul está dividido em três partes, que tratam da "política nacional do cooperativismo", do "sistema estrutural do cooperativismo e sua representação" e da "legislação cooperativa". Abaixo, um resumo das principais sugestões.

### POLÍTICA

O organismo governamental encarregado de manter o relacionamento com o cooperativismo será a Secretaria Nacional do Cooperativismo. Esta secretaria será vinculada ao Presidente da República e integrada por sete membros nomeados pelo presidente, dos quais quatro indicados pelo setor e três pelo Congresso Nacional. Cada Estado terá igualmente uma secretaria, seguindo os mesmos moldes da nacional.

— Os gaúchos defendem que se o BNCC for mantido como insti-

tuição financeira de cúpula do movimento cooperativo, este terá que passar por um saneamento financeiro. E deverá sofrer também uma reestruturação administrativa, com o sistema cooperativo assumindo o seu controle acionário.

### ESTRUTURA

— Deve ser eliminada, a nível de legislação, qualquer definição de estrutura de representação do cooperativismo, além da contribuição compulsória. Os gaúchos não querem mais aceitar entidades impostas oficialmente, como são, por exemplo, os casos da OCB e da OCES. Que esta estrutura seja definida pelos próprios associados, a nível de Estado e de País, segundo "necessidades e conveniências".

— Na estrutura econômica do sistema, nos Estados (ou regiões) atuarão, para integrar entidades de

cada segmento, federações ou centrais. A representação política, no País, fica a cargo da OCB e nos Estados será entregue às OCES.

### LEGISLAÇÃO

— Liberdade para criação de cooperativas em qualquer ramo de atividade, sem restrições. Que o próprio cooperativismo possa fixar livremente o número mínimo de associados para formação de uma co-entidade (hoje uma cooperativa só pode ser criada se tiver pelo menos 20 integrantes). O cooperativismo de crédito deve atuar com liberdade, nas mesmas condições das demais instituições financeiras.

— As microempresas, em atividade no País por mais de dois anos, também poderão constituir-se em cooperativas. Também terão direito as entidades civis sem fins lucrativos ou que sejam filantrópicas.

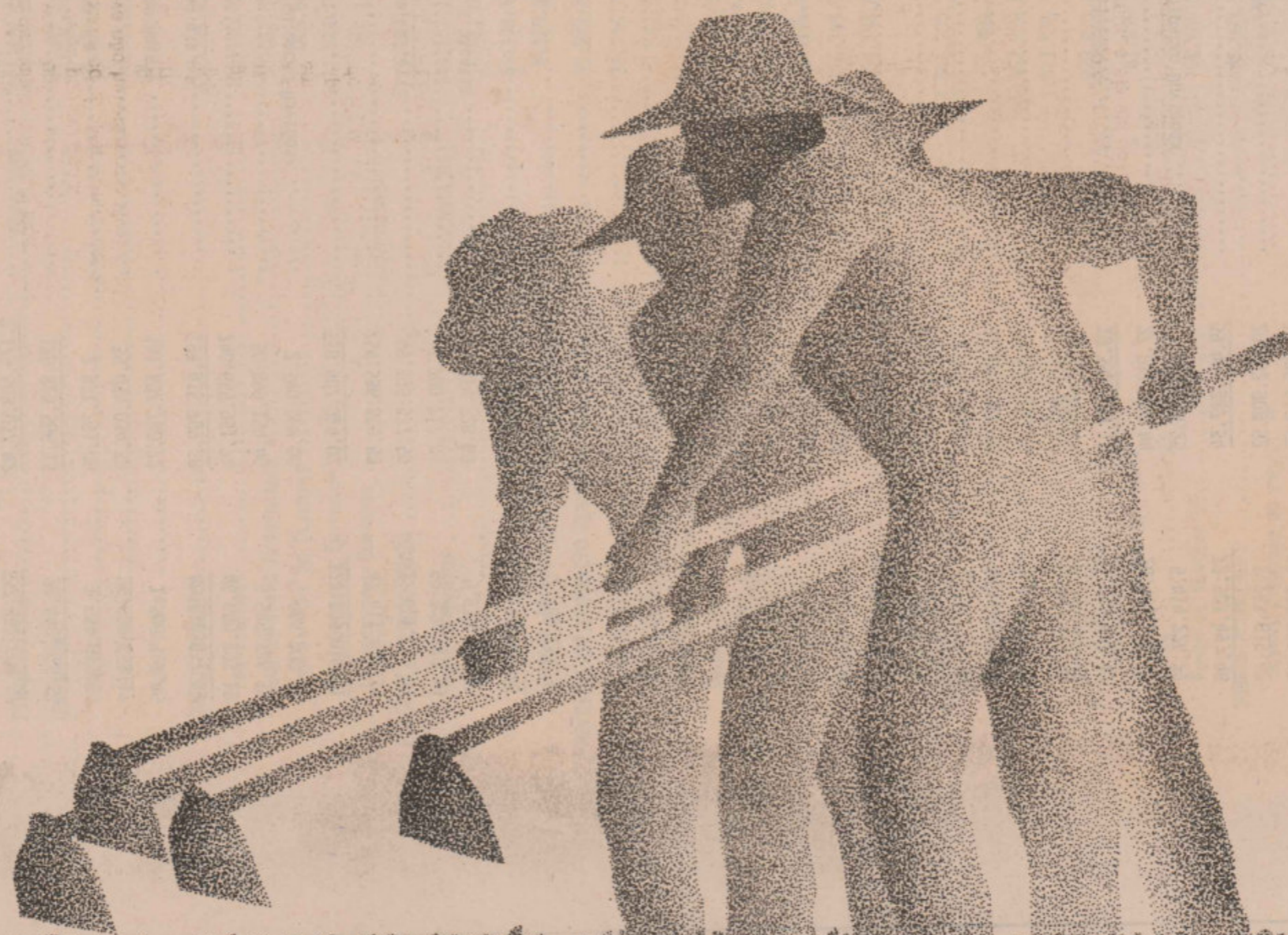


# Caderno de Balanço

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31/12/87



COTRIJUI



Hosander-88



**COOPERATIVA REGIONAL TRITÍCOLA SERRANA LTDA.**  
**BALANÇO PATRIMONIAL**

**ATIVO**

	31.12.87 CZ\$	31.12.86 CZ\$
CIRCULANTE .....	<u>2.175.509.037,42</u>	<u>537.342.681,97</u>
DISPONIBILIDADES .....	<u>179.823.566,13</u>	<u>28.440.915,13</u>
BENS NUMERARIOS .....	2.471.751,06	1.539.659,56
DEPOSITOS BANCARIOS A VISTA .....	35.454.034,35	25.600.658,12
TITULOS VINCULADOS AO MERCADO ABERTO .....	141.897.780,72	1.300.597,45
CLIENTES .....	<u>193.415.799,28</u>	<u>40.638.637,69</u>
DUPLICATAS A RECEBER .....	246.655.951,74	46.690.893,19
(-) TITULOS DESCONTADOS .....	50.899.154,46	5.585.346,58
(-) PROVISAO PARA CREDITO LIQUIDACAO DUVIDOSA .....	2.340.998,00	466.908,92
ASSOCIADOS .....	<u>338.407.924,02</u>	<u>128.993.016,41</u>
CONTA MOVIMENTO .....	254.396.899,89	47.411.432,35
CONTA FINANCIAMENTO REPASSE .....	49.395.577,59	12.621.539,69
CONTA NOTAS PROMISSORIAS .....	8.700.717,85	59.324.370,23
NOTAS PROMISSORIAS - INSUMOS E SACARIA .....	25.914.728,69	9.635.667,14
OUTROS CREDITOS .....	<u>145.999.092,81</u>	<u>30.148.685,13</u>
TITULOS E VALORES MOBILIARIOS .....	17.343.993,15	2.489.233,55
NOTAS PROMISSORIAS .....	2.439.515,36	2.972.515,36
ANTECIPACAO A FORNECEDORES .....	51.118.117,74	13.485.875,77
CHEQUES EM COBRANCA .....	2.868.248,20	513.978,59
ADIANTAMENTO DE VIAGEM .....	415.789,79	48.700,00
CREDITOS DE FUNCIONARIOS .....	11.855.524,81	2.406.858,02
CREDITOS COM COOPERATIVAS E CENTRAIS .....	34.600.516,87	2.895.356,22
CREDITOS DE ARMAZENAGEM .....	7.769.501,39	1.619.323,17
CREDITOS FISCAIS .....	2.761.816,67	89.035,99
OUTROS .....	14.826.068,83	3.627.808,46
ESTOQUES .....	<u>1.294.757.978,81</u>	<u>303.212.461,56</u>
DESPESAS DIFERIDAS .....	<u>23.104.676,37</u>	<u>5.908.966,05</u>
DESPESAS FINANCEIRAS .....	1.352.952,38	2.212.211,85
SAFRA DE LA EM ANDAMENTO .....	17.831.087,50	1.434.390,74
OUTRAS .....	3.920.636,49	2.262.363,46
REALIZAVEL A LONGO PRAZO .....	<u>58.817.456,53</u>	<u>93.357.557,93</u>
ASSOCIADOS .....	<u>19.352.069,19</u>	<u>31.054.060,47</u>
CONTA FINANCIAMENTO .....	27.011.269,44	26.468.285,19
(-) PROVISAO PARA CREDITO LIQUIDACAO DUVIDOSA .....	7.659.209,25	5.414.224,72
OUTROS CREDITOS .....	<u>39.465.387,34</u>	<u>72.303.497,46</u>
EMPRESAS CONTROLADAS E COLIGADAS .....	20.962.908,52	1.253.615,32
INVESTIMENTOS A REALIZAR .....	16.225.818,53	12.700.831,07
DEPOSITOS RESTITUIVEIS .....	2.276.660,29	1.096.759,87
PROJETO COLONIZACAO AMAZONIA .....	-	57.252.291,20
PERMANENTE .....	<u>9.176.564.239,15</u>	<u>2.127.918.706,85</u>
INVESTIMENTOS .....	180.010.254,54	42.545.043,08
IMOBILIZADO .....	8.996.553.984,61	2.084.149.984,76
DIFERIDO .....	-	1.223.679,01
<b>TOTAL DO ATIVO .....</b>	<b>11.410.890.733,10</b>	<b>2.758.618.946,75</b>



## PASSIVO

	31.12.87 CZ\$	31.12.86 CZ\$
CIRCULANTE .....	<u>1.989.242.748,82</u>	<u>570.313.561,36</u>
ASSOCIADOS .....	748.513.899,12	201.937.939,22
SAFRAS A LIQUIDAR .....	266.173.605,17	62.017.577,47
SAFRAS A PAGAR .....	70.678.417,99	61.945.753,31
CONTA MOVIMENTO .....	411.661.875,96	77.974.608,44
FINANCIAMENTO ..... (NOTA 06)	<u>852.928.875,96</u>	<u>213.522.417,72</u>
OBRIGACOES .....	<u>91.947.427,06</u>	<u>25.535.033,51</u>
TRIBUTARIAS .....	55.432.558,21	15.486.431,12
SOCIAIS .....	18.511.210,35	4.870.981,43
COM PESSOAL .....	18.003.658,50	5.177.620,96
OUTROS DEBITOS .....	<u>295.852.546,68</u>	<u>129.318.170,91</u>
FORNECEDORES .....	216.196.425,75	53.698.143,20
COMPROMISSOS APROPRIADOS .....	50.032.603,18	12.284.964,56
ANTECIPACAO DE CLIENTES .....	17.065.601,73	62.007.414,22
MERCADORIAS A ENTREGAR .....	11.588.791,82	1.137.755,41
COOPERATIVAS CENTRAIS .....	969.124,20	189.893,52
EXIGIVEL A LONGO PRAZO .....	<u>723.983.465,97</u>	<u>276.232.775,92</u>
FINANCIAMENTOS ..... (NOTA 06)	644.152.129,97	233.308.153,25
ASSOCIADOS .....	15.461.054,55	19.738.889,17
EMPRESAS CONTROLADAS E COLIGADAS .....	63.190.416,33	22.030.592,31
OUTROS (ASSOCIADOS INATIVOS) .....	1.179.865,12	1.155.141,19
RECEITAS DO EXERCICIO SEGUINTE .....	<u>44.022.788,05</u>	<u>47.100.842,98</u>
SAFRAS DE LA EM ANDAMENTO .....	38.796.781,76	2.924.447,08
ENCARGOS FINANCEIROS .....	842.545,00	842.545,00
PROJETO COLONIZACAO AMAZONIA .....	-	43.289.125,02
OUTROS .....	4.383.461,29	44.725,88
PATRIMONIO LIQUIDO .....	<u>8.653.641.730,26</u>	<u>1.864.971.766,49</u>
CAPITAL SOCIAL ..... (NOTA 07)	<u>1.005.846.522,35</u>	<u>213.200.284,33</u>
SUBSCRITO .....	1.270.245.376,63	266.905.419,14
A REALIZAR .....	(264.398.854,28)	(60.019.938,69)
REALIZADO POR FINANCIAMENTO .....	-	6.314.803,88
RESERVAS DE CAPITAL .....	<u>7.341.200.546,95</u>	<u>1.606.149.410,18</u>
CORRECAO MONETARIA CAPITAL .....	55.404.227,45	35.554.101,78
RESERVA DE EQUALIZACAO .....	5.462.259.854,12	1.213.101.609,66
RESERVA DE SOBRAS INFLACIONARIAS .....	1.823.536.465,38	357.493.698,74
RESERVA DE SOBRAS .....	<u>229.671.615,74</u>	<u>35.651.982,01</u>
FUNDO DE DESENVOLVIMENTO .....	81.236.165,72	18.560.411,18
FATES .....	79.765.804,63	11.522.720,19
FUNDO DE RESERVA .....	68.669.645,39	5.568.850,64
SOBRAS ACUMULADAS .....	<u>76.923.045,22</u>	<u>9.970.089,97</u>
SOBRAS LIQUIDAS DO EXERCICIO.....	76.923.045,22	9.970.089,97
TOTAL DO PASSIVO .....	<u>11.410.890.733,10</u>	<u>2.758.618.946,75</u>

IJUI (RS), 31 DE DEZEMBRO DE 1987

OSWALDO OLIVIERO MEFFI

PRESIDENTE

CPF. 028504780-91

ANTONINHO BOTARSKI LOPES

SUPERINTENDENTE REG. PIONEIRA

CPF. 061305500-49

CELSE BOLIVAR SPEROTTO

VICE-PRES. REG. PIONEIRA

CPF. 012998670-49

LOTARIO BECKERT

SUPERINTENDENTE REG. M. GROSSO

CPF. 065308690-34

NEDY RODRIGUES BORGES

VICE-PRES. REG. MATO GROSSO

CPF. 005407730-34

OSCAR VICENTE SILVA

SUPERINTENDENTE REG. D. PEDRITO

TANIO JOSE BANDEIRA

VICE-PRES. REG. DOM PEDRI

CPF. 175066620-00

CARLOS GILBERTO KRAUSE

TECNICO CONTABIL

CPF. 093483010-04

CRC RS 31357



## DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS E PERDAS — GERAL

	31.12.87 CZ\$	31.12.86 CZ\$
RECEITA OPERACIONAL BRUTA .....	11.108.609.514,45	3.378.720.513,95
(-) IMPOSTO FATURADO .....	393.542.335,61	109.271.560,30
(-) DEVOLUCOES .....	151.391.134,05	68.358.844,81
RECEITA LIQUIDA .....	10.563.676.044,79	3.201.090.108,84
(-) CUSTO DE VENDAS .....	8.873.051.713,56	2.882.335.428,40
RESULTADO OPERACIONAL BRUTO .....	1.690.624.331,23	318.754.680,44
(-) DESPESAS COM VENDAS .....	88.936.918,99	21.226.724,95
(-) DESPESAS COM PESSOAL .....	392.948.223,12	144.970.799,35
(-) DESPESAS GERAIS .....	518.783.234,57	117.905.799,95
(-) RESULTADO EQUIVALENCIA PATRIMONIAL .....	8.747.744,75	3.096.119,44
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DOS ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDOS E EFEITOS INFLACIONARIOS .....	681.208.209,80	31.555.236,75
(-) ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDOS .....	259.287.017,07	(66.867.590,35)
(-) JUROS E VARIACOES MONETARIAS PASSIVAS .....	1.615.466.839,22	196.509.062,84
(+) RECEITAS FINANCEIRAS .....	536.320.702,87	83.900.609,36
(+) SALDO CREDOR CORRECAO MONETARIA .....	819.859.119,28	179.476.043,83
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA .....	421.921.192,73	98.422.827,10
PROVISAO PARA IMPOSTO DE RENDA .....	366.413,00	
RESULTADO DO EXERCICIO .....	421.554.779,73	98.422.827,10
DESTINACAO DO RESULTADO		
RESERVA DE SOBRAS INFLACIONARIAS .....	258.839.591,16	75.731.261,45
FATES - OPERACOES COM TERCEIROS .....	8.869.098,14	2.751.385,71
RESERVAS DE SOBRAS		
FUNDO DE RESERVA (ART. 66 -A- 20%) .....	30.769.218,08	3.988.035,99
FATES (ART.66 -A- 30%) .....	46.153.827,13	5.982.053,98
SOBRAS A DISPOSICAO DA AGO .....	76.923.045,22	9.970.089,97

IJUI (RS), 31 DE DEZEMBRO DE 1987,

*Oswaldo Ulmiro Meotti*  
OSWALDO ULMIRO MEOTTI  
PRESIDENTE  
CPF. 028504780-91

*Antoninho Botarski Lopes*  
ANTONINHO BOTARSKI LOPES  
SUPERINTENDENTE REG. PIONEIRA  
CPF. 061305500-49

*Celso Bolivar Sperotto*  
CELSO BOLIVAR SPEROTTO  
VICE-PRES. REG. PIONEIRA  
CPF. 012998670-19

*Lotario Beckert*  
LOTARIO BECKERT  
SUPERINTENDENTE REG. M. GROSSO  
CPF. 065308690-34

*Nedy Rodrigues Borges*  
NEDY RODRIGUES BORGES  
VICE-PRES. REG. MATO GROSSO  
CPF. 005407730-34

*Oscar Vicente Silva*  
OSCAR VICENTE SILVA  
SUPERINTENDENTE REG. D. PEDRITO

*Tanio Jose Bandeira*  
TANIO JOSE BANDEIRA  
VICE-PRES. REG. D. PEDRITO  
CPF. 175066620-00

*Carlos Gilberto Krause*  
CARLOS GILBERTO KRAUSE  
TECNICO CONTABIL  
CPF. 093483010-04  
CRC RS 31357

## DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS E PERDAS EXERCÍCIO 1987 — SETORIAL

## 1 - REGIAO PIONEIRA

## 1.1 - TRIGO INDUSTRIA

RECEITAS .....	1.744.130.574,09
VENDAS .....	1.730.895.517,29
ARMAZENAGEM .....	13.235.056,80
CUSTO E DESPESAS .....	1.742.738.874,44
CUSTO DE VENDAS .....	1.722.373.756,87
DESPESAS GERAIS .....	8.149.060,46
ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDO .....	12.216.057,11
REDITO .....	1.391.699,65

## 1.2 - TRIGO SEMENTE

RECEITAS .....	70.949.357,99
VENDAS .....	46.808.267,60
TRANSFERENCIAS .....	24.141.090,39
CUSTO E DESPESAS .....	70.663.438,89
CUSTO DE VENDAS .....	35.443.128,54
CUSTO DE TRANSFERENCIAS .....	14.924.875,95

DESPESAS GERAIS .....	8.186.535,69
ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDO .....	12.108.898,71
REDITO .....	285.919,10

## 1.3 - SOJA INDUSTRIA

RECEITAS .....	1.825.547.126,74
VENDAS .....	1.186.481.753,33
TRANSFERENCIAS .....	639.065.373,41
CUSTO E DESPESAS .....	1.810.118.236,91
CUSTO DE VENDAS .....	1.089.831.026,09
CUSTO DE TRANSFERENCIAS .....	465.921.614,29
DESPESAS GERAIS .....	138.027.298,27
ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDO .....	116.338.298,26
REDITO .....	15.428.889,83

## 1.4 - SOJA SEMENTE

RECEITAS .....	313.849.053,04
VENDAS .....	185.900.515,26
TRANSFERENCIAS .....	127.948.537,78



CUSTO E DESPESAS .....	<u>311.207.306,54</u>	1.11- COLZA	
CUSTO DE VENDAS .....	162.167.287,66	RECEITAS .....	<u>16.802.759,26</u>
CUSTO DE TRANSFERENCIAS .....	97.849.011,21	VENDAS .....	1.558.828,25
DESPESAS GERAIS .....	21.186.656,88	TRANSFERENCIAS .....	15.243.931,01
ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDO .....	30.004.350,79	CUSTO E DESPESAS .....	<u>16.602.757,27</u>
REDITO .....	<u>2.641.746,50</u>	CUSTO DE VENDAS .....	1.215.209,83
1.5 - MILHO INDUSTRIA		CUSTO DE TRANSFERENCIAS .....	12.340.782,10
RECEITAS .....	<u>80.689.564,05</u>	DESPESAS GERAIS .....	1.332.231,01
VENDAS .....	40.875.738,65	ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDO .....	1.714.534,33
TRANSFERENCIAS .....	39.813.825,40	REDITO .....	<u>200.001,99</u>
CUSTO E DESPESAS .....	<u>80.489.912,92</u>	1.12- FORRAGEIRAS	
CUSTO DE VENDAS .....	44.754.437,61	RECEITAS .....	<u>16.957.846,00</u>
RESULTADO DE TRANSFERENCIAS .....	31.933.196,43	VENDAS .....	11.453.348,50
DESPESAS GERAIS .....	1.980.586,15	TRANSFERENCIAS .....	5.504.497,50
ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDO .....	1.821.692,73	CUSTO E DESPESAS .....	<u>16.627.747,63</u>
REDITO .....	<u>199.651,13</u>	CUSTO DE VENDAS .....	8.280.773,61
1.6 - FEIJAO PRETO		CUSTO DE TRANSFERENCIAS .....	3.849.657,16
RECEITAS .....	<u>2.117.830,12</u>	DESPESAS GERAIS .....	1.889.795,90
VENDAS .....	554.650,50	ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDO .....	2.607.520,96
TRANSFERENCIAS .....	1.563.179,62	REDITO .....	<u>330.098,37</u>
CUSTO E DESPESAS .....	<u>2.087.292,27</u>	1.13- HORTIGRANJEIROS	
CUSTO DE VENDAS .....	267.939,55	RECEITAS .....	<u>82.606.646,89</u>
CUSTO DE TRANSFERENCIAS .....	1.345.848,54	VENDAS .....	50.013.882,63
DESPESAS GERAIS .....	187.748,46	TRANSFERENCIAS .....	32.592.764,26
ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDO .....	285.755,72	CUSTO E DESPESAS .....	<u>82.140.591,82</u>
REDITO .....	<u>30.537,85</u>	CUSTO DE VENDAS .....	34.234.461,39
1.7 - ARROZ		CUSTO DE TRANSFERENCIAS .....	25.176.829,19
RECEITAS .....	<u>8.595.125,24</u>	DESPESAS GERAIS .....	18.978.757,39
VENDAS .....	453.700,00	ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDO .....	3.750.543,85
TRANSFERENCIAS .....	8.141.425,24	REDITO .....	<u>466.055,07</u>
CUSTO E DESPESAS .....	<u>8.588.686,93</u>	1.14- AVEIA	
CUSTO DE VENDAS .....	363.098,61	RECEITAS .....	<u>909.606,80</u>
CUSTO DE TRANSFERENCIAS .....	7.238.759,59	VENDAS .....	909.606,80
DESPESAS GERAIS .....	736.792,47	CUSTO E DESPESAS .....	<u>856.432,60</u>
ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDO .....	250.036,26	CUSTO DE VENDAS .....	24.650,35
REDITO .....	<u>6.438,31</u>	DESPESAS GERAIS .....	403.148,67
1.8 - SORGO		ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDO .....	428.633,58
RECEITAS .....	<u>28.952.082,32</u>	REDITO .....	<u>53.174,20</u>
VENDAS .....	16.670.125,40	1.15- QUIROS GRAOS	
TRANSFERENCIAS .....	12.281.956,92	RECEITAS .....	<u>10.911.756,00</u>
CUSTO E DESPESAS .....	<u>28.512.919,04</u>	VENDAS .....	3.986.851,54
CUSTO DE VENDAS .....	15.128.049,34	TRANSFERENCIAS .....	6.924.904,46
CUSTO DE TRANSFERENCIAS .....	7.237.417,89	CUSTO E DESPESAS .....	<u>10.590.803,36</u>
DESPESAS GERAIS .....	2.539.785,82	CUSTO DE VENDAS .....	2.120.911,16
ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDO .....	3.607.665,99	CUSTO DE TRANSFERENCIAS .....	3.542.483,82
REDITO .....	<u>439.163,28</u>	DESPESAS GERAIS .....	2.177.009,56
1.9 - CEVADA		ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDO .....	2.750.398,82
RECEITAS .....	<u>25.316.272,75</u>	REDITO .....	<u>320.952,64</u>
VENDAS .....	16.740.702,97	1.16- BOVINOS DE CORTE	
TRANSFERENCIAS .....	8.575.569,78	RECEITAS .....	<u>29.403.393,09</u>
CUSTO E DESPESAS .....	<u>24.951.527,09</u>	VENDAS .....	12.859.603,85
CUSTO DE VENDAS .....	9.072.058,77	TRANSFERENCIAS .....	16.543.789,24
CUSTO DE TRANSFERENCIAS .....	8.322.999,09	CUSTO E DESPESAS .....	<u>29.394.477,87</u>
DESPESAS GERAIS .....	4.198.839,50	CUSTO DE VENDAS .....	12.530.867,45
ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDO .....	3.357.629,73	CUSTO DE TRANSFERENCIAS .....	16.134.672,27
REDITO .....	<u>364.745,66</u>	DESPESAS GERAIS .....	514.621,36
1.10- LINHACA		ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDO .....	214.316,79
RECEITAS .....	<u>4.599.684,33</u>	REDITO .....	<u>8.915,22</u>
VENDAS .....	3.761.607,60	1.17- LAS E FRUTOS DO PAIS	
TRANSFERENCIAS .....	838.076,73	RECEITAS .....	<u>2.678.179,04</u>
CUSTO E DESPESAS .....	<u>4.585.373,08</u>	PRESTACAO DE SERVICOS .....	81.269,42
CUSTO DE VENDAS .....	2.596.061,55	TRANSFERENCIAS .....	2.596.909,62
CUSTO DE TRANSFERENCIAS .....	793.040,50	CUSTO E DESPESAS .....	<u>2.654.758,94</u>
DESPESAS GERAIS .....	874.795,84	CUSTO DE TRANSFERENCIAS .....	2.303.015,54
ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDOS .....	321.475,19	DESPESAS GERAIS .....	137.426,61
REDITO .....	<u>14.311,25</u>		



ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDO .....	214.316,79	CUSTO DE VENDAS .....	340.177.083,46
REDITO .....	<u>23.420,10</u>	CUSTO DE TRANSFERENCIAS .....	163.787.181,30
<b>1.18- LEITE</b>		DESPEAS GERAIS .....	266.272.921,70
RECEITAS .....	<u>236.451.503,16</u>	ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDO .....	92.727.731,75
VENDAS .....	236.451.503,16	REDITO .....	<u>8.570.533,94</u>
CUSTO E DESPEAS .....	<u>236.197.756,76</u>	<b>1.25- SEMEN</b>	
CUSTO DE VENDAS .....	227.202.306,07	RECEITAS .....	<u>1.266.366,65</u>
DESPEAS GERAIS .....	7.102.319,03	VENDAS .....	1.266.366,65
ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDO .....	1.893.131,66	CUSTO E DESPEAS .....	<u>1.210.824,11</u>
REDITO .....	<u>253.746,40</u>	CUSTO DE VENDAS .....	343.430,16
<b>1.19- SUINOS</b>		DESPEAS GERAIS .....	581.638,23
RECEITAS .....	<u>126.163.631,69</u>	ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDO .....	285.755,72
VENDAS .....	117.370.388,09	REDITO .....	<u>55.542,54</u>
TRANSFERENCIAS .....	8.793.243,60	<b>1.26- SACARIA</b>	
CUSTO E DESPEAS .....	<u>126.038.027,08</u>	RECEITAS .....	<u>31.786.114,31</u>
CUSTO DE VENDAS .....	114.138.992,29	VENDAS .....	6.083.966,57
CUSTO DE TRANSFERENCIAS .....	9.210.119,94	TRANSFERENCIAS .....	25.702.147,74
DESPEAS GERAIS .....	2.688.914,85	CUSTO E DESPEAS .....	<u>30.913.512,15</u>
REDITO .....	<u>125.604,61</u>	CUSTO DE VENDAS .....	3.281.143,18
<b>1.20- FABRICA DE OLEO</b>		CUSTO DE TRANSFERENCIAS .....	15.199.275,20
RECEITAS .....	<u>369.670.007,50</u>	DESPEAS GERAIS .....	4.824.847,68
VENDAS .....	302.648.059,13	ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDO .....	7.608.246,09
TRANSFERENCIAS .....	67.021.948,37	REDITO .....	<u>872.602,16</u>
CUSTO E DESPEAS .....	<u>368.212.950,87</u>	<b>1.27- D.A.M.S.</b>	
CUSTO DE VENDAS .....	261.127.021,82	RECEITAS .....	<u>31.522.525,89</u>
CUSTO DE TRANSFERENCIAS .....	59.152.325,33	PRESTACAO DE SERVICOS .....	31.522.525,89
DESPEAS GERAIS .....	35.824.705,00	CUSTO E DESPEAS .....	<u>31.522.525,89</u>
ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDO .....	12.108.898,72	DESPEAS GERAIS .....	31.451.086,96
REDITO .....	<u>1.457.056,63</u>	ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDO .....	71.438,93
<b>1.21- FABRICA DE RACAO</b>		REDITO .....	<u>0,00</u>
RECEITAS .....	<u>69.363.830,60</u>	<b>1.28- OUTROS PRODUTOS</b>	
VENDAS .....	17.580.600,25	RECEITAS .....	<u>12.174.608,67</u>
TRANSFERENCIAS .....	51.783.230,35	VENDAS .....	10.003.750,86
CUSTO E DESPEAS .....	<u>68.861.463,47</u>	OUTRAS .....	2.170.857,81
CUSTO DE VENDAS .....	12.797.783,18	CUSTO E DESPEAS .....	<u>11.772.146,47</u>
CUSTO DE TRANSFERENCIAS .....	45.229.616,94	CUSTO DE VENDAS .....	6.196.290,37
DESPEAS GERAIS .....	6.261.971,80	DESPEAS GERAIS .....	2.111.067,97
ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDO .....	4.572.091,55	ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDO .....	3.464.788,13
REDITO .....	<u>502.367,13</u>	REDITO .....	<u>402.462,20</u>
<b>1.22- CENTRAL DE MADEIRAS</b>		RESULTADO OPERACIONAL DA REGIAO .....	<u>39.393.922,44</u>
RECEITAS .....	<u>5.003.690,05</u>	<b>1.29- PROVISAO PARA CREDITO DE LIQUIDACAO DUVIDOSA ..</b>	<u>(2.386.784,97)</u>
VENDAS .....	1.881.443,57	REVERSAO .....	2.976.691,54
TRANSFERENCIAS .....	3.073.418,06	(-) FORMACAO .....	5.363.476,51
EVENTUAIS .....	48.828,42	<b>1.30- PROVISAO PARA IMPOSTO DE RENDA</b>	
CUSTO E DESPEAS .....	<u>4.900.169,99</u>	OPERACOES COM TERCEIROS (LOJAS/MERCADOS).....	<u>(12.531,33)</u>
CUSTO DE VENDAS .....	1.139.834,58	<b>1.31- FATES</b>	
CUSTO DE TRANSFERENCIAS .....	2.252.608,94	RESULTADO OPERACOES COM TERCEIROS (LOJAS/MERCADOS)	<u>(285.713,73)</u>
DESPEAS GERAIS .....	757.617,70	RESULTADO DA REGIONAL .....	<u>36.708.892,41</u>
ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDO .....	750.108,77	<b>1.32- RESERVAS DE SOBRAS</b>	
REDITO .....	<u>103.520,06</u>	FUNDO DE RESERVA (ART. 66 - A - 20%) .....	(7.341.778,48)
<b>1.23- INSUMOS</b>		FATES (ART. 66 -B- 30%) .....	(11.012.667,72)
RECEITAS .....	<u>230.958.196,13</u>	RESULTADO LIQUIDO DA REGIAO .....	<u>18.354.446,21</u>
VENDAS .....	219.464.853,28	<b>2 - REGIAO RIO GRANDE</b>	
TRANSFERENCIAS .....	11.493.342,85	<b>2.1 - TERMINAL</b>	
CUSTO E DESPEAS .....	<u>226.113.429,51</u>	RECEITAS .....	<u>242.446.758,82</u>
CUSTO DE VENDAS .....	146.595.585,40	PRESTACAO SERVICOS .....	240.824.796,05
CUSTO DE TRANSFERENCIAS .....	11.493.342,85	EVENTUAIS .....	753.478,34
DESPEAS GERAIS .....	26.304.165,87	RECEITAS FINANCEIRAS LIQUIDA .....	868.484,43
ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDO .....	41.720.335,39	CUSTO E DESPEAS .....	<u>234.776.351,36</u>
REDITO .....	<u>4.844.766,62</u>		
<b>1.24- LOJAS E MERCADOS</b>			
RECEITAS .....	<u>871.535.452,15</u>		
VENDAS .....	707.748.270,85		
TRANSFERENCIAS .....	163.787.181,30		
CUSTO E DESPEAS .....	<u>862.964.918,21</u>		



DESPEAS GERAIS .....	234.776.351,36	CUSTO E DESPESAS .....	8.887.028,40
REDITO .....	<u>7.670.407,46</u>	CUSTO DE VENDAS .....	6.485.597,84
2.2 - SOJA INDUSTRIA		CUSTO DE TRANSFERENCIAS .....	2.158.689,00
RECEITAS .....	<u>32.816.128,00</u>	DESPEAS GERAIS .....	72.766,43
VENDAS .....	32.643.219,19	ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDO .....	169.975,13
TRANSFERENCIAS .....	150.000,00	REDITO .....	<u>13.273,10</u>
RECEITAS FINANCEIRAS LIQUIDA .....	22.908,81	3.5 - MILHO	
CUSTO E DESPESAS .....	<u>32.614.132,41</u>	RECEITAS .....	<u>1.803.217,73</u>
CUSTO DE VENDAS .....	31.808.947,24	VENDAS .....	1.441.673,93
CUSTO DE TRANSFERENCIAS .....	150.000,00	TRANSFERENCIAS .....	361.543,80
DESPEAS GERAIS .....	655.185,17	CUSTO E DESPESAS .....	<u>1.770.346,86</u>
REDITO .....	<u>201.995,59</u>	CUSTO DE VENDAS .....	443.845,67
2.3 - COLONIA DE FERIAS		CUSTO DE TRANSFERENCIAS .....	320.857,58
RECEITAS .....	<u>1.724.051,63</u>	DESPEAS GERAIS .....	301.460,93
VENDAS E HOSPEDAGEM .....	1.724.051,63	ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDO .....	704.182,68
CUSTO E DESPESAS .....	<u>1.319.905,75</u>	REDITO .....	<u>32.870,87</u>
CUSTO DE VENDAS .....	88.838,77	3.6 - FEIJAO PRETO	
DESPEAS GERAIS .....	1.231.066,98	RECEITAS .....	<u>49.307,00</u>
REDITO .....	<u>404.145,88</u>	VENDAS .....	45.365,00
RESULTADO OPERACIONAL DA REGIAO .....	<u>8.276.548,93</u>	TRANSFERENCIAS .....	3.942,00
2.4 - PROVISAO PARA CREDITO LIQUIDACAO DUVIDOSA ...	<u>(84.217,45)</u>	CUSTO E DESPESAS .....	<u>42.901,10</u>
REVERSAO .....	116.859,49	CUSTO DE VENDAS .....	39.101,00
FORMACAO .....	201.076,94	CUSTO DE TRANSFERENCIAS .....	3.800,10
2.5 - PROVISAO PARA IMPOSTO DE RENDA		REDITO .....	<u>6.405,90</u>
OPERACOES COM TERCEIROS (TERMINAL).....	<u>(322.590,26)</u>	3.7 - ARROZ	
2.6 - FATES		RECEITAS .....	<u>524.548.159,13</u>
RESULTADO OPERACOES REGIONAL RIO GRANDE .....	<u>(7.869.741,22)</u>	VENDAS .....	329.358.639,76
RESULTADO LIQUIDO DA REGIAO .....	-0-	TRANSFERENCIAS .....	195.189.519,37
3 - REGIAO DOM PEDRITO		CUSTO E DESPESAS .....	<u>521.045.543,89</u>
3.1 - TRIGO INDUSTRIA		CUSTO DE VENDAS .....	223.027.652,82
RECEITAS .....	<u>24.250.024,20</u>	CUSTO DE TRANSFERENCIAS .....	109.778.679,94
VENDAS .....	24.250.024,20	DESPEAS GERAIS .....	89.787.187,91
CUSTOS E DESPESAS .....	<u>24.225.619,63</u>	ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDO .....	98.452.023,22
CUSTO DE VENDAS .....	22.640.239,82	REDITO .....	<u>3.502.615,24</u>
DESPEAS GERAIS .....	674.798,76	3.8 - SORGO	
ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDO .....	910.581,05	RECEITAS .....	<u>3.982.637,00</u>
REDITO .....	<u>24.404,57</u>	VENDAS .....	1.635.412,84
3.2 - TRIGO SEMENTE		TRANSFERENCIAS .....	2.347.224,16
RECEITAS .....	<u>2.423.785,80</u>	CUSTO E DESPESAS .....	<u>3.929.035,93</u>
VENDAS .....	2.261.720,00	CUSTO DE VENDAS .....	1.079.380,59
TRANSFERENCIAS .....	162.065,80	CUSTO DE TRANSFERENCIAS .....	927.997,21
CUSTO E DESPESAS .....	<u>2.414.883,65</u>	DESPEAS GERAIS .....	586.139,26
CUSTO DE VENDAS .....	1.893.334,65	ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDO .....	1.335.518,87
CUSTO DE TRANSFERENCIAS .....	162.065,80	REDITO .....	<u>53.601,07</u>
DESPEAS GERAIS .....	116.661,59	3.9 - FORRAGEIRAS	
ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDO .....	242.821,61	RECEITAS .....	<u>5.890.912,30</u>
REDITO .....	<u>8.902,15</u>	VENDAS .....	4.881.388,90
3.3 - SOJA INDUSTRIA		TRANSFERENCIAS .....	1.009.523,40
RECEITAS .....	<u>24.970.615,56</u>	CUSTO E DESPESAS .....	<u>5.850.465,13</u>
VENDAS .....	18.447.304,18	CUSTO DE VENDAS .....	3.020.242,98
TRANSFERENCIAS .....	6.523.311,38	CUSTO DE TRANSFERENCIAS .....	960.148,33
CUSTO E DESPESAS .....	<u>24.966.219,60</u>	DESPEAS GERAIS .....	583.119,27
CUSTO DE VENDAS .....	18.100.728,16	ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDO .....	1.286.954,55
CUSTO DE TRANSFERENCIAS .....	5.069.632,93	REDITO .....	<u>40.447,17</u>
DESPEAS GERAIS .....	1.638.024,46	3.10- HORTIGRANJEIROS	
ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDO .....	157.834,05	RECEITAS .....	<u>149.682,66</u>
REDITO .....	<u>4.395,96</u>	VENDAS .....	53.920,00
3.4 - SOJA SEMENTE		TRANSFERENCIAS .....	95.762,66
RECEITAS .....	<u>8.900.301,50</u>	CUSTO E DESPESAS .....	<u>147.468,05</u>
VENDAS .....	6.741.612,50	CUSTO DE VENDAS .....	41.787,97
TRANSFERENCIAS .....	2.158.689,00	CUSTO DE TRANSFERENCIAS .....	52.126,25
CUSTO E DESPESAS .....	<u>862.954.918,21</u>	DESPEAS GERAIS .....	17.130,59
3.11- LAS		ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDO .....	36.423,24
RECEITAS .....	<u>45.375.657,77</u>	REDITOS .....	<u>2.214,61</u>



VENDAS .....	45.172.030,09	REDITO .....	148.951,60
TRANSFERENCIAS .....	203.627,68		
<b>CUSTO E DESPESAS .....</b>	<b>45.286.680,83</b>	<b>3.18- SEMEN</b>	
CUSTO DE VENDAS .....	37.716.100,61	RECEITAS .....	3.855.368,85
CUSTO DE TRANSFERENCIAS .....	182.067,46	VENDAS .....	3.855.368,85
DESPESAS GERAIS .....	4.851.026,90	<b>CUSTO E DESPESAS .....</b>	<b>3.849.640,15</b>
ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDO .....	2.537.485,86	CUSTO DE VENDAS .....	2.646.277,62
REDITO .....	88.976,94	DESPESAS GERAIS .....	887.694,43
		ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDO .....	315.668,10
		REDITO .....	5.728,70
<b>3.12- FRUTOS DO PAIS</b>			
RECEITAS .....	1.828.147,56	<b>3.19- SACARIA</b>	
VENDAS .....	1.512.371,25	RECEITAS .....	1.765.668,20
TRANSFERENCIAS .....	315.776,31	VENDAS .....	266.107,40
<b>CUSTO E DESPESAS .....</b>	<b>1.811.904,83</b>	TRANSFERENCIAS .....	1.499.560,80
CUSTO DE VENDAS .....	670.547,39	<b>CUSTO E DESPESAS .....</b>	<b>1.728.327,73</b>
CUSTO DE TRANSFERENCIAS .....	315.776,31	CUSTO DE VENDAS .....	226.191,23
DESPESAS GERAIS .....	364.220,06	CUSTO DE TRANSFERENCIAS .....	323.106,05
ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDO .....	461.361,07	DESPESAS GERAIS .....	353.436,96
REDITO .....	16.242,73	ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDO .....	825.593,49
		REDITO .....	37.340,47
<b>3.13- FRIGORIFICO</b>		<b>3.20- D.A.M.S</b>	
RECEITAS .....	354.092.823,24	RECEITAS .....	107.665,86
VENDAS .....	282.790.569,85	PRESTACOES DE SERVICOS .....	107.665,86
TRANSFERENCIAS .....	71.302.253,39	<b>CUSTO E DESPESAS .....</b>	<b>232.250,99</b>
<b>CUSTO E DESPESAS .....</b>	<b>353.928.118,87</b>	DESPESAS GERAIS .....	232.250,99
CUSTO DE VENDAS .....	234.637.716,07	REDITO .....	(124.585,13)
CUSTO DE TRANSFERENCIAS .....	58.788.921,91		
DESPESAS GERAIS .....	55.754.318,34	<b>3.21- OUTROS PRODUTOS</b>	
ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDO .....	4.747.162,55	RECEITAS .....	6.861.646,70
REDITO .....	164.704,37	VENDAS .....	1.114.000,00
		OUTRAS .....	5.747.646,70
<b>3.14- SUINOS</b>		<b>CUSTO E DESPESAS .....</b>	<b>6.697.443,37</b>
RECEITAS .....	2.279.427,43	CUSTO DE VENDAS .....	178.098,58
VENDAS .....	2.178.729,93	DESPESAS GERAIS .....	1.954.298,46
TRANSFERENCIAS .....	100.697,50	ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDO .....	4.565.046,33
<b>CUSTO E DESPESAS .....</b>	<b>2.275.765,64</b>	REDITO .....	164.203,33
CUSTO DE VENDAS .....	2.060.682,09		
CUSTO DE TRANSFERENCIAS .....	90.627,75	RESULTADO OPERACIONAL DA REGIAO .....	3.994.399,20
DESPESAS GERAIS .....	51.609,32	<b>3.22- PROVISAO PARA CREDITO DE LIQUIDACAO DUVIDOSA</b>	<b>(1.643.562,57)</b>
ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDO .....	72.846,48	REVERSAO .....	788.132,73
REDITO .....	3.661,79	(-) FORMACAO .....	2.431.695,30
		<b>3.23- PROVISAO PARA IMPOSTO DE RENDA</b>	
<b>3.15- FABRICA DE RACAO</b>		OPERACOES COM TERCEIROS (LOJAS/MERCADOS).....	(1.648,86)
RECEITAS .....	664.016,70	<b>3.24- FATES</b>	
VENDAS .....	655.200,00	RESULTADO OPERACOES COM TERCEIROS (LOJAS/MERCADOS)	(38.304,92)
TRANSFERENCIAS .....	8.816,70	RESULTADO DA REGIONAL .....	2.310.882,85
<b>CUSTO E DESPESAS .....</b>	<b>868.820,61</b>	<b>3.25- RESERVAS DE SOBRAS</b>	
CUSTO DE VENDAS .....	787.430,28	FUNDO DE RESERVA (ART. 66 -A- 20%) .....	(462.176,57)
CUSTO DE TRANSFERENCIAS .....	7.494,19	FATES (ART. 66 -B- 30%) .....	(693.264,86)
DESPESAS GERAIS .....	73.896,14	RESULTADO LIQUIDO DA REGIAO .....	1.155.441,42
REDITO .....	(204.803,91)		
		<b>4 - REGIAO MATO GROSSO DO SUL</b>	
<b>3.16- INSUMOS</b>		<b>4.1 - TRIGO INDUSTRIA</b>	
RECEITAS .....	30.020.536,31	RECEITAS .....	2.358.635.040,65
VENDAS .....	29.787.300,06	VENDAS .....	2.330.466.856,42
TRANSFERENCIAS .....	233.236,25	ARMAZENAGEM .....	28.168.184,23
<b>CUSTO E DESPESAS .....</b>	<b>30.015.688,64</b>	<b>CUSTO E DESPESAS .....</b>	<b>2.336.533.551,82</b>
CUSTO DE VENDAS .....	29.278.948,70	CUSTO DE VENDAS .....	2.315.386.985,60
CUSTO DE TRANSFERENCIAS .....	233.236,25	DESPESAS GERAIS .....	16.083.056,65
DESPESAS GERAIS .....	321.387,48	ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDO .....	5.063.509,57
ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDO .....	182.116,21	REDITO .....	22.101.488,83
REDITO .....	4.847,67		
<b>3.17- MERCADOS</b>		<b>4.2 - TRIGO SEMENTE</b>	
RECEITAS .....	110.967.892,75	RECEITAS .....	122.829.003,43
VENDAS .....	75.495.660,20		
TRANSFERENCIAS .....	35.472.232,55		
<b>CUSTO E DESPESAS .....</b>	<b>110.818.941,15</b>		
CUSTO DE VENDAS .....	49.423.358,83		
CUSTO DE TRANSFERENCIAS .....	35.472.232,55		
DESPESAS GERAIS .....	21.516.137,48		
ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDO .....	4.407.212,29		



VENDAS .....	85.466.403,54	4.9 - FORRAGEIRAS E OUTROS	RECEITAS .....	9.961.253,17
TRANSFERENCIAS .....	37.362.599,89		VENDAS .....	6.399.549,52
<b>CUSTO E DESPESAS .....</b>	<b>108.399.617,12</b>		TRANSFERENCIAS .....	3.561.703,65
CUSTO DE VENDAS .....	54.059.734,78		<b>CUSTO E DESPESAS .....</b>	<b>9.524.231,53</b>
CUSTO DE TRANSFERENCIAS .....	37.362.599,89		CUSTO DE VENDAS .....	5.127.607,20
DESPESAS GERAIS .....	13.093.619,77		CUSTO DE TRANSFERENCIAS .....	2.830.797,97
ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDO .....	3.883.662,68		DESPESAS GERAIS .....	1.418.345,50
<b>REDITO .....</b>	<b>14.429.386,31</b>		ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDO .....	147.480,86
<b>4.3 - SOJA INDUSTRIA</b>			<b>REDITO .....</b>	<b>437.021,64</b>
RECEITAS .....	1.392.106.761,00	<b>4.10- INSUMOS</b>	RECEITAS .....	400.157.750,52
VENDAS .....	1.240.739.443,90		VENDAS .....	269.258.048,66
TRANSFERENCIAS .....	151.367.317,10		TRANSFERENCIAS .....	130.899.701,86
<b>CUSTO E DESPESAS .....</b>	<b>1.363.795.813,50</b>		<b>CUSTO E DESPESAS .....</b>	<b>384.520.538,11</b>
CUSTO DE VENDAS .....	1.030.264.221,27		CUSTO DE VENDAS .....	220.280.693,28
CUSTO DE TRANSFERENCIAS .....	151.367.317,10		CUSTO DE TRANSFERENCIAS .....	128.128.757,06
DESPESAS GERAIS .....	165.007.334,93		DESPESAS GERAIS .....	29.621.929,88
ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDO .....	17.156.940,20		ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDO .....	6.489.157,89
<b>REDITO .....</b>	<b>28.310.947,50</b>		<b>REDITO .....</b>	<b>15.637.212,41</b>
<b>4.4 - SOJA SEMENTE</b>		<b>4.11- MERCADOS</b>	RECEITAS .....	362.250.379,81
RECEITAS .....	147.030.095,25		VENDAS .....	327.694.516,82
VENDAS .....	107.727.317,55		TRANSFERENCIAS .....	34.555.862,99
TRANSFERENCIAS .....	39.302.777,70		<b>CUSTO E DESPESAS .....</b>	<b>351.514.817,36</b>
<b>CUSTO E DESPESAS .....</b>	<b>138.060.568,65</b>		CUSTO DE VENDAS .....	224.835.425,23
CUSTO DE VENDAS .....	78.947.034,68		CUSTO DE TRANSFERENCIAS .....	34.555.862,99
CUSTO DE TRANSFERENCIAS .....	39.302.777,70		DESPESAS GERAIS .....	87.649.943,02
DESPESAS GERAIS .....	15.288.009,86		ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDO .....	4.473.586,12
ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDOS .....	4.522.746,41		<b>REDITO .....</b>	<b>10.735.562,45</b>
<b>REDITO .....</b>	<b>8.969.526,60</b>	<b>4.12 SACARIA</b>	RECEITAS .....	41.086.884,95
<b>4.5 - MILHO</b>			VENDAS .....	8.309.527,33
RECEITAS .....	204.533.625,47		TRANSFERENCIAS .....	32.777.357,62
VENDAS .....	189.055.556,18		<b>CUSTO E DESPESAS .....</b>	<b>40.403.349,46</b>
TRANSFERENCIAS .....	15.478.069,29		CUSTO DE VENDAS .....	6.894.336,26
<b>CUSTO E DESPESAS .....</b>	<b>199.053.958,68</b>		CUSTO DE TRANSFERENCIAS .....	29.050.592,01
CUSTO DE VENDAS .....	174.209.945,34		DESPESAS GERAIS .....	4.065.138,84
CUSTO DE TRANSFERENCIAS .....	15.478.069,29		ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDO .....	393.282,35
DESPESAS GERAIS .....	7.940.295,73		<b>REDITO .....</b>	<b>683.535,49</b>
ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDO .....	1.425.648,32	<b>4.13- D.A.M.S.</b>	RECEITAS .....	5.982.452,52
<b>REDITO .....</b>	<b>5.479.666,79</b>		PRESTACAO DE SERVICOS .....	5.982.452,52
<b>4.6 - FEIJAO PRETO</b>			<b>CUSTO E DESPESAS .....</b>	<b>5.991.459,60</b>
RECEITAS .....	5.334.925,45		DESPESAS GERAIS .....	5.991.459,60
VENDAS .....	236.552,90		<b>REDITO .....</b>	<b>(9.007,08)</b>
TRANSFERENCIAS .....	5.098.372,55	<b>4.14- OUTROS PRODUTOS</b>	RECEITAS .....	5.930.265,08
<b>CUSTO E DESPESAS .....</b>	<b>5.333.101,33</b>		VENDAS .....	5.718.094,77
CUSTO DE VENDAS .....	220.284,65		OUTRAS .....	212.170,31
CUSTO DE TRANSFERENCIAS .....	4.987.541,56		<b>CUSTO E DESPESAS .....</b>	<b>5.675.452,67</b>
DESPESAS GERAIS .....	125.275,12		CUSTO DE VENDAS .....	5.675.452,67
<b>REDITO .....</b>	<b>1.824,12</b>		<b>REDITO .....</b>	<b>254.812,41</b>
<b>4.7 - ARROZ</b>			<b>RESULTADO OPERACIONAL DA REGIAO .....</b>	<b>116.634.761,02</b>
RECEITAS .....	306.502.250,57	<b>4.15- PROVISAO PARA CREDITO DE LIQUIDACAO DUVIDOSA</b>	(1.103.465,03)	
VENDAS .....	254.605.249,38	REVERSAO .....	596.688,47	
TRANSFERENCIAS .....	51.897.001,19	(-) FORMACAO .....	1.700.153,50	
<b>CUSTO E DESPESAS .....</b>	<b>297.393.190,98</b>	<b>4.16- PROVISAO PARA IMPOSTO DE RENDA</b>		
CUSTO DE VENDAS .....	221.730.900,06	OPERACOES COM TERCEIROS (LOJAS/MERCADOS)	(29.642,55)	
CUSTO DE TRANSFERENCIAS .....	41.334.450,45	<b>4.17- FATES</b>		
DESPESAS GERAIS .....	28.920.208,89	RESULTADO OPERACOES COM TERCEIROS (LOJAS/MERCADOS)	(675.338,27)	
ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDO .....	5.407.631,58	<b>RESULTADO DA REGIONAL .....</b>	<b>114.826.315,17</b>	
<b>REDITO .....</b>	<b>9.109.059,59</b>			
<b>4.8 - SORGO</b>				
RECEITAS .....	6.704.821,74			
VENDAS .....	5.950.758,74			
TRANSFERENCIAS .....	754.063,00			
<b>CUSTO E DESPESAS .....</b>	<b>6.211.097,78</b>			
CUSTO DE VENDAS .....	4.238.357,05			
CUSTO DE TRANSFERENCIAS .....	470.551,21			
DESPESAS GERAIS .....	1.305.548,38			
ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDO .....	195.641,14			
<b>REDITO .....</b>	<b>493.723,96</b>			



4.18- RESERVAS DE SOBRAS	
FUNDO DE RESERVA (ART. 66 -A- 20%) .....	(22.965.263,03)
FATES (ART. 66 -B- 30%) .....	(34.447.894,55)
RESULTADO LIQUIDO DA REGIAO .....	<u>57.413.157,59</u>
RESULTADO LIQUIDO DAS REGIONAIS .....	<u>76.923.045,22</u>
5 - ENCARGOS FINANCEIROS - ADMINISTRACAO GERAL .....	
DESPESAS FINANCEIRAS .....	671.264.933,01
RECEITAS FINANCEIRAS .....	118.993.149,64
6 - RESULTADO EQUIVALENCIA PATRIMONIAL .....	<u>(8.747.744,75)</u>
7 - SALDO CREDOR CORRECAO MONETARIA .....	<u>819.859.119,28</u>
RESULTADO LIQUIDO DO EXERCICIO .....	<u>336.023.538,39</u>
8 - DESTINACAO DO RESULTADO	
RESERVA DE SOBRAS INFLACIONARIAS .....	258.839.591,16
SOBRAS A DISPOSICAO DA AGO .....	<u>76.923.045,22</u>

IJUI (RS), 31 DE DEZEMBRO DE 1987

OSWALDO OLIVIERO MEOTTI

PRESIDENTE

CPF. 028504780-91

ANTONINHO BOTARSKI LOPES

SUPERINTENDENTE REG. PIONEIRA

CPF 061305500-49

CELSO BOLIVAR SPEROTTO

VICE-PRES. REG. PIONEIRA

CPF. 012993670-49

LOTARIO BECKERT

SUPERINTENDENTE REG. MATO GROSSO

CPF 065308690-34

NEDY RODRIGUES BORGES

VICE-PRES. REG. MATO GROSSO

CPF. 005407730-34

OSCAR VICENTE SILVA

SUPERINTENDENTE REG. D. PEDRITO

TANIO JOSE BANDEIRA

VICE-PRES. REG. DOM PEDRITO

CPF. 175066620-00

CARLOS GILBERTO KRAUSE

TECNICO CONTABIL

CPF. 093483010-04

CRC RS 31357

### NOTAS EXPLICATIVAS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

#### NOTA 1 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As Demonstrações Contábeis foram elaboradas de acordo com as normas de contabilidade de uso comum no país, adequadas ao estabelecido para as sociedades cooperativas e legislação complementar expedida pelos órgãos competentes.

#### NOTA 2 - PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas adotadas na preparação das Demonstrações Contábeis foram as seguintes:

2.1 - A Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa foi constituída sobre as contas de Duplicatas a Receber e Créditos com Associados, em valores considerados suficientes para cobrir possíveis perdas;

2.2 - Os estoques encontram-se avaliados com base nos seguintes critérios:

- Produtos Agrícolas: ao preço de liquidação à nível de produtor;
- Produtos Beneficiados: com base nos percentuais regressivos do preço de venda;
- Produtos Industrializados: ao custo de produção;
- Mercadorias, Insumos, Sacaria e Almojarifados: ao preço da última compra.

Os Estoques tributáveis encontram-se líquidos de ICM. Todos os valores são inferiores aos preços de mercado na data do balanço.

2.3 - Os investimentos em Sociedades Controladas foram avaliados pelo método de equivalência patrimonial, com base no Patrimônio Líquido das mesmas em 31.12.1987.

Os Investimentos em outras empresas estão valorizados ao custo de aquisição acrescidos de correção monetária, com base na variação das OTN's.

2.4 - Os bens integrantes do Imobilizado estão demonstrados ao custo de aquisição corrigidos monetariamente pela variação das OTN's. As depreciações são calculadas sobre o custo corrigido pelo método linear, de acordo com o tempo de vida útil e econômico previsto para os bens.

2.5 - O Patrimônio Líquido está atualizado com base na variação das OTN's.

2.6 - As obrigações junto as Instituições Financeiras, encontram-se com seus encargos apropriados até a data do encerramento do exercício social, de acordo com os termos contratuais.

#### NOTA 3 - ESTOQUES

A composição dos Estoques em 31.12.87 era a seguinte:

EXISTÊNCIAS	VALOR
PRODUTOS AGRÍCOLAS .....	430.677.393,29
PRODUTOS PECUÁRIOS .....	8.348.039,73
PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS .....	68.269.403,49
PRODUTOS BENEFICIADOS .....	24.363.919,76
MERCADORIAS - INSUMOS .....	270.225.650,99
MERCADORIAS - LOJAS E MERCADOS .....	404.536.293,30
COMÉRCIO EM GERAL .....	56.379.327,83
OUTROS ESTOQUES .....	31.957.950,42
<b>TOTAL .....</b>	<b>1.294.757.978,81</b>



## NOTA 4 - INVESTIMENTOS

A) As Participações em Empresas Controladas e Coligadas apresentam a seguinte posição:

EVENTOS	EMPRESAS	COTRIEXPORT CIA. COM. INTERN.	INST. RIOG. FEBRE AFTOSA LTDA.	COTRIDATA PROC. DADOS LTDA	HOSPITAL BOM PASTOR S/A	TRANSCOOPER TRANSPORTE LTDA.
CAPITAL SOCIAL		24.000.000,00	28.500.000,00	5.000.000,00	3.812.000,00	3.300.000,00
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		(77.144.600,27)	129.707.930,61	23.410.710,34	31.489.330,66	16.486.662,22
PARTICIPAÇÃO ACIONÁRIA		(51.983.811,74)	18.159.110,28	23.176.603,24	30.837.501,52	15.607.263,66
PARTICIPAÇÃO %		67,3849%	14,00%	99,00%	97,95%	94,666%
RESULTADO LÍQUIDO		(21.233.302,96)	9.080.964,49	634.140,74	(26.487,54)	100.144,07
SALDO EM CONTA CORRENTE		2.142.250,35	14.807.964,85	(1.634.861,16)	-	3.240.298,69
PARTICIPAÇÃO BNCC		32,3500	-	-	-	-
PARTICIPAÇÃO DE TERCEIROS		0,2651	86,00	1,00	2,07	5,334
TOTAL DE AÇÕES/COTAS		24.000.000	2.850.000	5.000.000	3.812.000	330.000
ACÇÕES/COTAS POSSUÍDAS		16.172.376	399.110	4.950.000	3.733.091	312.400

B) Os demais investimentos permanentes correspondem a:

Partic. em Cooperativas Centrais	Cz\$ 123.254.928,35
Partic. p/Incentivos Fiscais	1.019.932,59
Outras Participações	19.938.726,64
Nos saldos em Conta Corrente ( * ) devem ser considerados os valores da Cotricaymann Cz\$ 61.308.659,85 credor e Cotriexport Seguradora Cz\$ 525.499,31 devedor.	

## NOTA 5 - IMOBILIZADO

É a seguinte a posição dos valores em 31.12.87:

CONTAS	REGIÃO	PIONEIRA	MATO GROSSO SUL	DOM PEDRITO	RIO GRANDE	TOTAL
TERRENOS		139.415.908,11	69.326.165,78	48.394.112,55	10.534.062,84	267.670.249,28
PRÉDIOS		3.118.846.800,38	2.451.068.953,56	647.155.715,56	2.286.951.619,50	8.504.023.089,00
MÓVEIS E UTENSÍLIOS		106.570.467,10	46.791.967,61	16.791.662,75	12.465.873,38	182.619.970,84
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS		414.240.717,64	464.495.368,93	175.906.196,44	615.524.029,48	1.670.166.312,49
INSTALAÇÕES		59.975.558,32	35.566.257,47	25.351.132,62	69.533.894,71	190.426.843,12
VEÍCULOS		50.457.716,90	24.222.792,93	21.808.999,52	12.147.302,31	108.636.811,66
CONSTRUÇÕES EM ANDAMENTO		120.958.102,70	91.631.656,61	8.328.128,12	-	220.917.887,43
REFLORESTAMENTO		469.887,05	-	-	-	469.887,05
MARCAS E PATENTES		1.141.802,35	-	137.265,46	18.012,09	1.297.079,90
SEMOVENTES		172.908,01	-	104.049,46	-	276.957,47
EQUIP. EM CONSTRUÇÃO		712.718,93	-	-	-	712.718,93
BENF. EM PRÉDIOS DE 30		2.386.613,28	5.791.473,18	29.680,01	6.314,60	8.214.081,07
SOMA		4.015.349.200,77	3.188.894.636,07	944.006.942,49	3.007.181.108,91	11.155.431.888,24
(-) DEPREC. ACUMULADA		728.037.448,21	544.940.885,54	185.515.300,54	700.384.269,34	2.158.877.903,63
TOTAL		3.287.311.752,56	2.643.953.750,53	758.491.641,95	2.306.796.839,57	8.996.553.984,61

A correção monetária líquida do exercício foi de Cz\$ 6.909.915.113,75 e as depreciações montaram a Cz\$ 194.658.232,61.

## NOTA 6 - FINANCIAMENTOS

Os financiamentos apresentam a seguinte composição:

FINALIDADE	CURTO PRAZO	LONGO PRAZO	TOTAL
CAPITAL DE GIRO	484.183.512,09	525.707.213,82	1.009.890.725,91
SAFRAS	307.569.941,19	-	307.569.941,19
REPASSE	33.626.903,55	20.981.241,12	54.608.144,67
IMOBILIZADO	27.548.519,13	97.463.675,03	125.012.194,16
TOTAL	852.928.875,96	644.152.129,97	1.497.081.005,93

Os empréstimos foram contratados a encargos financeiros de até 18,6 por cento a.m. e a variação monetária mais juros de até 13 por cento a.a.  
Os financiamentos a longo prazo apresentam vencimento a partir de janeiro de 1989 a novembro de 1997.  
As garantias oferecidas compreendem hipoteca, NP, penhor e aval dos Diretores.



## NOTA 7 - CAPITAL SOCIAL

O Capital Social Integralizado e sua respectiva evolução apresenta a seguinte composição:

REGIÕES	FORMAS DE CAPITALIZAÇÃO	ATÉ 31.12.86	CAPITALIZAÇÃO NO PERÍODO	ATÉ 31.12.87	% DE VARIÁ.	% S/ TOTAL
PIONEIRA	INTEGRALIZAÇÕES	35.390.206,14	66.896.803,93	102.287.010,07	189,03	52,12
	CORREÇÃO	64.267.038,71	328.437.822,36	392.704.861,07	511,05	48,98
	SOMA	99.657.244,85	395.334.626,29	494.991.871,14	396,69	49,48
DOM PEDRITO	INTEGRALIZAÇÕES	7.058.128,51	3.078.948,34	10.137.076,85	43,62	2,40
	CORREÇÃO	17.312.372,35	76.517.759,28	93.830.131,63	441,98	11,41
	SOMA	24.370.500,86	79.596.707,62	103.967.208,48	326,61	9,96
MATO GROSSO DO SUL	INTEGRALIZAÇÕES	35.866.338,33	58.378.398,15	94.244.736,48	162,77	45,48
	CORREÇÃO	46.991.396,41	265.651.309,84	312.642.706,25	565,32	39,61
	SOMA	82.857.734,74	324.029.707,99	406.887.442,73	391,07	40,56
SUB - TOTAL	INTEGRALIZAÇÕES	78.314.672,98	128.354.150,42	206.668.823,40	163,90	100,00
	CORREÇÃO	128.570.807,47	670.606.891,48	799.177.698,95	521,59	100,00
	SOMA	206.885.480,45	798.961.041,90	1.005.846.522,35	386,19	100,00
REALIZADO POR FINANCIAMENTO		6.314.803,88	-	-	-	-
TOTAL		213.200.284,33	798.961.041,90	1.005.846.522,35	-	-

## NOTA 8 - CONTINGÊNCIAS FISCAIS

- Permanece pendente de julgamento o crédito de ICM-RS referente exportação de farelo de soja, ocorrido em 1984, no valor principal de Cz\$ 10.002.636,72, cuja decisão da 4ª Vara da Fazenda Pública em 15.12.87, foi favorável à esta Cooperativa, podendo o Estado recorrer de tal decisão em instância superior;
- Processo de Execução Fiscal, pendente de julgamento na Comarca de Ponta Porã-MS, referente a autos de infração da Secretaria da Receita Federal no valor principal de Cz\$ 426.829,86;
- Processo de Execução Fiscal referente a autos de infração de ICM-MS, pendentes de julgamento judicial, no valor principal de Cz\$ 5.211.980,10.

## NOTA 9 - RESULTADO INFLACIONÁRIO

O Saldo Credor da Correção Monetária do Balanço teve a seguinte utilização:

	Cz\$
- Reconhecido o Resultado do exercício, até os limites dos encargos financeiros líquidos da Administração Geral e Perdas por Equivalência Patrimonial.	561.019.528,12
- Transferido para Reserva Sobras Inflacionárias.	258.839.591,16
<b>TOTAL SALDO CREDOR</b>	<b>819.859.119,28</b>

## PARECER DOS AUDITORES

17 de fevereiro de 1988

Ilmos. Srs.  
Membros dos Conselhos de Administração e Fiscal da  
COOPERATIVA REGIONAL TRITÍCOLA SERRANA LTDA - COTRIJUI  
Ijuí - RS

1. Examinamos o balanço patrimonial da COOPERATIVA REGIONAL TRITÍCOLA SERRANA LTDA. - COTRIJUI, levantado em 31 de dezembro de 1987 e a respectiva demonstração de sobras e perdas do exercício findo naquela data. Nosso exame foi efetuado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas e, conseqüentemente, incluiu as provas nos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias.

2. As demonstrações contábeis do exercício de 1986, incluídas para fins de comparabilidade, foram por nós auditadas conforme parecer emitido em 19 de fevereiro de 1987.

3. Em nossa opinião, sujeita ao descrito na Nota Explicativa nº 8, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1, lidas em conjunto com as Notas Explicativas do Conselho de Administração, representam, adequadamente, a posição patrimonial e financeira da COOPERATIVA REGIONAL TRITÍCOLA SERRANA LTDA. - COTRIJUI, em 31 de dezembro de 1987 e o resultado das operações correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade, aplicados de maneira uniforme com o exercício anterior.

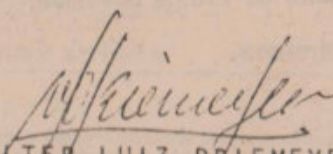
NARDON, NASI & CIA. AUDITORES INDEPENDENTES  
CRC-RS Nº 542

CIRO WEBER  
Contador Responsável  
CRC-RS Nº 28.061

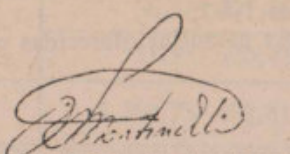
## PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em cumprimento ao que determina o Artigo 52º do Estatuto Social da Cooperativa Regional Tritícola Serrana Ltda., reuniu-se nesta data o Conselho Fiscal desta entidade, a fim de proceder ao exame do Balanço Patrimonial, Demonstração de Sobras e Perdas e os documentos referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1987. Com base no parecer de NARDON, NASI & CIA. - Auditores Independentes e, tendo examinado os documentos relativos às Demonstrações Contábeis, encontramos tudo em ordem e emitimos nosso parecer favorável, recomendando à Assembléia Geral a sua aprovação.

Ijuí (RS), 24 de fevereiro de 1988

  
VALTER LUIZ DRIEMEYER

  
PEDRO A.S. PEREIRA

  
VALDECI OLI MARTI  
NELLI





SUPLEMENTO INFANTIL

ELABORADO NA ESCOLA DE 1º GRAU FRANCISCO DE ASSIS - FIDENE IJUI

Elaboração: Mariluz dos Santos da Silva

JOGO DOS ERROS

# Passatempo

EDITORIAL

Gurizada!

É tempo de férias, tempo de aproveitar o tempo para brincar, correr, pescar... ler COTRISOL e se divertir com o passatempo, conhecer as estórias de algumas crianças e saber a história de uma semente de feijão.

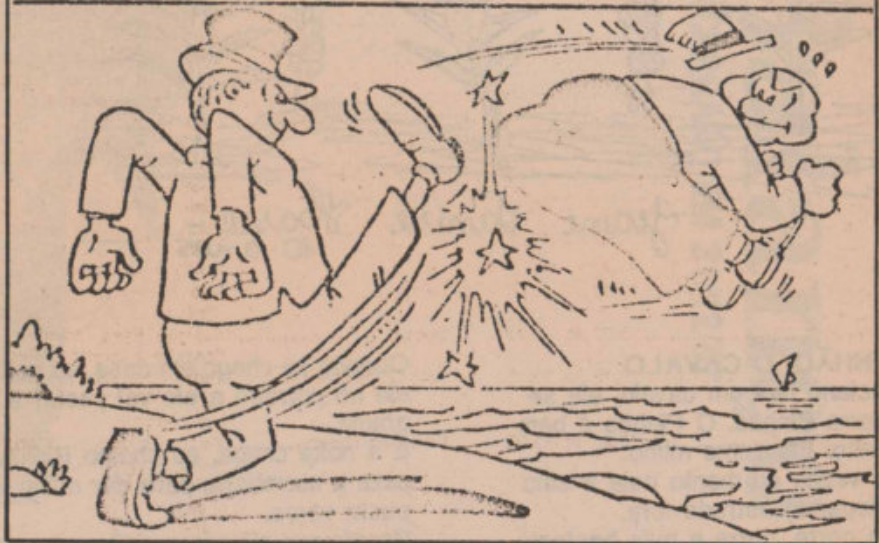
Na página do leitor, tivemos a participação especial de alunos das escolas: Escola Estadual de 1º Grau Incompleto D. Pedro I, da localidade de Ponte Branca - Augusto Pestana, Escola Estadual de 1º Grau Cecília Melreles de Coronel Bicaco e Escola Municipal de 1º Grau Incompleto de Campos.

Não esqueçam, aproveitem as férias e escrevam estórias bonitas para mandar pra gente, estamos aguardando.

Um abraço,  
Mariluz



Compare os dois desenhos, e com o lápis marque as SETE diferenças.



VAMOS DESENHAR?

Observando atentamente os traços, você poderá fazer um desenho igualzinho a este.



CACA PALAVRAS

O	R	I	E	R	E	V	E	F	X
T	Z	X	O	I	A	M	Z	O	J
S	E	T	E	M	B	R	O	R	U
O	Z	X	O	Ç	R	A	M	B	N
G	J	A	N	E	I	R	O	U	H
A	Z	X	J	J	U	L	H	O	T
O	R	B	M	E	Z	E	D	U	Z
X	N	O	V	E	M	B	R	O	X

DESCUBRA NO DIAGRAMA OS DOZE MESES DO ANO.



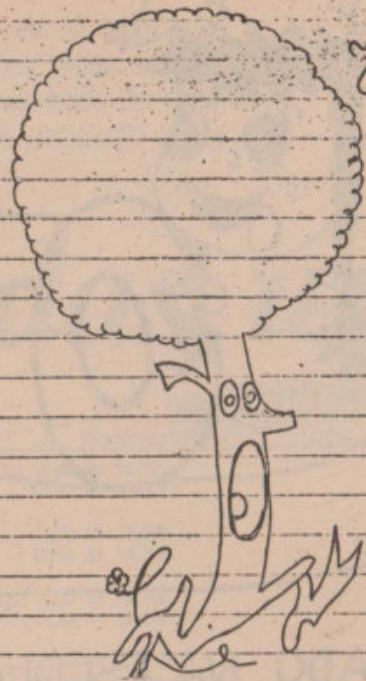
# Página do leitor

## DONA TRAÍRA

Um certo dia, dona Traíra estava deitada numa pedra.  
De repente: buf!  
— Adélia, vá ver o que foi isto?  
— Uma perminha de beija-flor.  
— Não quero — disse dona Traíra.  
Passou-se um minuto: buf. . .  
Adélia, vá ver o que é isso?  
— É uma minhoca.  
— Ah, isto sim é comida boa.  
Dona Traíra pegou seus chinelos e foi até lá. Pegou o pedacinho de minhoca e comeu, e aí ela foi pescada.  
O pescador foi feliz para casa.  
**Fábio Haas**

## A ÁRVORE QUE FUGIU DO QUINTAL

Fugiu para a montanha, de onde via a cidade toda, lá de cima, vi a cena mais triste.  
A terra coberta de asfalto e cimento. Os passarinhos, alguns trazendo no bico os ninhos, e filhotes incapazes de voar, fugiam com as borboletas. Um deles pousou desesperado:  
— Não há como viver lá embaixo. Em breve não haverá como viver aqui nem em lugar algum, deste triste planeta Terra, que começam chamar de planeta cimento.  
O passarinho tinha toda razão. Tive de fugir novamente à procura de um lugar, onde os homens ainda fosse bons e as pessoas ainda vivessem em paz.  
Procurei. . . procurei. . . andei quase até o final do planeta e nada, havia cimento, postes e fumaça em todos os lugares.  
**Jederson Luiz Diniz**



Jederson L. Diniz  
12 anos

## PLANTAÇÃO

Eu sou a plantação de milho e de soja.  
Sirvo para muitas coisas como: a espiga de milho, para o trato, a soja para vender.  
A colheita do soja é de abril a maio. A colheita do milho é de março a junho.  
Do milho, depois de colhido se faz farinha.  
Quando a soja é vendida, eles não recebem logo o dinheiro e ainda o preço não paga as despesas que o colono tem.  
**Jeane Vanise Hasse — 10 anos**

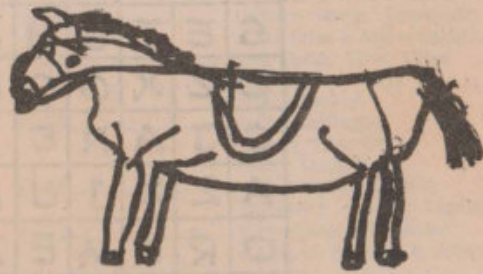


Jeane Vanise Hasse —  
10 anos

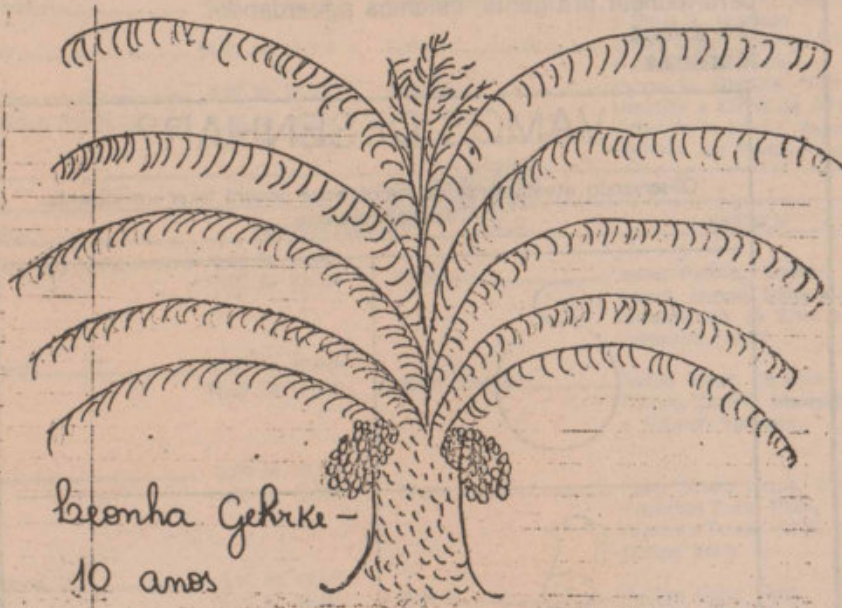
## PINHÃO, O CAVALO

Luciano tem um cavalo, ele se chama Pinhão. O Pinhão é bem bonito. Ele come milho.  
Às vezes eu monto nele e saio galopando estrada fora.  
Ele corre, corre e pula bastante. Mas quando eu digo pára, ele pára, senão, apanha.

Quando eu chego em casa, eu solto ele no poteiro e ele vai pastar a grama.  
E a noite chega, eu chamo Pinhão para a estrebaria para dar milho e pasto verde.  
Depois que ele come, deita e dorme até a manhã vir.  
**Luciano Selli — 9 anos**



Luciano Selli

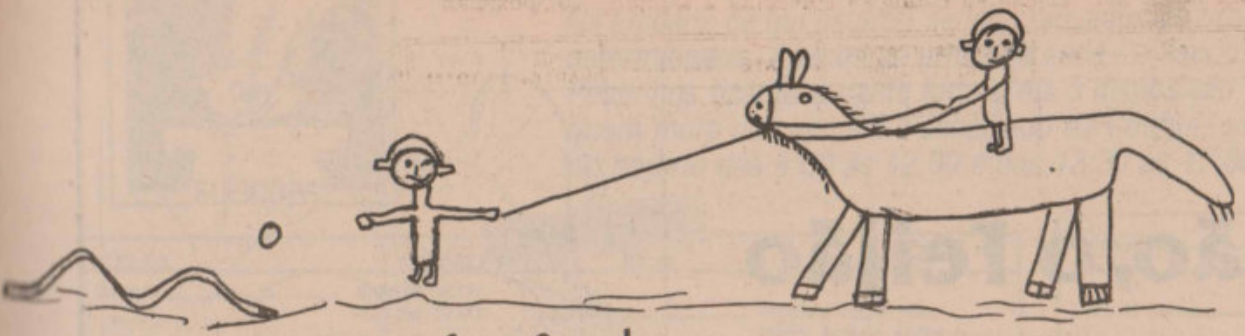


Leonha Gehrke —  
10 anos

## O PÉ DE BUTIÁ

Eu sou o pé de butiá.  
Eu carrego dois cachos de butiá e os butiás estão bem maduros.  
Eu nasci de um grão de um outro pé de butiá. Eles são gostosos e têm um cheiro bom.  
A vizinha sempre passa e arranca de mim, um cacho de butiá.  
Gosto de ser um pé de butiá. E todo mundo gosta de mim porque tenho estes butiás tão gostosos.  
Meus galhos balançam de pesados. Este ano, eu tenho cinco cachos. Um ainda está verde, mas os outros estão maduros.  
**Leonha Gehrke — 10 anos**





Vilmar Lamberty - 9 anos

**O SUSTO**  
 Um dia, Paulo foi passear com seu burrinho e Edson foi puxando o burrinho. Numa altura, Paulo viu uma cobra. A cobra vinha vindo na frente de Paulo. Paulo disse para Édson que a cobra vinha vindo. Édson se assustou da cobra e atirou uma pedra na cobra.  
**Vilmar Lamberty - 9 anos**

**NA MATA**  
 Guto está na mata.  
 O ar é puro.  
 O cheiro do mato é gostoso.  
 Guto ouve chuá... chuá...  
 É a água do riacho que desce macio entre as pedras.  
 Guto bebe água fresquinha. Vê camaleão mudar de cor, caramujo subir na árvore, borboleta puxar na flor.

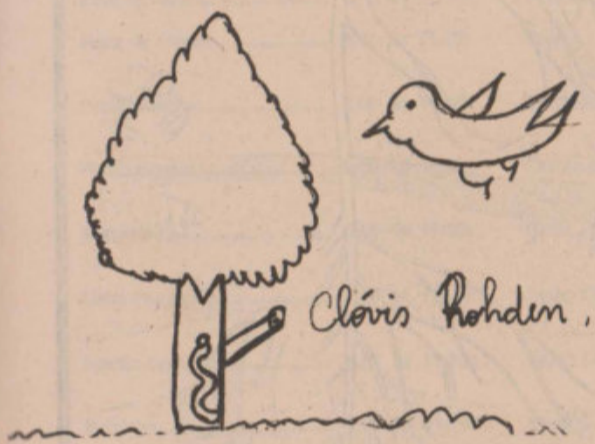
Guto brinca de pendurar no cipó. Sobe e desce vai longe e volta.  
 Passa jabuti. Passa tamanduá. Passa bem-te-vi.  
 Guto ouve o canto da criança. A noite já vem vindo, vem chegando de mansinho. Guto tem medo, e se aparece calpóra?  
**Lisiane Portz**



Elaine Denise Maehler

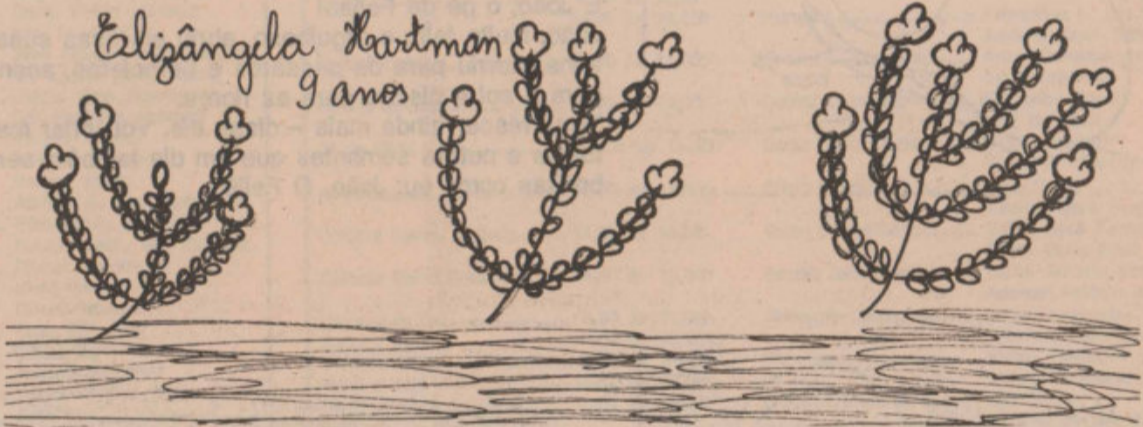
**A ROSEIRA**  
 Eu sou o pequeno pé de roseira. Sou bela, empolgante e maravilhosa. Todo mundo gosta de mim, principalmente as moças que têm namorado, gostam muito de receber rosas. Eu preciso ser tratada para ser bonita; preciso de água, terra fértil, senão fico toda murcha, queimada

do sol, por que agora nesse tempo, o sol é muito forte para o meu pé, e posso até morrer. Para ter uma nova roseira, deve-se enterrar os galhos no dia 24 de junho. A rosa também é muito usada para se colocar em vasos com outras flores.  
**Elisângela Hartmann - 9 anos**



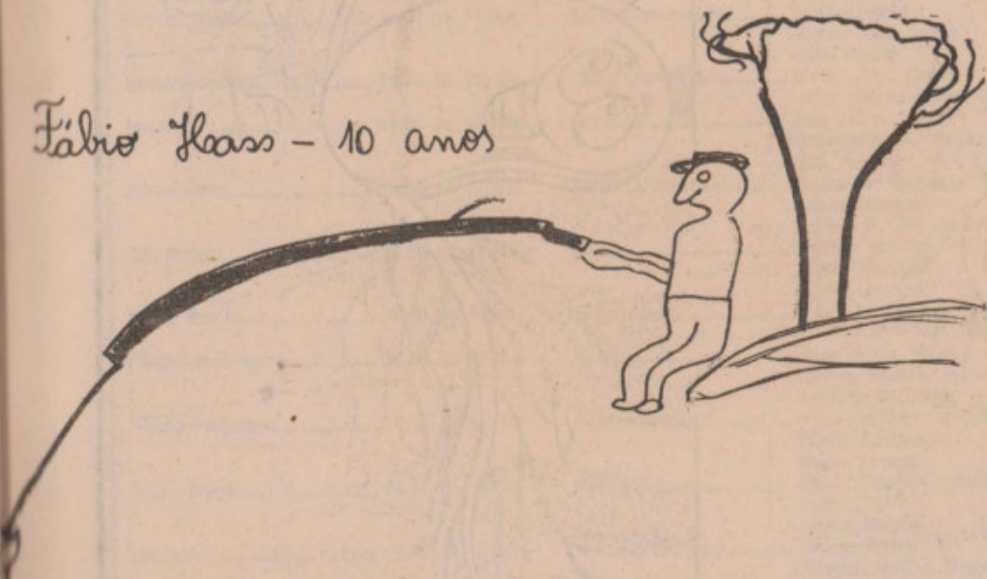
Clóvis Rhoden

**A ÁRVORE**  
 Eu sou uma árvore. Os passarinhos fizeram um ninho no meu galho. Eu fiquei nervosa por isso. Uma árvore está seca e o passarinho fez um ninho no galho seco. Uma outra árvore está verde.  
**Elaine Denise Maehler - 8 anos**



Elisângela Hartmann - 9 anos

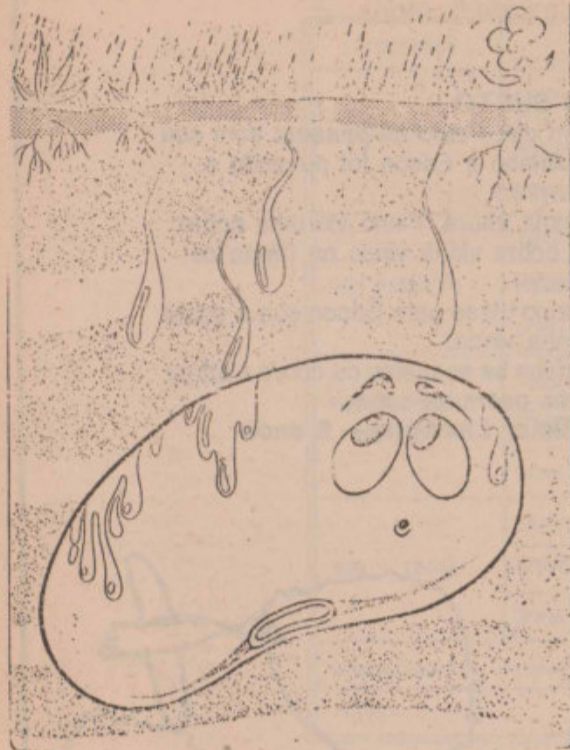
Fábio Kass - 10 anos



**A FLOR E O MENINO**  
 Eu tinha uma bela flor. Dela, cuidava com carinho. Um dia, esqueci-me de alimentá-la: dar água, afogar a terra, colocá-la ao sol. Quando percebi, já estava quase morrendo; daí dei água e afoguei bem a terra. No outro dia eu fui dar uma olhada na minha flor. Quando fui olhar a flor, ela estava bem bonita. Daí fiquei feliz, olhando a flor.  
**Jeanine Diniz - 10 anos**

**A NATUREZA**  
 A natureza tem animais e vegetais que a formam. Por exemplo, o passarinho, a cobra e muitos outros animais e vegetais. Tem árvore, a flor, a bananeira, etc.  
 .. Alguns animais fornecem carne e banha para os homens. Os vegetais fornecem madeira, tábuas e ripas.  
**Clóvis Rhoden**





# João, o Feijão

Texto e ilustrações: Málius

Debaixo da terra bem quentinha, estava a sementinha dorminhoca.

Foi então que uma chuva fininha caiu e as gotinhas entrando pela terra adentro molharam e despertaram a preguiçosa.

Ui! Que frio! — disse a sementinha do fundo do escuro. Tenho que sair desta terra molhada! Mas como? A semente descobriu, então, que tinha uma plantinha dentro dela. E foi D. Minhoca quem ensinou:

— Você é uma semente de feijão. Cresça e apareça para o calor do sol lá em cima.

— É assim? Pois vou crescer e ver quem é este sol que esquenta, quem são estas outras plantinhas.

... E lançou uma alavanca que iria levá-la para cima; era sua primeira raiz.

A raiz crescia a cada hora e empurrava a semente para cima, para o sol.

E quanto mais crescia, maior era a curiosidade da semente. Como será o sol? Como será a luz? Como será que eu sou?

Aos poucos começou a sentir um calorzinho nas costas, e foi D. Minhoca quem falou: Pra cima, João! suas raízes são fortes e você vai chegar lá! Cresça João! O sol, as flores e os animais o esperam! Cresça forte, João. O Feijão!

A partir desse dia, então, a semente tinha um nome: João, O Feijão. E lá se foi ele seguindo o calor do sol e abrindo suas primeiras folhas para a luz.

Um pouco assustado com tanta claridade, João foi recebido como celebridade: Olhem todos a nova planta da horta!

É João, o pé de Feijão!

João, muito feliz e orgulhoso, abriu em asas suas folha. Sorriu para os pássaros e borboletas, acenou para o sol e piscou para as flores.

Vou crescer ainda mais — disse ele. Vou criar mais folhas e outras sementes que um dia também serão bonitas como eu: João, O Feijão.

